

FERNANDA BEATRIZ CARICARI DE MORAIS

**AS MULHERES NA POLÍTICA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOB A
PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

MESTRADO EM

LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

2008

FERNANDA BEATRIZ CARICARI DE MORAIS

**AS MULHERES NA POLÍTICA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOB A
PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob orientação da Profa. Dra. Leila Barbara.

**PUC - SP
2008**

BANCA EXAMINADORA

Autorização

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução parcial ou total desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Assinatura _____ Local e
data _____

Aos meus pais e ao Ricardo

“Espera-se que as mulheres façam o dobro dos homens, na metade do tempo e sem mérito algum. Ainda bem que isso não é tão difícil”.

Margareth Thatcher

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo apoio.

A minha orientadora, Profa. Dra. Leila Barbara, pela dedicação, paciência, carinho e atenção e, principalmente por me ajudar a crescer.

A Profa. Dra Astrid Sgarbieri, pelo apoio e amizade; pelas contribuições dentro e fora do exame de qualificação e, por ser responsável por despertar em mim a curiosidade da pesquisa.

A Profa. Dra. Célia M. Macedo, pelas contribuições importantes no exame de qualificação.

Ao Prof. Dr. Orlando Vian Jr. por ter me acolhido em suas aulas.

Ao Ricardo pelo apoio e carinho.

Aos meus amigos do LAEL, em especial, Gislene, João Paulo, Elide e Zélia.

A minha prima leda, pelos desabafos e passeios por São Paulo.

Ao CNPq, pelo auxílio financeiro a esta pesquisa.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a representação da mulher política em artigos de revistas de circulação nacional, como *Época*, *Veja* e *Isto É*, no período de 2002 a 2007. Utilizou-se a Lingüística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994, 2004) e seguidores (Eggins, 1994, Thompson, 1996) para a análise lingüística da metafunção ideacional para caracterizar o uso da linguagem como representação. O suporte em estudos de Ciências Políticas, como o de Grossi e Miguel (2001) e Avelar (2001) serviram de apoio para a análise dos dados e o melhor entendimento do papel das mulheres na política brasileira. Os dados foram coletados dos sites das revistas e separados em dois corpora: homens políticos e mulheres políticas para serem submetidos ao programa *WordSmith Tools* (Scott, 1998) e suas ferramentas Concordanciador (*Concord*) e Lista de Palavras (*WordList*) para auxiliar na análise lingüística. Os resultados desta análise possibilitam dizer que apensar dos avanços políticos e sociais da sociedade brasileira, os homens e as mulheres políticas são representados de maneiras diferentes. Elas, muitas vezes, são representadas pelas suas vidas privadas e suas características femininas e não por suas características e competência profissionais. Eles são representados pelas suas disputas e desonestidades. O presente trabalho pretende ter contribuído para a reflexão sobre a importância da participação política das mulheres, bem como seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Políticos, Lingüística Sistêmico-Funcional, mídia impressa.

ABSTRACT

This study aims to analyze the representation of women politicians in articles from magazines like *Veja*, *Época* and *IstoÉ*. Linguistics Functional Grammar of Halliday (1994, 2004) and followers (Eggins, 1994, Thompson, 1996) was used to analyze the ideational metafunction, so as to characterize the use of the language as representation. The studies as Grossi e Miguel (2001) and Avelar (2001) were used as a support to analyze the data and to understand the role of women in Brazilian politics. The data were collected from the magazines' websites and separated in two corpora: women politician and men politician. They both were submitted to the software *WordSmith Tools* (Scott, 1998) and to the tools it offers, such as *Concord* and *WordList* used to assist the linguistic analyzes. Results show that although Brazil had many social and politics changes, women and men had different representations. Many times, women are represented by their private lives and their female characteristics and not by their professional characteristics and competence. Men are represented by their competition and dishonesty. The present work intends to have contributed to the analysis of the importance of women participation in politics and their role in society.

Key-words: Politicians, Linguistics Functional Grammar and written media.

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
1.1 As mulheres políticas brasileiras.....	4
1.1.1 Estudos sobre a mulher política	4
1.1.2 A identidade da mulher política	8
1.1.3 O estilo feminino de fazer política.....	11
1.1.4 Mulheres na política, mulheres no poder.....	15
1.1.5 Outros estudos sobre a mulher no Brasil.....	17
1.2 Lingüística Sistêmico-Funcional.....	19
1.2.1 O Contexto	22
1.3 As metafunções	25
1.3.1 Metafunção textual	26
1.3.2 Metafunção interpessoal.....	27
1.3.3 Metafunção ideacional.....	28
1.4 Sistema da transitividade.....	29
1.4.1 Processos materiais	30
1.4.2 Processos mentais	31
1.4.3 Processos relacionais.....	31
1.4.4 Processos comportamentais	32
1.4.5 Processos verbais	32
1.4.6 Processos existenciais	33
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....	35
2.1 Objetivo da pesquisa	35
2.2 As revistas utilizadas	36
2.3 Procedimento de coleta e de organização dos dados.....	39
2.4 Procedimento e metodologia de análise.....	41
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	45
3.1 Estratégias políticas	47
3.1.1 Ações como estratégias políticas.....	49
3.1.2 Avaliações e identificações em estratégias políticas.....	53
3.1.3 Falas como estratégias políticas	56
3.2 Reconhecimento político	61
3.2.1 Como os políticos são avaliados segundo seus desempenhos como profissionais e pela suas popularidades entre os eleitores.....	63
3.2.2 Como suas ações influem na forma como são reconhecidos na política brasileira	68
3.2.3 Comentários feitos por colegas de trabalho sobre as competências políticas das mulheres.....	73
3.2.4 Descrição de situações difíceis com a população.....	74
3.3 Honestidade	75
3.3.1 Punições recebidas por corrupção e crimes cometidos	76
3.3.2 Acusações recebidas	80
3.4 Aparência	83

3.5 Relacionamentos familiares	96
3.5.1 Como os relacionamentos familiares são avaliados e Identificados	97
3.5.2 Como as relações familiares influenciam ações dos políticos	100
3.5.3 Como as falas são reportadas pelos jornalistas	104
3.5.4 Como as dificuldades relacionadas às relações familiares são representadas	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	115

ÍNDICE DAS TABELAS:

Tabela 1.1 Senadoras e deputadas dos maiores partidos políticos Brasileiros.....	10
Tabela 1.2 Diferentes representações por sexo.....	11
Tabela 2.1 Total de leitores das revistas.....	36
Tabela 2.2 Porcentagem de arquivos por revista.....	40
Tabela 2.3 Resultado estatístico dos corpora.....	40

ÍNDICE DE FIGURAS:

1.1 Gênero e registro em relação à linguagem	23
1.2 Tipos de processo.....	30
2.1 22 palavras mais freqüentes no corpus de MP	42
2.2 Trecho da concordância de candidata	43
3.1 Categorias de análise.....	46

ÍNDICE DE QUADROS:

1.1 Metafunções e seus reflexos	25
1.2 Funções de fala e as suas respostas.....	27
1.3 Processo, participante e circunstância.....	28
2.1 Informações sobre as revistas.....	37
3.1 Categorias de acordo com os tipos de processo.....	45
3.2 Assuntos abordados nas grande categorias	47
3.3 Processos utilizados para representar estratégias políticas.....	48
3.4 Processos utilizados para representar reconhecimento político.....	62
3.5 Processos utilizados para representar as desonestidades do HP..	75
3.6 Processos utilizados para representar características ligadas à aparência.....	84
3.7 Processos utilizados para representar as relações familiares dos políticos	97

ÍNDICE DE LISTAS DE CONCORDÂNCIA:

Lista 1: Processo acusado.....	79
Lista 2: Processo citado.....	80
Lista 3: Processo apontado.....	81

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está inserida no Projeto DIRECT (em direção à linguagem do trabalho), desenvolvido no Programa de Estudos de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP. O objetivo geral desta pesquisa é descrever e analisar como profissionais da área política brasileira são representados, tendo como foco de análise a representação da mulher política em artigos de revistas.

Como este trabalho está inserido na área da Lingüística Aplicada, além de analisar a linguagem através de uma teoria lingüística, buscamos em uma outra área do conhecimento, a de Ciências Políticas, subsídios para o melhor entendimento do papel da mulher na política brasileira. Moita Lopes (2006) discute que o campo da Lingüística Aplicada está localizado nas ciências sociais e possibilita, em seus estudos, o diálogo com outras áreas para esclarecer aspectos da vida social.

Mais especificamente, o trabalho aqui proposto fundamenta-se nas pesquisas da área de Ciências Políticas, como o de Avelar (2001) e Grossi e Miguel (2001) que estudam a participação e a importância da mulher no cenário político brasileiro, contribuindo para o melhor entendimento da importância e dos desafios da mulher na política brasileira. A questão central destas pesquisas é análise da participação das mulheres na política e fazer considerações sobre as razões do lento processo de mudanças políticas do país e democratização da sociedade brasileira sem discriminação de gênero. Ressaltamos que esta pesquisa se restringe à análise da representação dos profissionais políticos e não tem como foco discussões políticas e análise da linguagem jornalística.

Objetivando analisar como os profissionais políticos são representados, apoiamos-nos na Lingüística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994, 2004) e seus seguidores como Eggins (1994) e Thompson (1996). A Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma teoria de linguagem que está preocupada com o uso efetivo da linguagem em diferentes contextos.

Também, nos apoiamos em pesquisas lingüísticas sobre mulheres como Fabrício (2005), Heberle (2005) e sobre mulheres políticas como as de

Sgarbieri (2005, 2006), além das pesquisas em Lingüística Sistemico-Funcional (LSF) como a projeção da imagem de profissionais de Barbara (2005a, 2005b) e teses e dissertações e em LSF como Bressane (2000, 2006), Lima-Lopes (2001) e Santos-Lopes (2006).

Para a realização desta pesquisa, coletamos 52 artigos que tratam da mulher política no período de 2002 a 2007 nos sites das revistas *Veja*, *Época* e *Istoé*, escolhidas por abordarem acontecimentos do cenário político brasileiro e circularem em todo território nacional. Após a coleta, os artigos foram tratados com o auxílio da ferramenta computacional *WordSmith Tools* (Scott, 1998).

Esta pesquisa visa responder às seguintes perguntas sobre mulheres políticas:

- Como a mulher política brasileira é representada pela mídia impressa? Essas representações são positivas, negativas ou neutras?
- Quais escolhas lingüísticas são responsáveis por esta representação?
- Como se manifestam as diferenças e/ou semelhanças nas representações dos profissionais (homens e mulheres) na área política?

Para esta última pergunta cujo objetivo é a comparação, coletamos artigos de períodos semelhantes sobre homens políticos.

A ferramenta computacional possibilitou o trabalho com uma grande quantidade de textos e auxiliou a análise através do sistema da transitividade (metafunção ideacional) para analisar as representações dos políticos.

Esta dissertação está dividida em três capítulos:

O Capítulo 1, **Fundamentação Teórica** está dividido em duas partes. A primeira enfoca os Estudos de Ciências Políticas sobre a participação da mulher na vida política brasileira, sua identidade, dificuldades enfrentadas e estilo de fazer política, além de estudos lingüísticos recentes sobre mulher. A segunda apresenta a teoria de linguagem, Lingüística Sistemico-Funcional, base deste trabalho apresentando panoramicamente as três metafunções, com ênfase na Metafunção Ideacional.

O Capítulo 2, **Metodologia de Pesquisa**, apresenta o objetivo da pesquisa, o contexto de situação dos artigos das revistas, os procedimentos de coleta e organização dos dados e procedimentos e metodologia de análise.

No Capítulo 3, **Apresentação, Análise e Discussão dos Dados**, é feita a análise da representação da mulher política e sua comparação com o homem político. A análise está dividida nas categorias semânticas: disputas políticas, reconhecimento político, honestidade, aparência e relacionamentos familiares.

São apresentadas, ao final, as **Considerações finais**, em que há uma retomada dos resultados da pesquisa, além de algumas considerações sobre as implicações dos resultados obtidos e perspectivas para estudos futuros. As **Referências Bibliográficas** utilizadas na pesquisa encerram esta dissertação.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivo descrever os estudos e os pressupostos teóricos que serviram de base para a realização desta pesquisa e está dividido da seguinte maneira: primeiramente descreveremos as pesquisas sobre a participação da mulher na política brasileira, como o de Avelar (2001) e de Grossi e Miguel (2001) e outros estudos que tratam do discurso sobre a mulher. Em seguida, apresentaremos a teoria que embasa essa pesquisa, a Lingüística Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1985, 1994, 2004).

1.1 As mulheres políticas brasileiras

Apresentamos uma visão geral de alguns estudos realizados na área de Ciências Políticas com enfoque na mulher política brasileira. No primeiro item, apresentamos um panorama sobre a participação política das mulheres brasileiras, o feminismo como ideologia e as lutas femininas pela conquista da igualdade política. No item seguinte, apresentamos os estudos sobre a identidade própria da mulher política, as tendências contemporâneas e os resultados de pesquisas realizadas com o eleitorado. Em 1.1.3 enfocamos aspectos singulares que as mulheres têm para fazer política e os avanços nas políticas sociais do Brasil. Finalizando, apresentamos os principais assuntos discutidos no *Seminário mulheres na política, mulheres no poder*, como as dificuldades encontradas pelas mulheres que estão atuando na política brasileira e a dura tarefa de conciliar a vida política e a vida familiar.

1.1.1 Estudos sobre a mulher política

No início do século XX, os estudos sobre a participação das mulheres na vida política colocaram em relevo aspectos relacionados com a evolução desta participação sob a perspectiva de mudanças sociais, culturais e políticas da sociedade. Destacam-se as mudanças na família, novas formas de produção no mundo do trabalho com impacto nas relações sociais, as conquistas femininas ao longo do século XX e o amadurecimento de uma consciência feminista, mudanças que acabaram por abalar as estruturas seculares sobre as quais se assentava a dominação masculina em todas as esferas da vida

pública. No caso do nosso país, as análises sobre mulheres na política levam em conta as razões do lento processo de mudanças políticas, principalmente no campo dos direitos de cidadania, conforme apontam os estudos de Avelar (2001).

A mesma autora discute que o ritmo das transformações econômicas é maior do que o das mudanças políticas e sociais. Os instrumentos potenciais para a igualdade política não se difundiram de modo semelhante nos diferentes países do mundo, os grupos de elite do poder sempre sabendo como trabalhar as novas forças políticas de modo que não abalasse nem seu poder nem sua legitimidade.

A conquista da igualdade formal é diferente da igualdade real. Os direitos de cidadania são lentamente ampliados para os segmentos desprivilegiados. Avelar (2001) salienta que as mulheres são bons exemplos para termos a idéia de quanto é longo o caminho da luta pela extensão real dos direitos de cidadania. Enfatiza, ainda, que os movimentos urbanos dos anos 20 e 30 deixavam claro que as conquistas femininas não implicariam alterar a estrutura da sociedade e da família. Estes foram frutos da ação de mulheres de classe alta e reiteravam a política conservadora da época.

Revistas femininas da época, como a *Revista feminina* (1915-1927) contribuíram, segundo Avelar (2001), para reforçar a idéia de que o lar, e não a arena política, era o lugar próprio das mulheres.

As mulheres só conseguiram o direito ao voto por um decreto do presidente Getúlio Vargas, em 24 de fevereiro de 1932. Os temas defendidos pelas feministas dos anos 30 eram: os interesses das mulheres trabalhadoras, a necessidade de instituir educação em colégios mistos, a mudança da legislação que reconhecia como incapaz a mulher casada, a política voltada às crianças abandonadas e a emancipação econômica das mulheres. O posicionamento ideológico das mulheres tornou-se mais claro na medida em que no país se construía um novo espaço, o espaço político da esquerda.

As mulheres brasileiras seguiam orientações das organizações feministas mundiais. A diversificação ideológica do feminismo expressaria o fato de que não havia uma orientação única no campo das teorias feministas, havia o feminismo liberal, o feminismo socialista, o feminismo marxista e o feminismo radical.

O feminismo, como uma ideologia política, é um elemento crucial na construção de identidades políticas femininas, porque é um conjunto estruturado de idéias que guia a ação política. A consciência de que as mulheres são discriminadas e não usufruem das mesmas condições de igualdade que os homens; a convicção de que isso é resultante da situação de desigualdade estrutural das mulheres na sociedade e do reconhecimento de que são necessárias soluções grupais, resultantes da ação coletiva, para a mudança em termos estruturais. Segundo Reis (2000) essa mudança é um processo cognitivo, intelectual, construído socialmente, e não apenas uma visão de mundo.

Pizzorno (2000) discute a ideologia como identidade coletiva e construída em uma relação social: a ação do sujeito volta para ele mesmo porque é na reciprocidade da ação que ele se reconhece. Ao reconhecer-se, ele atribui uma identidade social que é muito mais duradoura e necessária a qualquer ser humano, porque significa uma imagem de si construída no processo social de reconhecimento recíproco realizado na experiência intersubjetiva da ação social.

A luta feminista se insere na luta pela democratização de uma sociedade, e ela é idêntica àquela de qualquer outro grupo marginalizado da sociedade. Avelar (2001) toma as palavras de Reis (2000) para exemplificar esta luta pela democracia:

“Uma sociedade não será democrática na medida em que as oportunidades dos indivíduos estejam condicionadas por sua inserção nesta ou naquela categoria social: sejam quais forem os critérios com base nos quais tais categorias se constituam (raça, classe, etnia, religião, gênero...), a sociedade assim caracterizada

será fatalmente hierárquica e autoritária, e as oportunidades diferenciais por categorias de expressão, ao cabo, o desequilíbrio nas relações de poder entre elas e a subordinação de umas às outras”. (Avelar, 2001:26).

Grossi e Miguel (2001:12) apontam que a entrada das mulheres na disputa política se faz por dois grandes canais:

- A participação em movimentos sociais, como: grupos de bairro, sindicatos, etc.;
- As relações familiares, como o parentesco com um homem político, em geral, pai ou marido.

As autoras (2001) discutem que para muitas mulheres, chegar à política pelo primeiro canal, o da participação em movimentos sociais, seria enobrecedor, mas chegar à política pelo segundo canal, o das relações de parentesco seria desabonador, pois se estaria entrando na política facilitada por relações de clientelismo, presentes na cultura política brasileira. As mulheres que entram na carreira política pelo primeiro canal são valorizadas pelo seu esforço pessoal. As mulheres que entram pelo segundo canal são acusadas de terem sido eleitas ilegalmente, por terem se beneficiado tanto do prestígio, quanto das alianças feitas por ou em nome do pai ou do marido.

Representada como uma carreira com duplo sentido, a carreira política ora é representada como fruto de projeto coletivo ideológico, ora como fruto de um projeto totalmente individual. Por trás da crítica às mulheres políticas parece haver uma visão de que a política deveria ser somente uma vocação e não uma carreira que exigiria um longo processo de formação.

As mulheres que seguiram tradições familiares no campo da política, a sua própria autoria e desejo, reconhecendo que muitas mulheres que contaram com o prestígio político dos seus maridos ou pais, tomaram rumos independentes e, muitas vezes, até superaram o prestígio dos seus familiares.

Podemos chamar a representação da mulher política de sub-representação política, pois é a mesma das de outros grupos em condição de

desigualdade nas condições de vida e na estrutura das oportunidades. Como outros grupos da sociedade menos privilegiados, as mulheres encontram-se fora dos processos de decisão política. Há muito que avançar rumo à igualdade entre os sexos, avanços que são lentos quando não há mulheres na política que defendam temas que levariam à igualdade.

Avelar (2001:37), para discutir as condições para a participação da mulher na vida política, cita parte da *Resolução sobre mulher e poder político*, da União Inter-Parlamentar (*Inter Parliamentary Union- IPU*), uma organização internacional que se alia aos esforços das Nações Unidas para a promoção da paz e o fortalecimento das instituições representativas:

Quarenta anos depois da adoção da Convenção dos Direitos Políticos da Mulher, e apesar dos progressos inegáveis, a vida política e parlamentar continua dominada pelos homens em todos os países.

Assim,

O conceito de democracia só assumirá significado verdadeiro e dinâmico quando as políticas e legislações nacionais sejam decididas conjuntamente por homens e mulheres com equidade na defesa dos interesses e atitudes de um e de outros.
(Resolução sobre *Mulher e poder político* da IPU, 1994).

As recomendações da *Inter Parliamentary Union* (1994) apontam para a necessidade de promover ações afirmativas que promovam a consciência política, o respeito ao princípio de igualdade nos partidos políticos, a participação em eleições e a divisão e compartilhamento das responsabilidades políticas.

1.1.2 A identidade da mulher política

As iniciativas dos fóruns internacionais atingiram em parte seus objetivos. A segunda metade do século XX foi de muitos ganhos para as mulheres. Conforme mostram os estudos de Avelar (2001), as mulheres vêm

se afirmando no campo profissional, com identidade própria, diferentemente de seu caráter de ajuda no orçamento familiar. São mudanças no status da mulher, com repercussões na política, sem que possamos esperar uma relação automática com melhoria na vida profissional ou na representação política.

Avelar (2001) apresenta que alguns estudos sobre as especificidades da participação política feminina têm derrubado algumas teses tradicionais como o desinteresse da mulher pela política, o menor senso de eficácia, tradicionalismo e conservadorismo.

De acordo com as tendências contemporâneas, a família encolhe-se drasticamente e a mulher constrói sua nova identidade pessoal e social, liberando-se de estruturas de constrangimento social e político. Essas são mudanças na produção de vida material, provocando mudanças no campo dos valores, com impacto positivo na representação da mulher política.

As mulheres vêm conquistando boa imagem entre o eleitorado. Avelar (2001:72) se baseia em pesquisas realizadas pelo Instituto Gallup, publicada no Jornal *O Estado de S. Paulo* no dia 26 de novembro de 2000. Entrevistas com 2.022 pessoas no Brasil, Colômbia, México, Argentina e El Salvador mostraram que, nestes cinco países, a maior parte das pessoas acredita que os seus países seriam mais bem governados se as mulheres ocupassem cargos públicos. A grande maioria acredita que as mulheres são mais honestas e mais eficientes que os homens para conduzir medidas de combate à pobreza, à corrupção, melhorias na educação, proteção ambiental, relações diplomáticas e, até mesmo, política econômica. Mesmo os homens acreditam na superioridade do desempenho político feminino em todas essas áreas. Os resultados comparados com os de pesquisas realizadas em 1966 revelam a crença de que homens e mulheres são igualmente capazes para conduzir a política subiu de 40% para 60%.

Avelar (2001:74) aponta que no mesmo ano, a pergunta foi introduzida nos *surveys* pré-eleitorais (Instituto Vox Populi) e os resultados foram surpreendentes, pois a população tende a confiar mais nas mulheres do que nos homens. Segundo a autora, esses dados devem ser vistos com cautela,

pois o desencanto com a política é muito grande hoje no Brasil. A população toma consciência de que por meio da corrupção se retira das políticas públicas e sociais o dinheiro que corrigiria, em alguma medida, as distorções decorrentes da desigualdade na distribuição de renda no país. Não havendo mulheres nessas práticas, também, porque a sua presença na política é menor, a população estaria confiando em um seguimento ainda pouco comprometido. De outro lado, como discute a autora, temos o fato das mulheres apresentarem reivindicações de natureza social, pois seus temas a agenda política são mais próximos às necessidades imediatas da população – as prioridades sociais, como melhores escolas e hospitais.

O número de mulheres nas cúpulas partidárias brasileiras é ainda muito pequeno. Se analisarmos a presença feminina conforme a tendência ideológica dos partidos, vemos que a maior presença das mulheres encontra-se nos partidos de direita. Nos partidos constituídos pelas forças políticas de esquerda, ainda é pequena a participação da mulher, como mostram os quadros abaixo sobre o número de mulheres senadoras e deputadas:

Partido	Deputadas Federais	Senadoras	Total	Total (%)
PC DO B	5	0	5	8,93
PDT	1	0	1	1,79
PFL	5	4	9	16,07
PMDB	9	0	9	16,07
PP	3	0	3	5,36
PPS	1	0	1	1,79
PR	4	0	4	7,14
PSB	6	1	7	12,50
PSDB	3	2	5	8,93
PT	7	3	10	17,86
PTC	1	0	1	1,79
Sem partido	1	0	1	1,79
Total	46	10	56	100,00

Tabela 1.1: Senadoras e deputadas dos maiores partidos políticos brasileiros (Fonte: site da organização Cfêmea, 2007).

Como mostramos na tabela acima, a participação das mulheres no Senado e na Câmara ainda é muito baixa. Se compararmos com os dados referente aos homens, teremos uma diferença alarmante, como na tabela abaixo:

Mandato	Mulheres	Mulheres (%)	Homens	Homens (%)	Total
Deputados(as) Federais	46	8,98	466	91,02	512
Senadores(as)	10	12,35	71	87,65	81
Total	56	9,44	537	90,56	593

Tabela 1.2: Diferentes representações por sexo. (Fonte: site da organização Cfêmea, 2007).

Segundo a tabela acima, as mulheres representam menos de 10% dos senadores e deputados brasileiros, este número é muito pequeno se pensarmos na política de cotas adotada pelo Governo em 1996 para obrigar os partidos a investirem nas candidaturas femininas. A União Inter-Parlamentar referencia o Brasil se encontra na 104ª posição no ranking de presença de mulheres no parlamento no mundo. Entre os países do continente latino-americano, fica atrás, apenas, da Guatemala e do Haiti.

A sub-representação é um problema a ser resolvido, pois trata de uma questão de democratização da representação e de justiça para com um desequilíbrio que foi decorrente de vetos políticos históricos e desvantagens socioeconômicas, derivadas de preconceitos e valores de gênero.

1.1.3 O estilo feminino de fazer política

Muitos estudos e pesquisas, como os já citados, enfocam aspectos singulares do estilo feminino de fazer política. Apesar das muitas identidades femininas, das diferentes origens de classe, de ideologia, fala-se de uma perspectiva social como um ponto de partida comum que se caracteriza a contribuição da mulher na política. Os temas que elas propõem, diferentes dos propostos pelos homens, são parte de uma mudança nas concepções da representação política que leva em conta a outra parte da população e do eleitorado.

A primeira pesquisa publicada pela *American Political Association* (Finiter, 1993) examinou quais as principais questões de pesquisa colocadas nos estudos sobre mulher política e como eram realizados os estudos sobre categorias distintas de pesquisa. A primeira, sob o enfoque crítico dos modos

como a teoria política e a pesquisa empírica tradicionalmente excluíam as mulheres como ator político. A segunda, incluía as mulheres, embora não se preocupava em rever as proposições de referência da análise política. A última, indicava que medidas devem ser reconceituadas, como as definições e referências teóricas da ciência política.

Segundo Avelar (2001), sob essas referências, podemos encontrar os trabalhos sobre cidadania e participação, sempre definindo os fenômenos a partir da referência masculina. Estudos clássicos, como o de Lazarsfeld, Berelson e McPhee (1954) retratam a mulher como apolítica e desinteressada, com baixo senso de eficácia política e total falta de sofisticação conceitual. Os estudos de Almond e Verba (1963) e de Greenstein (1965) afirmavam serem as mulheres mais conservadoras, autoritárias e menos tolerantes que os comunistas e socialistas.

Segundo Tremblay e Pelletier (2000) é a consciência feminista que determina a singularidade da atuação política da mulher, porque é ela que informa quais são os temas relevantes a serem politizados e defendidos na arena política formal.

Homens e mulheres com consciência feministas fazem diferença na política, de acordo com Avelar (2001:92), a principal diferença está nos temas que correspondem às necessidades de inúmeros grupos. O maior exemplo é a defesa de direitos gerais para os cidadãos universais, quando sabemos que não há cidadania para numerosos grupos discriminados em quase todas as sociedades, em particular, aquelas que convivem com enormes diferenças sociais.

Grossi e Miguel (2001) também ressaltam a importância das mulheres na política, pois trazerem para a vida pública experiências distintas e uma outra perspectiva, as quais, somadas às dos homens, ampliam o campo das temáticas tratadas na política, pelo simples fato de que os homens e as mulheres diferem em suas prioridades.

No âmbito das teorias feministas da democracia, ambos os estudos citados anteriormente, tratam da importância da ação política das mulheres que defendem como prioridades: a política do bem-estar social, a política de preservação ambiental, políticas pela maior equidade, entre outras. Enquanto as prioridades que prevalecem entre os homens são: a política econômica, industrial, segurança nacional e política externa.

Apesar dos avanços nas políticas sociais no Brasil, a questão feminista se confunde com a questão social, podendo-se mesmo denominá-las de a questão social do gênero (Avelar, 2001:143). É dessa forma que as mulheres fazem a diferença. Segundo a autora, na modernidade e na política, a conduta ética em sentido pleno e a conduta humanista são frutos de políticas sociais que atendam tanto os segmentos sociais marginalizados, quanto aqueles discriminados.

Avelar (2001) discute que na maioria dos casos a presença das mulheres na política vem de sua participação nos movimentos urbanos, sindicais e movimentos de mulheres, que trazem à tona novas demandas, antes não contempladas pelas mobilizações que as precederam. Quando ascendem ao poder, suas raízes levam a que privilegiem políticas voltadas às questões sociais, conforme suas bases de poder. Só as mulheres podem levar à frente políticas sociais ligadas à saúde da mulher e da criança e lançar-se com tanta decisão para a defesa de verbas para escolas e creches. No Brasil, um país marcado por uma enorme dívida social, isso significa modernidade política.

Na coletividade, as mulheres têm a oportunidade de participar e redefinir a sua identidade, vivenciando assim novas relações sociais. A participação das mulheres na elite política alarga o campo dos direitos humanos, civis e políticos, dentro e fora da arena eleitoral e partidária. Os temas políticos são outros e os conteúdos de suas políticas públicas também. Young (2001) chama de política de inclusão.

Ao contrário do que se pensa, a falta de mulheres na política afeta profundamente a vida do país, como vemos na análise, já que temas pouco

trabalhados são considerados por elas para que sejam incluídos na pauta política, expandindo assim o campo dos direitos definidos apenas em função dos interesses representados pelo homem, como defende Avelar (2001).

A autora discute que os movimentos das mulheres ocorrem na luta pela igualdade econômica, social e cultural e a libertação da mulher que implica a construção de uma realidade diferente, uma sociedade na qual a dicotomia masculino/feminino seja superada nas relações sociais e individuais.

Przeworski (1985) analisou a importância das mulheres tanto na arena política formal e informal, apontando que os homens fizeram as revoluções econômicas e as mulheres as revoluções sociais.

Judith Butler (1998), em reflexão sobre a constituição contemporânea do sujeito político, sugere a existência de um sujeito ocidental masculinizado, tanto homens quanto mulheres atuam dentro dos parâmetros da política instituída e reproduzem os mesmos atos codificados como políticos, que seriam, portanto, masculinos.

Sartori (1999) analisa as mulheres em movimentos sindicais e um partido de esquerda em que vale "quem fala mais alto", características associadas a um modelo masculino de fazer política (o oposto daquela sensibilidade tão destacada por homens e mulheres defensores da entrada das mulheres na política).

Avelar (2001) acrescenta em seus estudos que o reconhecimento da sensibilidade como um atributo das mulheres é colocado, no discurso de mulheres e de homens, como um valor positivo para ser incorporado ao campo da política. Se antes o perfil de um político era a firmeza, a autoridade (e todos aqueles outros atributos atribuídos em nossa sociedade, ao masculino), hoje neste perfil, que inclui agora também a presença das mulheres, a sensibilidade, a ética da preocupação pelos outros, agora são vistas como posturas necessárias, no exercício do poder. Esta seria uma das diferenças valorizadas, na participação da mulher na política.

De acordo com Sartori (1999) uma das vantagens da entrada das mulheres no espaço da política seria a sua capacidade de transformar a chamada política dura em política leve, pelo menos de suavizá-la, a partir da categoria sensibilidade, pela qual mulher política é associada nos discursos políticos como detentora de um conjunto de qualidades que assim se expressam nesta categoria. A sensibilidade feminina é vista como contraponto a um padrão masculino de governar.

1.1.4 Mulheres na política, mulheres no poder

O Seminário *Mulheres na Política, Mulheres no Poder*, realizado em Brasília no ano de 2000, trouxe para discussão temas como a tarefa de conciliar vida política e vida familiar, questões culturais que envolvem a mulher, a falta de referenciais sociais para as mulheres eleitas, entre outros, como aponta o artigo de Grossi e Miguel (2001).

Segundo essas autoras, uma temática muito abordada no discurso feminista é a dicotomia entre público e privado, as tensões existentes na tentativa de conciliação da carreira política e da vida familiar. Além das competências profissionais e intelectuais, exigidas também para o político homem, foram lembradas outras exigências particulares às mulheres, como boa aparência e o bom cumprimento do seu papel tradicional de mãe e esposa. Como afirma a então Prefeita de Natal-RN, Wilma Farias:

"Hoje, as mulheres sabem que, para serem notadas, precisam não só de competência intelectual e profissional, mas ainda que sejam mais arrumadas e mais bonitas que o homem. As mulheres precisam estar sempre bem vestidas, têm de ser boas mães e boas esposas, enfim, cumprirem coisas que contam para ser consideradas dignas". (Fala da prefeita no Seminário citado, em 2000 em Grossi e Miguel, 2001:14).

Com base nos relatos das participantes, como o apresentado acima, podemos concluir que as mulheres estão fadadas a sentirem-se sempre em desvantagem no mundo da política, pois raramente conseguem se ver no

modelo ideal esperado que é concentrado em dois atributos: beleza e maternidade.

A temática da maternidade mobilizou as participantes do Seminário. As mulheres políticas que tinham filhos falaram da cobrança que recebiam constantemente, por parte dos homens e, também, por parte das próprias mulheres, para adequar-se à visão culturalmente difundida da construção da identidade feminina com base no papel maternal.

Outro ponto levantado no seminário pelas autoras é a falta de referenciais sociais para as mulheres eleitas, que ainda são tratadas pelos referenciais masculinos, remete-nos a recente entrada das mulheres neste campo. Como exemplo, temos a inexistência de diplomas e carteiras com os cargos eletivos no feminino, demonstrando que a falta de apenas uma letra, a letra “a” pode significar muito no reconhecimento das mulheres na vida política, tendo, assim, gênero reconhecido.

Podemos concluir que as mudanças relativas à expansão das mulheres na elite política brasileira devem ser vistas como um processo de longo prazo e que o sinal de partida já foi dado.

Em canais corporativos do poder, as mulheres estão longe de verem seus interesses representados e, conseqüentemente, longe de serem alçadas a posições de poder, segundo apontam os estudos de Avelar (2001).

Devemos ter consciência que cada trabalho escrito sobre as mulheres contribui para o processo de estruturação de uma identidade social e coletiva nova, antes invisível na história. A causa feminista é uma causa para uma sociedade muito melhor, mais fraterna e com menos desigualdade e preconceito.

1.1.5 Outros estudos sobre a mulher no Brasil

Há muitos estudos que tratam da representação da mulher brasileira. Neste subitem, nos concentramos nos estudos sobre o feminino publicados recentemente na área lingüística.

De acordo com Funck e Widholzer (2005), os estudos sobre o feminino surgiram e firmaram-se devido ao aumento das teorias feministas, oriundas dos movimentos de mulheres que se instaurou entre 1960 e 1970. A questão da representação feminina nos diversos discursos é fundamental para que se compreenda e se busque derrubar a simetria de gênero que informa nossas práticas culturais.

Estudos como os de Widholzer (2005), Gastalo (2005), Bisol (2005) e Sabat (2005) analisam as representações das mulheres no discurso publicitário. Embora com dados diferentes, os pesquisadores concluem que o meio publicitário opera como um instrumento que reforça estereótipos e se baseia nos padrões vigentes da sociedade, por isso as mulheres são constantemente representadas por aspectos da feminilidade (beleza e roupas, por exemplo) e aspectos que ressaltam seus papéis de submissão diante do marido (provedor da casa) e de dona-de-casa.

Estes estudos tratam das relações de poder e da representação da mulher, baseados em Goffman (1987) e na Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2002) e em diferentes teóricos da área de Estudos Culturais.

Um aspecto interessante tratado na análise de Widholzer (2005) sobre os anúncios publicitários dos anos 40, nos Estados Unidos, era o reforço que esses traziam através de heroínas que se mostravam mais fortes (emocionalmente) e mais honestas que os homens, utilizados para atrair o trabalho feminino no tempo de guerra.

Outros estudos sobre a representação da mulher analisam artigos de revistas femininas e de informação. Caldas-Couthard (1997, 2005) analisa no primeiro estudo como a mulher é descrita em notícias de jornais ingleses, mostrando em suas análises que as mulheres são sub-representadas, suas

vozes são menos ouvidas e suas presenças menos significantes. No segundo, a autora analisa como as mulheres são representadas em narrativas na revista feminina de forma submissa em *Marie Claire*. Sgarbieri (2003, 2005) analisa a mulher política em artigos de revistas de informação, como esta pesquisa também analisa, *Veja*, *Época* e *Istoé*. Marcello (2005) e Oliveira (2005) analisam textos e anúncios publicitários nas revistas femininas: *Cláudia*, *Nova* e a extinta *O Cruzeiro*. Esses estudos fundamentam-se, também, na Análise Crítica do Discurso, e, apresentam resultados que apontam que as revistas não só incorporam elementos da realidade, mas também modulam, redimensionam e recriam essa mesma realidade, podendo ou não reforçá-las. As revistas são vistas nessas pesquisas como detentoras de um papel importante na manutenção de valores culturais ao focar a fragilidade feminina, o despreparo para exercer cargos políticos, a exigências feita sobre o bom cumprimento do papel de mãe e esposa e a constante busca pela beleza.

A representação do feminino no cinema e na televisão é analisada em outras pesquisas, fundamentadas nos Estudos Culturais, como Maluf (2005) e Adelman (2005), para quem as mulheres são “objetificadas” ao consumo masculino em constante busca do amor romântico, do cumprimento das tarefas profissionais e do lar. Heberle (2005) relaciona a Análise Crítica do Discurso e a Lingüística Sistêmico-Funcional ao analisar as representações de identidade e gênero em ambientes multimidiáticos na internet e, onde há uma intensificação nas relações de gênero, ao invés da neutralização dos mesmos nesses ambientes virtuais.

Os estudos de Vieira (2005) tratam da construção social da identidade da mulher, o seu papel como sujeito e a importância da tecnologia e da mídia como agentes fragmentadores da identidade feminina. Ferreira (2002) também foca o estudo das identidades da mulher na análise da conversação. Ambos concluem que a relação linguagem e sociedade é um fator condicionador de manifestação identitária.

Fabício (2004) baseia-se na Análise Crítica do Discurso e nas questões de identidade e gênero propostas por Moita Lopes (2002) para problematizar o papel das histórias narradas pela imprensa escrita na construção da idéia de

identidades generificadas e questiona mitos da mulher frágil, incapaz e descontrolada emocionalmente em um texto inglês.

A revista de estudos feministas, publicada pela Universidade Federal de Santa Catarina, pode ser considerada a maior revista de estudos femininos do país. Alguns dos estudos citados anteriormente foram publicados nessa publicação. Encontramos estudos de Finamore e Carvalho (2006) sobre as candidatas mulheres nas eleições. Os pesquisadores concluem, por meio dos estudos sociológicos, que a mídia tende a desqualificar as mulheres candidatas, enfocando-as restritamente à cena privada, identificando que o lugar da mulher é o lar, longe, portando, do espaço político. Exemplos analisados, no capítulo de análise desta dissertação, indicam a ênfase dada à representação da aparência e da vida privada das mulheres políticas, mas também há representações sobre o reconhecimento e a competência profissional. Pretendemos mostrar, aqui, que embora haja muitos estudos sobre a mulher e a mulher política brasileira, não há pesquisa, em Lingüística Aplicada, com foco na análise lingüística de artigos que tratam de políticos, analisando como esses são estruturados, o que e por que eles significam e se há diferenças e/ou semelhanças nas representações de mulheres e os homens políticos, recursos possibilitados pela Lingüística Sistêmico-Funcional que será tratada a seguir.

1.2 Lingüística sistêmico-funcional

A Lingüística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) é uma teoria de linguagem que explica como os significados são construídos nas interações lingüísticas cotidianas. Para Halliday (1994, 2004) a língua é prática social e a LSF se preocupa em explorar a maneira como o usuário utiliza a língua em contextos diferentes. O trecho abaixo sintetiza o foco da LSF:

“A abordagem Sistêmico-Funcional tem como foco a análise de textos, produtos autênticos das interações sociais, que são considerados em relação ao contexto cultural e social em que se realizam. A sua maior aplicação é entender a qualidade dos

textos: por que um texto significa o que ele significa e por que é avaliado como é.¹ (Eggins 1994:1).

Halliday (1994:14) explica que na LSF a língua é interpretada como um sistema de significados que são realizados através das formas lingüísticas. A língua é vista como uma rede de escolhas, em que as formas lingüísticas são analisadas levando-se em conta outras possibilidades oferecidas pela língua.

A análise do texto em termos gramaticais é considerada por Halliday (1994:16) o primeiro passo para a análise. A interpretação de um texto, seja este oral ou escrito, deve leva em conta o contexto de sua produção. A citação abaixo mostra a visão de texto do autor:

“Para um gramático, o texto é rico, além de ser um fenômeno multifacetado que ‘significa’ em diferentes maneiras. O texto pode ser explorado por diferentes pontos de vista, mas nós podemos distinguir dois principais ângulos de visão: o primeiro foca o texto como um objeto de seu próprio direito; e o segundo foca o texto como um instrumento para encontrar muitas coisas”. (Halliday 2004:3).²

A citação acima confronta duas abordagens: a formal e a funcional. A formal utiliza o texto como objeto e a funcional utiliza-o o para analisar aspectos da linguagem em sociedade, pois o texto é entendido como unidade semântica e não apenas gramatical.

Halliday (1994:16) argumenta que uma análise do discurso não baseada em gramática não é uma análise completa, mas um simples comentário sobre o texto. A realização de um texto acontece através das relações semânticas e

¹ Tradução minha. No original: *“Underlying all these very varied applications is a common focus on the analysis of autentic products of social interation (texts), considered in relation to the cultural and social context in which they are negotiated. Consequently, the most generalized application of systemic linguistics, and the one which will provide the framework for this book, is: ‘to understand the quality of texts: why a text means what it does, and why it is valued as it is’* (Halliday 1985:30).

² Tradução minha. No original: *“To a grammarian text is a rich, many-faced phenomenon that ‘means’ in many different ways. It can be explored from many different points of view But, we can distinguish two main angles of vision: one, focus on the text as an object in its own right; two, focus on the text as an instrument for finding out about something else”.*

gramaticais. A gramática é requerida por fornecer uma compreensão clara do sentido e da efetividade de um texto, por isso precisa ter esta orientação semântica e funcional.

O autor (1994:20) define gramática funcional, explicando que funcionalidade significa ser baseada no significado e, o fato de ser gramática é entendido como a interpretação das formas lingüísticas. Por isso, a gramática separa as possíveis variáveis e aponta suas possíveis funções para podemos dar a nossa interpretação de um texto tanto pela sua descrição semântica e como pelas características lingüísticas.

A linguagem é vista como prática social, cujo uso motiva-se por uma finalidade. Nessa perspectiva, como aponta Halliday (1985:4), a LSF estuda as maneiras pelas quais as pessoas utilizam a linguagem para atingir determinados objetivos em situações específicas dentro de uma sociedade. A linguagem é vista como um recurso usado pelos seres humanos para criar significados.

Thompson (1996:8) discute que para sabermos o que significa uma escolha, precisamos ver o contexto: o que isto significa em nossa sociedade? quais são os fatores contextuais que fazem uma escolha ser mais apropriada que outra? As escolhas lingüísticas precisam ser identificadas, ou seja, as possibilidades lexicais e estruturais que a língua oferece para o uso precisam ser exploradas, assim como, os significados que cada escolha expressa. Para o autor, as escolhas podem não ser conscientes, embora não sejam aleatórias. Thompson (1996:30) diz que uma escolha pode determinar ou ser determinada por outra, dependendo dos elementos gramaticais que estão presentes no contexto.

Baseado em termos de Malinowski, Halliday (1994:31) discute os contextos de situação e de cultura, que tratamos a seguir.

1.3 O contexto

A Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF), segundo Halliday (1994), vê a língua como um recurso para construir significados em diferentes contextos. A língua e o contexto são inter-relacionados, permitindo ao ouvinte ou ao leitor deduzir o contexto de um texto, além de predizer a língua através de um contexto. Para Thompson (1997:10):

“Nós deveríamos ser capazes de deduzir consideravelmente o contexto em que a linguagem foi produzida, os motivos pelo qual ela foi produzida e o razão do por que a linguagem foi expressa da maneira que foi”³.

Para saber como o contexto afeta o uso da língua, utilizamos o conceito sistêmico de gênero e registro. Para LSF, as diferenças entre os textos se devem ao reflexo de uma dimensão contextual mais abstrata, também chamada de ideologia, que envolve posições de poder, crenças, valores que os escritores ou falantes trazem para os seus textos.

Egins (1994:34) ilustra em um diagrama a relação entre contexto, texto e linguagem, conforme segue abaixo:

³ Tradução minha. No original: *“We should be able to deduce a great deal about the context in which the language was produced, the purpose for which it was produced, and the reasons why it was expressed in the way it was”.*

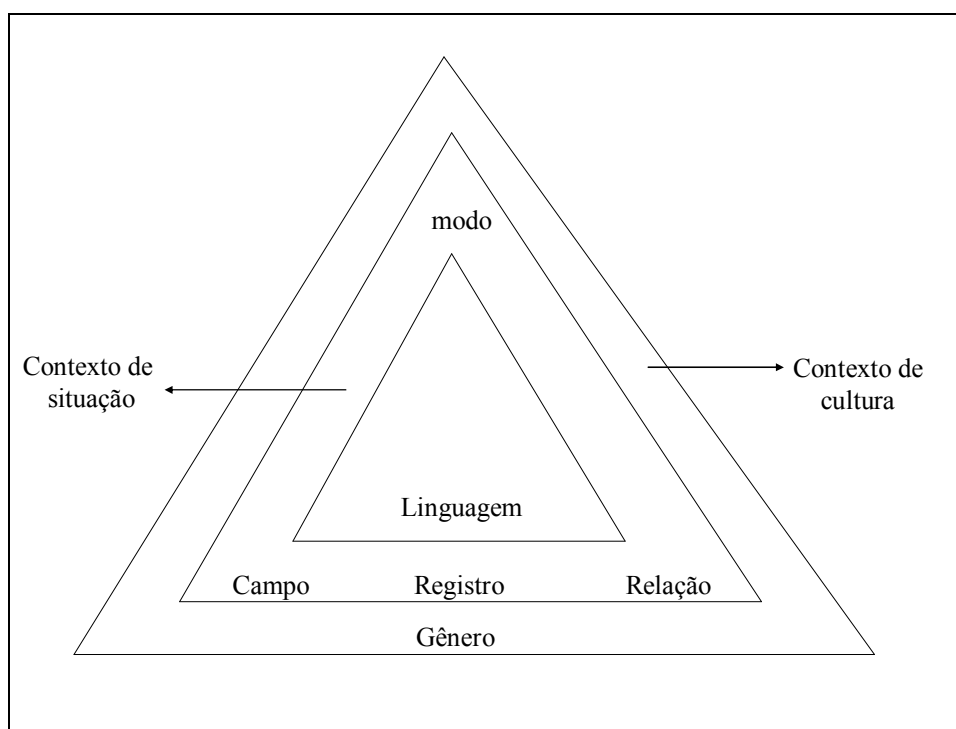


Figura 1.1: Gênero e registro em relação à linguagem.

O diagrama acima ilustra que o gênero está em um dos dois níveis de contexto que reconhecemos: o contexto de cultura, que é mais abstrato e mais geral que o contexto de situação (que explica o registro). É no registro que o gênero é realizado através da linguagem, conforme aponta Eggins (1994:34), baseada em Halliday (1985, 1994).

Halliday e Hasan (1989) discutem a importância de não considerar o texto apenas um produto, mas sim, levar em consideração o contexto de cultura e o contexto de situação em que os textos são produzidos. O gênero, que representa os processos sociais em etapas orientadas para um objetivo comunicativo em uma dada cultura, passa a ser social, pois o usuário infere os significados dos textos que produz e/ou recebe a partir do meio social e cultural em que vive. O registro refere-se ao contexto de situação. Halliday (1985) estabelece três variáveis de registro: campo (*field*), relações (*tenor*) e modo (*mode*), que são realizadas respectivamente pelas metafunções: ideacional, interpessoal e textual. As variáveis de registro, conforme descritas pelo autor:

- O Campo do discurso refere-se ao que está acontecendo, a natureza da ação social: no que os participantes estão envolvidos? Quais são os componentes da língua que figuram como os essenciais?
- As Relações do discurso referem-se a quem está fazendo parte, a natureza dos participantes, suas posições e papéis: quais são as relações que se dão entre os participantes? (incluindo relações permanentes e temporárias). Quais são as relações que estão envolvidas?
- O Modo do discurso refere-se a que parte da língua é usada. O que os participantes esperam fazer com a linguagem em termos de organização simbólica do texto, status nesta organização, função no contexto, incluindo o canal (falado ou escrito) e, também, o modo retórico do texto. O que está sendo atingido pelo texto em termos categorias, como: persuasiva, didática, entre outras.

Conforme mencionamos anteriormente, há uma ligação intrínseca entre a linguagem e o contexto. Para Halliday (1994:31), alguns fatos mostram que a linguagem e o contexto estão inter-relacionados, ou seja, somos capazes de deduzir o contexto de um texto, pois o mesmo carrega aspectos do contexto em que foi produzido; somos capazes de prever a língua através de um contexto, isto é, podemos prever o tipo de estrutura sintática, as palavras que ocorrerão no texto; sem um contexto não somos capazes, em geral, de dizer o significado que está sendo construído.

É possível, dessa forma, prevermos qual o tipo de linguagem é apropriada em um contexto específico, evidenciando, assim, nossa consciência intuitiva de que o uso da linguagem é sensível ao contexto de situação.

Conforme aponta Eggins (1994:30), o contexto de cultura é o contexto que se refere ao propósito e ao significado para o qual o texto foi produzido. A linguagem não é usada somente para representar a nossa realidade, mas também como instrumento atuante na construção da nossa visão de mundo. Portanto, o uso da língua será sempre influenciado pela nossa posição ideológica, nossos valores e crenças. Dessa forma, a linguagem é sensível ao contexto de situação e suas dimensões: campo, relações e modo.

Assim, para compreendermos o contexto em que esta pesquisa está inserida, apresentamos, no item anterior, os estudos sobre as mulheres políticas brasileira, sua luta pela igualdade e seus desafios como profissionais em nossa sociedade, que são subsídios importantes para entendermos como a sociedade em que vivemos pode influenciar nas escolhas lingüísticas feitas nas revistas para representar essas profissionais. Para analisar detalhadamente como se dão estas representações, apoiamo-nos na metafunção ideacional, uma das metafunções de Halliday (1985, 1994, 2004) descritas a seguir.

1.3 As metafunções

O que distingue a LSF de outras abordagens é que ela procura desenvolver uma teoria sobre a língua como um processo social e uma metodologia que permite uma descrição detalhada e sistemática dos padrões lingüísticos. Por isso, a LSF apresenta-se como um sistema de significado no qual associamos três metafunções.

O termo metafunção, conforme explica Halliday (2004:31), foi adotado para sugerir que a função do significado tem um papel fundamental dentro de toda a teoria. São as metafunções que permitem descrever e analisar as dimensões específicas do significado em uma oração.

Para Halliday (1994:36), a língua está estruturada para construir três tipos de significados simultâneos: experiencial, interpessoal e textual. Isso só é possível porque a língua é um sistema semiótico, organizada como um conjunto de escolhas. Abaixo, o quadro de Halliday (1994:36) com as metafunções e seus reflexos na gramática:

Metafunção	Definição	Status correspondente na oração
Ideacional	Explica um modelo de experiência	Oração como representação
Interpessoal	Desempenha relações sociais	Oração como troca
Textual	Cria relevância para o contexto	Oração como mensagem

Quadro 1.1: Metafunções e seus reflexos.

Para organizar estes tipos de significados ao mesmo tempo, a linguagem possui um nível intermediário de codificação, a léxico-gramática. É ela que possibilita a língua construir os significados que se realizam através das orações. Devido a isso, Halliday diz que a descrição gramatical é essencial para a análise textual. Na LSF a semântica está naturalmente relacionada à gramática. A seguir, resumiremos as metafunções, e deixaremos por último a metafunção ideacional, na qual este trabalho se concentra e que, por isso será mais enfatizada.

1.3.1 Metafunção textual

A metafunção textual estuda a mensagem e se realiza pela estrutura temática. Segundo Halliday (1994:37), presume-se que em todas as línguas a oração tenha a característica de uma mensagem, no qual um elemento é enunciado como tema e combinado com o restante da oração para formar a mensagem.

No Português, como em outras línguas, uma parte da oração recebe um status diferente do restante da sentença. Essa classificação, do ponto de vista funcional, é denominada como tema e rema. Ambos em conjunto darão à sentença o status de mensagem. *“Tema é o elemento que serve como ponto de partida da mensagem; é aquilo de que trata a oração. O resto da mensagem, onde o Tema é desenvolvido, é o Rema”* (Halliday, 1994:37).

Para Halliday (1994:38) parte do significado de qualquer oração depende do elemento que é escolhido como Tema. Baseada em Halliday (1985, 1994), Eggins (1994:306) discute que a construção de um texto coeso e coerente só é possível por meio das estruturas temática e remática. A metafunção textual é, por sua vez, instrumental para as outras duas que veremos nos itens subseqüentes.

1.3.2 Metafunção interpessoal

Para Halliday (1994), utilizamos a linguagem para construir significados interpessoais, ou seja, os significados sobre nossas relações com outras pessoas e nossas atitudes em relação a elas.

Halliday (1994:68) argumenta que simultaneamente com a organização da mensagem, a oração também está organizada como um evento interativo, envolvendo falante, ou escritor, e os seus interlocutores. No ato da fala, o falante/escritor adota para si um papel de fala, e assim atribui ao ouvinte/leitor um papel complementar que ele quer que este adote.

Os tipos mais fundamentais de papéis de fala, de acordo com Halliday (1994:68), são **oferecer** e **pedir**. Baseados na natureza do que está sendo oferecido ou pedido, podemos definir quatro funções de fala primária: ofertas, comandos, declarações e perguntas. Como mostra o quadro abaixo:

	Função de fala inicial	Função de fala de resposta	
		Apoio	Confronto
Oferecer bens e serviços	Oferta	Aceitação	Rejeição
Pedir bens e serviços	Comando	Conformidade	Recusa
Oferecer informações	Declaração	Concordância	Contradição
Pedir informações	Pergunta	Resposta	Rejeição

Quadro 1.2: Funções de fala e as suas respostas (Halliday 1994:69).

A metafunção interpessoal, conforme Halliday (1994:69), é realizada gramaticalmente pelo sistema de modo e modalidade. O primeiro representa a estrutura gramatical usada pelo falante/escritor para estabelecer as relações dos papéis e as funções de fala como o seu ouvinte/leitor. É o sistema da modalidade que nos permite perceber as intenções e avaliações dos participantes da interação.

1.3.3 Metafunção ideacional

Como dissemos, a língua está estruturada para construir três tipos de significados simultâneos: interpessoal, ideacional e textual. Na nossa análise nos concentramos na metafunção ideacional da linguagem (Halliday, 1994: 107), também chamada experiencial, que expressa o que está acontecendo no mundo externo (eventos) ou interno (pensamentos). Essa metafunção estuda a oração como representação, ou seja, estuda seu aspecto como um meio de representar padrões de experiência e reflete como o usuário fala sobre as ações, a situação, estados, crenças e circunstâncias.

A metafunção ideacional reflete nossa representação sobre padrões de experiência, realidade e nossa experiência do que acontece dentro de nós, por isso, reflete a nossa representação sobre o mundo. Nessa metafunção, a oração tem um papel central, pois é nela que se incorpora um princípio geral de modelagem da experiência, que é o princípio de que a realidade é construída através dos processos, dos participantes e das circunstâncias.

De acordo com Thompson (1996:76), baseado em Halliday (1985, 1994), a linguagem, na perspectiva experiencial, forma uma série de recursos para se referir às entidades no mundo de forma que, essas entidades atuem ou se relacionem umas com as outras. O autor simplifica dizendo que, a linguagem reflete a nossa visão de mundo, constituída por: processos, participantes e circunstâncias. Segue exemplo abaixo:

<i>A deputada</i>	<i>é</i>	<i>filha de lavradores.</i> ⁴
Participante (portador)	Processo (relacional)	Participante (atributo)

Quadro 1.3: Processo, participante e circunstância.

Thompson (1996:77) sugere o uso de rótulos funcionais, que indicam os papéis de cada elemento da representação. Podemos expressar o que dizemos sobre o “conteúdo” da oração em termos de processos, que envolvem participantes em certas circunstâncias. O exemplo dado é uma forma preliminar de análise.

⁴ Os exemplos constantes neste capítulo foram extraídos dos corpora desta pesquisa.

1.4 Sistema da transitividade

Antes de abordarmos os tipos de processos existentes, constante desta pesquisa, precisamos esclarecer alguns conceitos sobre o Sistema da Transitividade, que realiza a metafunção ideacional. Como mencionamos anteriormente, a metafunção ideacional estuda a oração como representação, seu aspecto como um meio de representar padrões de experiência, que implica na escolha de processos, participantes e circunstâncias. Segundo Halliday (1994, 2004), a impressão mais poderosa que temos da experiência é de que ela consiste de eventos (acontecer, fazer, sentir, significar, ser e tornar-se). Todos esses eventos estão organizados na gramática da oração e, o sistema gramatical pelo qual isso é alcançado é o da transitividade. De acordo com Halliday (1994), é o sistema da transitividade que constrói o mundo da experiência em um conjunto manipulável de tipos de processo. O processo, os participantes e as circunstâncias constituem o sistema da transitividade. O primeiro é a ação ou estado propriamente ditos e representa-se por um grupo verbal. Os participantes são representados por grupos nominais ou pronominais. São aqueles que realizam as ações ou são afetados por elas. As circunstâncias representam-se por grupos adverbiais e sua função é de acrescentar informação (ões) às ações representadas pelos processos.

Para Thompson (1996:79) há três perguntas básicas que podem ser feitas sobre qualquer processo e oração em que o núcleo é formado por um processo:

1. Qual é o tipo de processo?
2. Quantos participantes estão envolvidos no processo?
3. Que papéis esses participantes desempenham?

Vários tipos de processo podem ser identificados e, para cada um deles, há tipos de participantes. Halliday (1994) diz que há três tipos de processo principais – o material, o mental e o relacional. Os demais, chamados intermediários, são: o comportamental, o verbal e o existencial. A figura a seguir é o círculo que Halliday utilizada para ilustrar os tipos de processo:

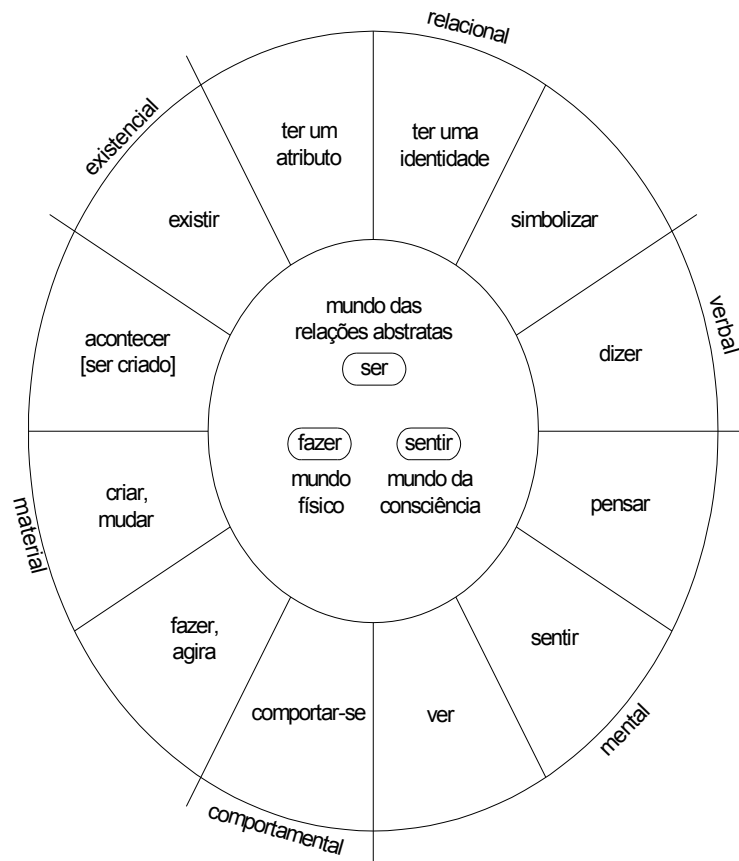


Figura 1.2: Tipos de processo (traduzido de Halliday, 2004:172).

Nos próximos itens segue as definições e particularidades de cada tipo de processo.

1.4.1 Processos materiais

Thompson (1996: 79), baseado em Halliday (1985, 1994), discute que os processos materiais são os mais salientes tipos de processo e envolvem ações físicas, como: correr, cozinhar, jogar, etc. São os processos relacionados ao “fazer”, ao mundo físico. Eles podem não ser eventos físicos concretos, pois podem se referir aos fatos abstratos. Os participantes dos processos materiais são chamados de **ator** e **meta**. O primeiro realiza a ação propriamente dita. Para Thompson (1996: 78) mesmo não mencionado numa proposição, sua presença ou existência é obrigatória. A meta é o participante a quem se direciona a ação, ou aquele que é efetivamente modificado por ela. Eggin

(1994: 231) relaciona a meta ao objeto direto na gramática tradicional. Na voz passiva, a meta se torna sujeito. Exemplo 1:

<i>A Prefeita</i>	<i>visitou</i>	<i>as vítimas das inundações.</i>
Ator	Processo material	Meta

1.4.2 Processos mentais

Conforme Halliday (1994:112), os processos mentais são os ligados ao “sentir” e ao “pensar” e relacionam-se a três classes: cognição, percepção e afeição. As orações mentais referem-se a eventos que acontecem em nossa consciência. Seus participantes são o **experienciador** e o **fenômeno**. O experienciador é o ser que dota de consciência, em geral, humano. O fenômeno é aquilo que é sentido, pensado, desejado ou percebido pelo experienciador. Pode ser coisa, ato ou fato. Exemplo 2:

<i>Marta</i>	<i>prefere</i>	<i>terno</i>
Experienciador	Processo mental	Fenômeno

1.5.3 Processos relacionais

Para Halliday (1994: 119), os processos relacionais referem-se à ordem do “ser”. As orações relacionais são usadas para caracterizar e identificar. Há três tipos de processos relacionais: os intensivos, os circunstanciais e os possessivos. Todos são realizados de dois modos: **atributivo** e **identificativo**. Os participantes dos processos relacionais atributivos são chamados de **portador** e **atributo**. O primeiro é o elemento classificado e o segundo é o elemento classificador. Já nos processos relacionais identificativos, os participantes são o **identificador** (elemento definidor) e o **identificado** (elemento que é alvo de da definição). Exemplos 3 e 4:

<i>A musa radical</i>	<i>é</i>	<i>pop.</i>
Portador	Processo relacional	Atributo

<i>Rita</i>	<i>é</i>	<i>uma política de primeira linha.</i>
Identificado	Processo relacional	Identificador

1.4.4 Processos comportamentais

Os processos comportamentais são, de acordo com Halliday (1994:139), os que estão entre os materiais e os mentais. São processos de comportamentos fisiológicos e psicológicos, como: respirar, tossir, sorrir, sonhar, entre outros. Dentre os seis processos que temos, os comportamentais são os mais distintos, pois não tem características próprias claramente definidas, são parte materiais e parte mentais. O participante, chamado de **comportante**, é uma entidade realizadora da ação, é um ser consciente. Diferentemente do outro participante, que é a **extensão**, que define o escopo do processo. Exemplo 5:

<i>Professor Cristovan</i>	<i>está</i>	<i>sempre</i>	<i>preocupado</i>	<i>com o Bolsa-Escola.</i>
Comportante	Verbo auxiliar	Adjunto adverbial	Processo comportamental	Alcance

1.4.5 Processos verbais

Egins (1994:251), baseada em Halliday (1985, 1994), discute que os processos verbais são processos de ação verbal, têm relação com fatos da ordem do “dizer”. Esses processos estão entre os processos mentais e os relacionais. Para Halliday (1994:143), esses processos não precisam

necessariamente pressupor um participante humano. Os participantes desse processo são: o **dizente**, a **verbiagem**, o **receptor** e o **alvo**. O primeiro, dizente, é o participante principal desse tipo de processo. O receptor é a quem se direciona a mensagem. O alvo é a entidade diretamente atingida pelo processo e a verbiagem é a mensagem propriamente dita. Exemplo 6:

<i>Rosinha</i>	<i>acusa</i>	<i>Marta</i>	<i>de usar e depois descartar o marido.</i>
Dizente	Processo verbal	Alvo	Verbiagem

1.4.6 Processos existenciais

Segundo Halliday (1994:143), os processos existenciais significam que algo existe ou acontece. As orações existenciais, em geral, têm o verbo “ser”. Nesse sentido, elas, também, assemelham-se aos processos relacionais. Mas, os verbos que ocorrem com os existenciais são diferentes de atributivos ou identificadores, pois são processos com significado de “existir” ou “acontecer”. O único participante desse processo é o **existente**. Exemplo 7:

<i>Havia</i>	<i>a suspeita de compra de votos.</i>
Processo existencial	Existente

Através da explanação feita aqui sobre os fundamentos teóricos utilizados nesta pesquisa, o conceito de linguagem como um processo social da Lingüística Sistemico-Funcional e os estudos sobre a mulher política brasileira, que servem de apoio para a compreensão e a análise dos dados desta pesquisa. Por meio de ferramentas do programa *WordSmith Tools 4.0* (Mike Scott, Oxford University Press, 1998) como lista de palavras (*wordlist*) identificamos as formas mais freqüentes usadas para fazer referência ao profissional da área política brasileira e através da ferramenta concordância (*concord*) identificamos e verificamos como os processos são utilizados com essas formas de referência. Para a análise desses processos utilizamos o

conceito de transitividade proposto pela LSF. Abordamos em maiores detalhes, os procedimentos e a metodologia adotada no capítulo seguinte: **Metodologia de Pesquisa**.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, inicialmente, discutimos os objetivos da pesquisa, em seguida, apresentamos as características das revistas das quais foram retirados os artigos que compõem os corpora e suas características, tendo como base as variáveis de registro, campo, relações e modo, propostas por Halliday (1985). Em seguida, descrevemos os procedimentos de coleta e de organização dos dados, e por fim os procedimentos e a metodologia de análise de dados.

2.1 Objetivo da pesquisa

Como foi apresentado na introdução, o objetivo desta pesquisa é analisar a representação da mulher política nas revistas de circulação nacional **Veja, Época e Istoé**, no período de 2002 a 2007.

As seguintes perguntas norteiam o desenvolvimento da pesquisa:

- Como a representação da mulher política é feita pela mídia? Estas representações são positivas, neutras ou negativas?
- Quais escolhas lingüísticas são responsáveis por esta representação?
- Como se manifestam as diferenças e/ou semelhanças nas representações dos profissionais (homens e mulheres) na área política?

Como dito anteriormente, para analisar o conteúdo lingüístico das representações destas profissionais, apoiamo-nos na Lingüística Sistêmico-Funcional (Halliday 1994, 2004) e seus seguidores. Utilizamos, também, os estudos sobre mulher política da área de Ciências Políticas. Entre eles, o de Avelar (2001) e o de Grossi e Miguel (2001). Para termos uma visão mais clara do contexto da pesquisa, os próximos itens apresentam a descrição das revistas em que foram retirados os artigos analisados.

2.2 As revistas utilizadas

Para J.B.Thompson (1995, 1998), a presença da mídia, juntamente com outras instituições, tem sido responsável pela constituição do mundo como é hoje. Responsável pela veiculação de formas simbólicas fundamentais para a cultura moderna, a imprensa, além de reproduzir dados da realidade, representa-a por meio da linguagem, segundo escolhas específicas e mecanismos próprios e que podem redirecionar ou até alterar a visão de mundo do leitor. Dessa forma, a imprensa pode veicular matérias que contribuem para estabelecer preconceitos, relações de poder, entre outros.

Os artigos, aqui analisados, foram coletados das revistas semanais **Veja, Época e Istoé**, atualmente muito lidas e vendidas no Brasil, como mostra o quadro 2.1 com seus números de leitores, e são consideradas revistas de “formação de opinião”. Foram escolhidas para a pesquisa por serem, na nossa opinião, as três principais revistas de informação a circularem no Brasil, além de tratarem, em seus artigos, sobre o cenário político brasileiro. As informações que arrolamos abaixo foram retiradas de material cedido pelas equipes publicitárias das editoras, denominado *mídia kits*¹, de 2007, que contém suas principais características:

Revista	Total de Leitores
Veja	3.736.000
Época	1.955.000
Istoé	1.737.000

Tabela 2.1: Total de leitores das revistas.

Esses materiais informam ainda que para a maioria dos leitores os temas tratados pelas revistas são sérios e confiáveis, e que eles se sentem bem informados com as publicações, e que eles as têm como fontes de informação, podendo assim, acreditamos, influenciar a representação dos leitores sobre a mulher política.

¹ Os *mídia kits* foram enviados por email pelas equipe publicitária das editoras.

O quadro a seguir contém informações sobre as publicações, como o ano da fundação e os seus principais objetivos:

Revista	Ano de fundação	Objetivo
Veja (Editora Abril)	1968	<i>“Ser a principal publicação brasileira em todos os sentidos. Não apenas em circulação, faturamento publicitário, assinantes, qualidade, competência jornalística, mas também em sua insistência na necessidade de consertar, reformular, repensar e reformar o Brasil. Essa é a missão da revista. Ela existe para que os leitores entendam melhor o mundo em que vivemos.”</i>
Época (Editora Globo)	1998	<i>“Época fornece um jornalismo de primeira e dá as ferramentas para que o leitor forme a sua própria opinião. Para nós, a opinião do leitor conta muito”.</i>
Istoé (Editora Três)	1976	<i>“Ousada, inquieta, ética. Assim é ISTOÉ. Uma mistura de credibilidade e transparência que a torna única. Não fosse assim, não seria uma das dez maiores revistas de informações do mundo, com importância fundamental na história do Brasil e do jornalismo nacional. ISTOÉ é leitura obrigatória entre os formadores de opinião do País”.</i>

Quadro 2.1: Informações sobre as revistas baseadas nos *mídia kits*.

Como Segundo os *mídia kits* (2007), essas revistas fornecem ferramentas para o leitor forme a sua própria opinião e partindo dessa premissa, podemos concluir que redirecionam ou alteram a opinião do leitor; como ao abordar uma notícia o escritor se posiciona de acordo com suas crenças, valores e ideologias e os da publicação, podemos concluir que esses fatores são relevantes para pesquisa, pois ao analisar a linguagem dos artigos, estamos analisando crenças e valores da sociedade em que estão inseridos.

Isso uma vez que, tendo o suporte teórico da Lingüística Sistemico Funcional, podemos dizer que a linguagem de uma revista, como qualquer linguagem, não é neutra, pois ninguém a utiliza sem um propósito. A noção de sistema semiótico, proposta por Halliday (1994), proporciona um meio poderoso de interpretar a língua como escolha. Se a língua é um sistema semiótico, o processo do uso da língua é um processo de fazer significados por escolha. Ao fazer uma escolha do sistema lingüístico, o escritor pode ser entendido pela escolha feita naquele contexto. Por isso, a construção do significado, tanto de um texto falado ou escrito, depende do contexto em que ocorre, para assim explicar por que um texto significa o que significa e por que ele é avaliado como o é.

Com base nas variáveis de registro, campo, relações e modo, apresentamos as características dos textos escolhidos:

1. Campo

As revistas tratam dos principais acontecimentos do Brasil e do mundo. Seu conteúdo é organizado de maneira similar. O início é destinado às cartas e e-mails que a redação recebe dos leitores que felicitam, criticam e sugerem matérias. Em seguida, trazem artigos sobre os assuntos mais discutidos e veiculados da semana anterior tanto no Brasil como no mundo, que incluem política, economia, desastres ambientais etc. Há sessões especiais para temas ligados a negócios e carreiras, à saúde e bem-estar, ciência e tecnologia, personalidades e a sessão de lançamentos, que encerra as revistas, com resenhas sobre espetáculos, filmes, livros e CDs.

Foram coletados os artigos sobre política, retirados das sessões que tratam dos acontecimentos de repercussão na semana, na política brasileira. Eles foram coletados com base nos títulos e *headlines*, termo utilizado para se referir à manchete, a notícia em destaque. Selecionamos aqueles que envolviam profissionais políticos, tanto homens, como mulheres. Para formar os corpora, selecionamos aqueles que citavam nomes ou cargos políticos.

2. Relações

Conforme seus *mídia kits*, a maioria dos seus leitores pertencem às classes B e C com faixa etária entre 18 e 44 anos, a maioria concentrando-se na região sudeste, a mais populosa e com maior poder aquisitivo.

O escritor interage com o leitor fornecendo, através da linguagem, argumentos que podem influenciar a opinião do leitor. Por trás dessa linguagem, há a ideologia da revista e da editora, além da ideologia, da crença e dos valores do autor, pois os artigos são produzidos por pessoas que fazem parte de uma rede de relações sociais e revelam não só as próprias ideologias, mas também as do grupo social a que pertencem. Portanto, ao estudarmos a linguagem dos artigos, estudamos a sociedade em que estamos inseridos.

A escolha do estudo em artigos de revistas se deu por termos um maior contato com este tipo de publicação e, também, por essas terem circulação em todo território nacional e não somente em algumas regiões do país.

3. Modo

As revistas são vendidas por assinatura ou em bancas de jornal e também, tem o conteúdo da revista impressa disponibilizado para assinantes (*Veja e Época*) e para não assinantes (*Istoé*) em sites na Internet. Em ambos os meios, elas utilizam linguagem verbal e visual, com os artigos acompanhados de imagens e outros recursos, como: tamanho de letras, citações, etc. Apesar das seções, de uma revista para outra, diferirem nos nomes, elas possuem padrão semelhante.

2.3 Procedimentos de coleta e de organização dos dados

Para responder as duas primeiras perguntas de pesquisa, este trabalho utilizou um corpus formado por 52 artigos cujo tópico principal ou título, se refere à mulher política, corpus que denominamos **mulher política** (MP). Para a questão de número três, foi formado um outro corpus com 52 artigos retirados das mesmas, que fazem referência a políticos homens, que foi denominado **homens políticos** (HP). Para compor este último corpus, selecionamos arquivos que tratavam de políticos em geral, mas excluindo aqueles que tratavam especificamente de mulher política.

A coleta dos corpora foi feita em duas etapas, pois, no início, o objetivo da pesquisa era analisar apenas as representações de mulheres políticas. Para isso, ampliamos, com os artigos publicados em 2006 e 2007, o corpus de nossa pesquisa anterior², constituído de 30 artigos das revistas *Veja*, *Época* e *Istoé* publicados no período de 2002 a 2005.

Inicialmente, analisamos, num corpus de 52 artigos, como as mulheres são representadas. Com base nessa análise e levando em conta a baixa participação política das mulheres, decidimos coletar artigos que fazem

² Iniciação Científica com o projeto *Metáforas na referência do feminino na mídia impressa*, realizado de 2003 a 2005, sob orientação da Profa. Dra. Astrid Sgarbieri, na PUC-Campinas.

referência ao homem político com o propósito de analisar as possíveis diferenças e/ou semelhanças, dependendo do gênero do profissional focado.

Para formar o corpus de artigos sobre homem político (HP), adotamos o mesmo procedimento anterior: analisando os títulos dos artigos, da sessão que trata de acontecimentos na política brasileira.

Os artigos selecionados foram gravados em arquivos individuais no formato *txt* e foram submetidos a um tratamento de Linguística de Corpus através das ferramentas *lista de palavras* e *concordanciador* do programa computacional *WordSmith Tools 4.0* (Scott, 1998), que serão descritas a seguir.

Os artigos foram agrupados em duas grandes pastas, uma para cada corpus (mulher política (MP) e homem político (HP)). Para melhor organização e contagem, dentro de cada pasta, separamos os artigos por pastas específicas para cada revista. A data de cada artigo não foi considerada para a análise. Abaixo, algumas informações sobre os corpora:

Fonte	Nº de artigos sobre MP	%	Nº de artigos sobre HP	%
Veja	18	34,7	21	40,3
Época	22	42,3	13	25
Istoé	12	23	18	34,7
Total	52	100	52	100

Tabela 2.2: Porcentagem de artigos por revista.

Como mostra a tabela acima, o número de artigos por revista em ambos os corpora são semelhantes, apesar de não termos tido essa preocupação. A seguir, apresentamos as características dos corpora de nossa pesquisa:

Estatísticas	Corpus de MP	Corpus de HP
Total de palavras	194.839	190.234
Palavras diferentes	6.489	5.939
Tokens (running words)	32.750	31.829
Períodos	1.568	1.600
No. de palavras do menor artigo	81	1.200
No. de palavras do maior artigo	1713	11.412

Tabela 2.3 Resultado estatístico dos corpora.

O quadro acima foi retirado dos números estatísticos da ferramenta *wordlist* do programa *WordSmith Tools 4.0* (Scott, 1998), apresentado no item seguinte.

2.4 Procedimentos e metodologia de análise

Os corpora foram submetidos a um tratamento computacional possibilitado pela Lingüística de Corpus (LC) que se faz presente metodologicamente, nesta pesquisa, através de ferramentas do programa *WordSmith Tools 4.0* (Scott, 1998).

Atualmente a LC, segundo Berber-Sardinha (2000:325), fornece subsídios teóricos e metodológicos para muitas áreas da Lingüística Aplicada (Ensino de Línguas, Tradução, Análise do Discurso, Lexicografia, etc), porque trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão de linguagem enquanto sistema probabilístico.

O programa foi escolhido como instrumento de análise de dados, pois possibilita o trabalho com uma grande quantidade de textos, além de dispor de uma série de recursos que são extremamente úteis e poderosos na análise de vários aspectos da linguagem, como: a composição lexical, a temática de textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos.

As vantagens do programa justificam a sua presença cada vez maior em pesquisas lingüísticas, como algumas das dissertações e teses realizadas no grupo DIRECT da PUC-SP: Vian Jr. (1997, 2003), Dantas de Oliveira (2004), Lima-Lopes (2001), Santos (1999), Alves-Silva (2004) e Siqueira (2000).

Utilizamos duas das suas principais ferramentas para a análise: a lista de palavras (*wordlist*) e o concordanciador (*concordancer*)³. A primeira foi utilizada para organizar os corpora em listas das palavras. Elas podem ser ordenadas alfabeticamente ou pela freqüência com que aparecem, começando pela palavra de maior freqüência. Nesta mesma ferramenta, obtemos dados

³ Como o programa está em Inglês, colocamos em parênteses o nome das ferramentas no original.

estatísticos dos textos: número de palavras (*tokens*) e de palavras diferentes (*types*), número de orações (*sentence*), etc. Ela nos ajudou tanto na organização dos dados estatísticos como na análise das palavras mais freqüentes utilizadas para nomear os profissionais políticos. Para melhor ilustrar uma lista de palavras, segue abaixo um exemplo com a parte inicial da lista de freqüência das palavras do corpus de MP:

	Word	Freq.	%	Texts	% emmas	Set
1	DE	1.509	4,61	52	100,00	
2	A	1.245	3,80	52	100,00	
3	O	1.046	3,19	52	100,00	
4	QUE	822	2,51	52	100,00	
5	E	710	2,17	52	100,00	
6	DO	699	2,13	50	96,15	
7	DA	516	1,58	50	96,15	
8	EM	411	1,25	47	90,38	
9	PARA	366	1,12	49	94,23	
10	COM	362	1,11	44	84,62	
11	NA	329	1,00	50	96,15	
12	NÃO	309	0,94	49	94,23	
13	NO	291	0,89	45	86,54	
14	SE	280	0,85	49	94,23	
15	UM	280	0,85	45	86,54	
16	É	277	0,85	47	90,38	
17	UMA	272	0,83	48	92,31	
18	OS	235	0,72	43	82,69	
19	MARTA	212	0,65	27	51,92	
20	PT	186	0,57	38	73,08	
21	COMO	165	0,50	46	88,46	
22	DOS	164	0,50	40	76,92	

Figura 2.1: 22 palavras mais freqüentes do corpus de MP.

Procuramos, nas listas de palavras de MP e HP, as palavras que mais poderiam ser utilizadas como participantes de orações de nosso interesse, como candidato (a), prefeito (a), deputado (a), etc., para, através do concordanciador, visualizar os contextos em que essas palavras ocorrem. Nas concordâncias, a palavra de busca aparece destacada e no centro do texto em que ocorre - chamado de horizonte. Concentramos-nos em um horizonte de cinco palavras à direita e cinco palavras à esquerda, mas, sempre que necessário, olhamos um contexto maior incluindo todo um parágrafo ou o texto como um todo. Segue abaixo, um exemplo de uma concordância com a palavra *candidata* como a palavra de busca:

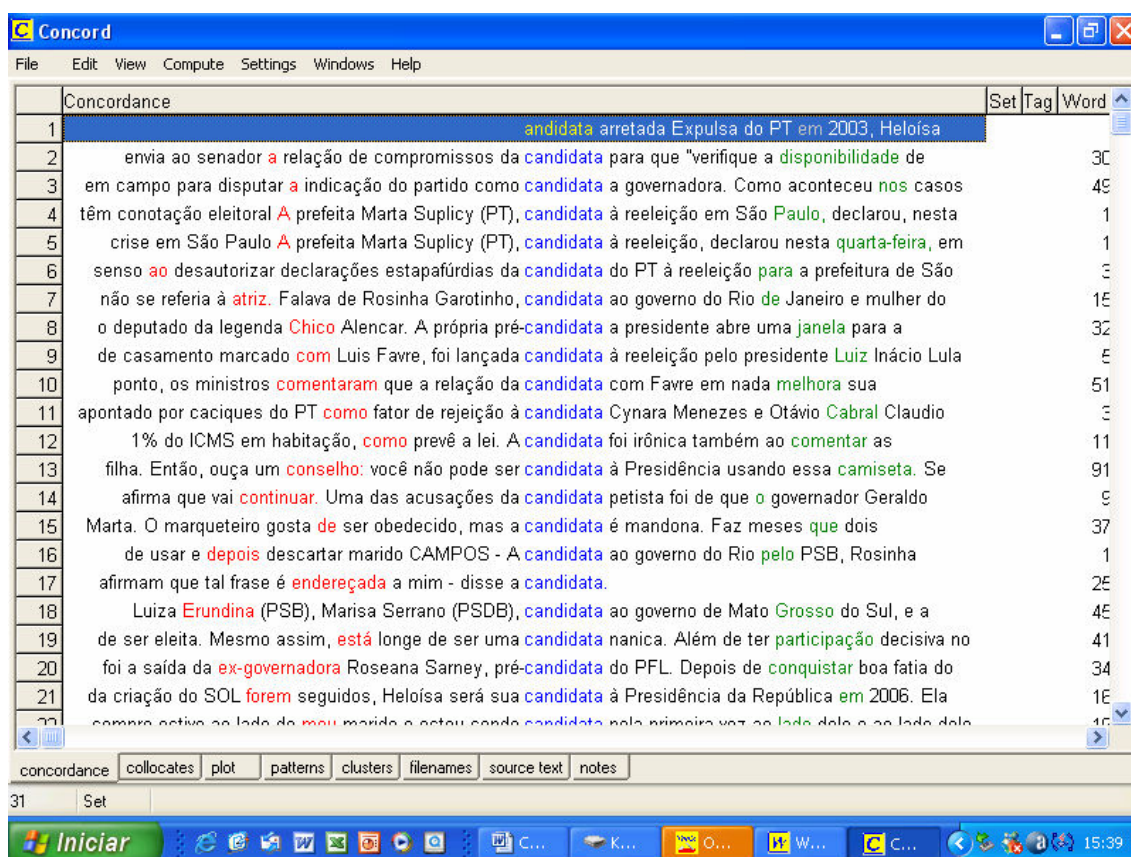


Figura 2.2: Trecho da concordância de candidata.

Através das listas de concordâncias é possível estudar o contexto de ocorrência das palavras de busca simultaneamente em todo o corpus. Nesta análise, nos baseamos como já mencionado, na Linguística Sistêmico-Funcional, que é uma teoria de linguagem e um método de análise de textos em seus contextos de uso permitindo-nos entender como os indivíduos usam a linguagem e como a linguagem é estruturada em seus diferentes usos (Halliday, 1994).

O suporte da LSF possibilita-nos analisar como os profissionais da área política são representados nos artigos e as diferenças e as semelhanças na representação do homem político e da mulher política. Halliday (1994:15) discute que qualquer análise de discurso é sempre feita em dois níveis; o primeiro é a compreensão do texto: a análise lingüística permite que se mostre como e por que o texto significa o que significa; o outro nível é uma contribuição à avaliação do texto: a análise lingüística permite que se diga o motivo pelo qual o texto é ou não um texto eficaz para os seus propósitos, e requer não somente uma compreensão do texto, mas também de seu contexto

(contexto de cultura e contexto de situação) e do relacionamento sistemático entre o contexto e o texto. Os dados foram analisados concentrando-nos na Metafunção Ideacional, conforme mencionamos na Fundamentação Teórica.

Com base nas características das revistas selecionadas e nas variáveis de campo, relações e modo do discurso das revistas **Veja**, **Época** e **Istoé**, expostas neste capítulo, analisamos, no capítulo 3, como as mulheres políticas são representadas nos artigos. Levamos em conta na análise, a diferente proporção no número de homens e mulheres que atuam na política brasileira, uma vez que a participação feminina na política é ainda muito baixa, não representando nem 10% dos profissionais atuantes, como mostram os quadros do capítulo 1, na página 11. Verificamos, também, as diferenças e semelhanças nas representações da mulher e do homem político nos artigos que tratam dos acontecimentos do cenário político brasileiro.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, é apresentada a discussão dos dados obtidos na análise dos dados desta pesquisa à luz dos conceitos explicitados no Capítulo 1, Fundamentação Teórica. Como mencionado no capítulo 2, Metodologia de Pesquisa, o objetivo desse trabalho é analisar como a mulher política é representada pela mídia e para isto coletamos artigos das revistas mencionadas e separamos em dois grupos. O primeiro somente com artigos que fazem referência à mulher política e, o segundo com artigos que tratam de políticos homens.

Como explicitamos no Capítulo de Metodologia, a análise foi feita submetendo os artigos das revistas a uma ferramenta computacional, o *WordSmith Tools* (Scott, 1998). Primeiramente, fizemos listas de palavras e buscamos substantivos que poderiam se referir aos participantes. Levantamos os contextos em que estes ocorrem, através da ferramenta *concordancer*. Os exemplos que são analisados a seguir foram retirados destas concordâncias.

Para organizar a análise, separamos os exemplos em grupos de acordo com os processos mais freqüentes, que tem como participantes mulheres ou homens políticos. Notamos semelhanças nos exemplos de cada grupo, o que nos permite agrupá-los nas seguintes categorias:

Categorias	Tipos de processo
Ações realizadas por políticos	Materiais
Avaliações e identificações sobre os políticos	Relacionais
Comportamentos dos políticos	Comportamentais
Dificuldades enfrentadas pelos políticos	Mentais
Falas de/sobre políticos	Verbais

Quadro 3.1: Categorias de acordo com os tipos de processo.

Nas análises preliminares, notamos que poderíamos dividi-los em categorias maiores, baseadas tanto na semântica, ou seja, sobre o que os exemplos tratam, como nos elementos da transitividade. Além dos processos, há outros elementos (participantes e circunstâncias) que nos conduziram às

categorias maiores. Na maioria das vezes, é nos participantes localizados à direita dos processos que temos os assuntos das orações. Dessa forma, podemos dizer que o rema, elemento da metafunção textual¹, nos possibilita chegar às categorias maiores, exemplificadas no quadro abaixo:

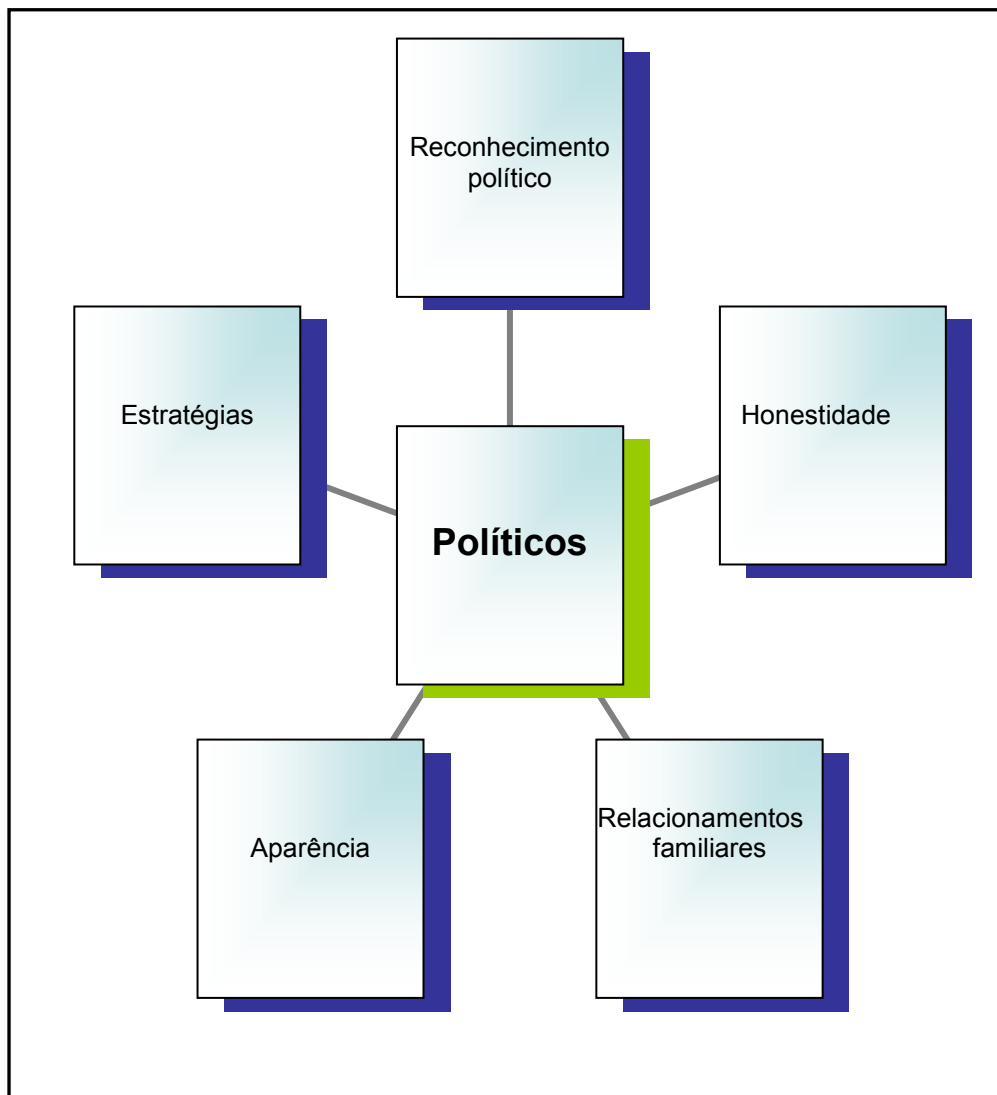


Figura 3.1: Categorias de análise.

Em cada uma das categorias, apresentadas acima, é possível encontrar as categorias menores, grupos que dividimos baseados nos tipos de processos, exemplificado no quadro 3.0. Assim daqui para diante, estas últimas serão denominadas subcategorias e as primeiras serão categorias.

Os exemplos analisados permitem dizer que para cada grande categoria aborda assuntos específicos, detalhados a seguir:

¹ Vale lembrar que a metafunção textual não é o enfoque desta pesquisa.

Categorias	Assuntos abordados
Estratégias políticas	Diferentes estratégias utilizadas pelos políticos em situações de disputas.
Reconhecimento político	Formas como os políticos são reconhecidos publicamente.
Honestidade	Desonestidades cometidas por políticos homens.
Aparência	Como os políticos são representados pelas aparências.
Relacionamentos familiares	A importância dos relacionamentos familiares na vida política.

Quadro 3.2: Assuntos abordados nas grandes categorias.

Através das categorias apresentadas, organizamos nossa análise com foco em como a mulher política é representada, quais são as escolhas lexicais que expressam e realizam esta representação e quais são as diferenças e/ou semelhanças com os homens políticos. Para isto analisamos os exemplos com base na metafunção ideacional da Linguística sistêmico-funcional. Vale lembrar que o que realiza o significado ideacional é o sistema da transitividade, que implica na escolha de processos (elementos verbais), circunstâncias da oração e seus participantes.

Primeiramente analisamos como os políticos são representados em situações de disputas, em seguida, analisamos a forma como são reconhecidos. Em seguida, analisamos como os políticos são representados por situações ligadas à honestidade, à aparência e a influência de suas relações familiares.

3.1 Estratégias políticas

Nesta categoria da análise, apresentamos como as estratégias das mulheres políticas são representadas. Mostramos as semelhanças e diferenças na representação das estratégias adotadas por mulheres e homens a partir de algumas de suas manifestações encontradas nos textos.

Na tabela abaixo, organizamos, de acordo com as ocorrências dos processos, as estratégias mais comuns utilizadas pelos políticos:

Tipo de processo	Processo	Frequência em artigos de MP	Frequência em artigos de HP	Estratégia utilizada (mostrada pelo participante não agente ou pela circunstância)
Material	Remodelar	0	2	Equipe estrategista
	Baixar	0	1	Equipe estrategista
	Preparar	1	0	Demonstra esforço e preparo
	Transformar	1	1	Inaugura obras
	Fazer	1	0	Inaugura obras
	Ludibriar	1	0	Supera as expectativas
	Chegar	1	0	Demonstra esforço e preparo
	Esforçar	1	0	Demonstra esforço e preparo
	Cuidar	1	0	Demonstra esforço e preparo
	Forçar	1	0	Muda de comportamento
	Contratar	0	1	Investigar denúncias contra adversário.
	Arrumar	0	1	Compra briga
Relacional	Ser	5	3	Destaque nas disputas; briga; desafia governo
	Está	0	1	Compra briga
Verbal	Dizer	2	2	Confiança; argumenta (MP/HP)
	Repetir	0	1	Demonstra confiança
	Argumentar	1	0	Ataca opositores
	Alfinetar	0	1	Ataca opositores
	Protestar	0	1	Ataca opositores
	Atacar	1	0	Ataca opositores
	Defender	1	0	Ataca opositores
	Desafiar	1	0	Desafia o governo
	Cobrar	0	1	Cobra o governo
	Travar	1	0	Briga por interesses diferentes
	Bater	1	0	Discussão em debate
	Apanhar	1	0	Discussão em debate
Mental	Atrair	0	1	Discussão em debate

Quadro 3.3 Processos utilizados para representar estratégias políticas

Os exemplos estão organizados de acordo com os processos encontrados nos dados que representam as estratégias destes profissionais, mais especificamente, quando estão almejando cargos, defendendo suas idéias e interesses no campo profissional.

Como explicitamos na introdução deste capítulo, as subcategorias de análise foram organizadas por tipos de processo. Nesta categoria, os processos encontrados mostram que as subcategorias são:

- Ações como estratégias políticas;
- Avaliações e identificações em estratégias políticas;
- Falas como estratégias políticas.

Vale lembrar que numa mesma subcategoria podemos encontrar mais de um tipo de processo, de acordo com o contexto da ocorrência.

3.1.1 Ações como estratégias políticas

Ações como estratégias políticas ocorrem através do uso dos processos materiais com que a mídia representa as ações destes profissionais. Estes processos, conforme abordamos na Fundamentação Teórica, representam ações concretas, realizadas por um ator ou um evento.

Em um dos exemplos, as estratégias da então prefeita Marta Suplicy são comparadas com a do político Maluf. Em alguns momentos, a mulher é representada por sua preocupação e preparo nas campanhas que concorrem, podendo superar as expectativas, como veremos abaixo:

1. *Ela está se preparando para a campanha pela reeleição, sem oposição visível dentro do partido. (Época 05/09/2003).*
2. *Para fazer um sucessor na prefeitura de São Paulo, o pupilo Celso Pitta, Maluf transformou os derradeiros meses de sua gestão num festival jamais visto de inaugurações. Marta está fazendo a mesma coisa para se reeleger. (Veja 27/10/2004).*
3. *Marta poderá ludibriar a opinião pública com sua astúcia e chegar mais longe do que hoje se imagina (Veja 23/03/2005).*

Os exemplos têm como ator a candidata à reeleição da prefeitura de São Paulo, Marta Suplicy. O primeiro, como tratamos anteriormente, aponta a preocupação e o preparo da candidata para a sua campanha pela reeleição (meta) e mostra seu favoritismo no partido, já que ela não tem nenhuma oposição oficial. Em 2, o texto explicita as estratégias usadas por Maluf, político experiente que foi, assim como Marta, prefeito de São Paulo, para comparar os dois políticos, pois ambos utilizaram a mesma estratégia política para conquistar eleitores, como podemos ver nas metas dos processo materiais *fazer, transformou, fazendo*. Este exemplo permite dizer que as mulheres têm experiência como profissionais e possuem estratégias como políticas experientes.

Em 3, o uso do operador modal no tempo futuro (*poderá*) expressa a probabilidade, atenuando o discurso, em especial, o processo material *ludibiar*. A meta do processo representa Marta como uma política que pode surpreender com suas estratégias, o que pode ser entendido como um progresso das mulheres na política brasileira.

A seguir, vejamos alguns exemplos sobre a estratégia do candidato Geraldo Alckmin na disputa das eleições presidenciais em 2006:

4. Remodelando Alckmin. *Marqueteiros do tucano planejam um novo figurino de ação. (Istoé 03/05/2006).*

5. Para baixar batimentos cardíacos e remodelar o candidato tucano com maquiagens ao gosto da maioria dos eleitores, nos últimos dias entraram no campo da campanha de Alckmin o próprio Lavareda, indicado pelos aliados do PFL, e o jornalista Luiz Gonzales, escolhido pelo candidato em pessoa. (Istoé 03/05/2006).

Por meio dos processos materiais *baixar* e *remodelar*, as estratégias do partido para conquistar os eleitores são mostradas. Alckmin é o beneficiário dos processos grifados e o seu partido tem como estratégia *maquiar* sua imagem. Na época, Alckmin tinha uma imagem de antipático e sem graça. O fenômeno do processo mental *planejam* revela a estratégia dos marqueteiros para mudar a imagem negativa deixada pelo candidato. Podemos relacionar os processos *maquiar* e *remodelar* com o processo *ludibriar*, utilizado para representar Marta, pois são utilizados para representar estratégias que enganam e iludem.

Enquanto Marta é representada como uma candidata que poderá enganar a opinião pública e impressionar nos resultados, Alckmin é representado como um candidato que se utiliza de *maquiagens* para conquistar eleitores. Por isso, como mostra 5, a estratégia utilizada era acalmar o candidato e mudar sua imagem superficialmente para conquistar eleitores, como vemos na metáfora lexical *remodelar... com maquiagens*.

Podemos interpretar o uso do termo metafórico *maquiagens* como um recurso para mascarar e disfarçar a imagem real de Alckmin, com o objetivo de conquistar mais eleitores, garantindo um segundo turno nas eleições presidenciais. O termo *maquiagens*, mostrado nos exemplos, também é usado no corpus de mulher política (MP), mas no sentido literal, como analisamos na categoria 3.4 aparências.

O esforço dos candidatos pode ser interpretado como um recurso político para mostrar seus trabalhos e conquistar a aceitação pública. Exemplos referentes a este assunto são comuns a respeito de MP:

6. *Graças a Deus, como ela diz toda hora, é Marina Silva quem está cuidando de uma área que sempre funcionou como um “enfeite” do governo anterior para inglês – e francês, americano, alemão...– ver, essas coisas de marketing que pegam bem, uma farra para mercenários estrangeiros. (Istoé 09/07/2003).*

7. *Marina Silva se esforça para mostrar que o governo Lula também teve avanços na política ambiental. (Istoé 22/06/2005)*

Os processos materiais têm como ator a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. O primeiro processo evidencia a falta de ação do governo numa área cuja pouca atenção é dada, a área de Meio Ambiente, como vemos na meta do processo *cuidando*. O processo *ver*, analisado aqui como material, possui como ator *inglês... alemão*, uma referência à uma expressão popular utilizada para falar de ações que *pegam bem* para o governo, ou seja, contribuem para uma boa imagem.

O segundo, enfatiza o trabalho da Ministra para mostrar que o governo avançou na área ambiental, como vemos na meta *para mostrar que o governo...política ambiental*. Vale lembrar que muitas denúncias graves sobre desmatamento de florestas foram feitas nesse período. Conforme apontamos na Fundamentação Teórica, Grossi e Miguel (2001) discutem que as prioridades políticas das mulheres são diferentes das dos homens. Enquanto os homens políticos têm como prioridade a política econômica, as mulheres

políticas esforçam-se nas prioridades sociais, como: o combate à fome, à violência doméstica, e a luta pela preservação ambiental.

Além das prioridades sociais, outros traços são marcantes entre as políticas citadas nas revistas, como a representação da MP pelos sentimentos em situações de disputas, como mostram os exemplos:

8. *Depois de perder a batalha da Lei de Biossegurança, que liberou os transgênicos, engolir a importação de pneus usados do Mercosul e anunciar o segundo recorde de desmatamento da Amazônia, Marina se viu forçada a mostrar as garras, alterando o semblante sereno. (Istoé 22/06/2005).*

9. *Heloísa Helena foi mais Heloísa Helena do que nunca. “A Bíblia diz: ou se serve a Deus ou ao capital. Quem serve ao capital vai virar churrasco do demônio”, disse ela, numa espécie de confisco socialista do livro sagrado. (Veja 07/06/2006).*

Em 8, temos uma seqüência de processos materiais, exceto o processo anunciar, que é verbal. Os processos *perder* e *engolir* são usados metaforicamente para tratar das dificuldades sofridas por Marina. Suas metas demonstram que os desafios enfrentados a fizeram mudar sua postura serena, como mostra a última oração na voz passiva. Como veremos em outros exemplos, muitas vezes, a mulher política muda sua estratégia para enfrentar desafios no campo político.

No seguinte, temos um processo relacional que tem como atributo e portador o mesmo participante – *Heloísa Helena*. Isto mostra que a forma de ser de Heloísa Helena é tão conhecida pelos leitores que o jornalista faz uso do próprio nome da profissional como um atributo para caracterizá-la, implicando que os leitores já possuem um conhecimento prévio sobre ela, como sendo uma profissional destemida, sem medo de falar o que pensa e de lutar pelo que acredita. Esta sua maneira de ser pode ser interpretada como sua estratégia política. Em sua fala, ela utiliza as palavras da Bíblia como recurso para atacar seus adversários do Senado, contrapondo servir a Deus a servir aos interesses

próprios. A utilização desta estratégia de ataque pode atrair a atenção daqueles que crêem em Deus fazendo com que apoiem a candidata e fiquem contra aqueles políticos atacados por ela.

3.1.2 Avaliações e identificações em estratégias políticas

Nos dados, podemos observar que os profissionais políticos são constantemente identificados e avaliados pela mídia jornalística por meio de processos relacionais, isto porque estes processos podem ser utilizados para estabelecer relações entre duas entidades, identificando ou atribuindo características a algo ou a alguém. Chamamos, em Sistêmico, as orações com atributos de intensivo-atributivas e as com identificadores de intensivo-identificadoras.

Os exemplos abaixo representam dois candidatos, Marta Suplicy e Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) em véspera de eleições:

10. Marta salientou que, por enquanto, é a única candidata indicada pelo partido. (Época 16/12/2003).

11. Alves é o único peemedebista que já se lançou candidato à sucessão do alagoano Renan Calheiros. (Época 04/12/2007).

Estas orações intensivo-identificadoras representam os candidatos Marta e Alves com destaque por serem identificados como únicos, como mostram os identificadores *a única candidata...* e *o único peemedebista...* Marta, em sua fala, auto identifica-se como a única candidata mulher na disputa pelo Governo do Estado de São Paulo indicada pelo seu partido, o PT. Da mesma forma como Alves que é identificado como o único candidato de seu partido (PMDB) à sucessão de Renan Calheiros (PMDB-AL).

Assim como Marta se auto-identificou como a única candidata mulher do partido, encontramos nos artigos de HP outras identificações feitas pelos jornalistas sobre os candidatos Eduardo Suplicy e Geraldo Alckmin:

12. *Ele é o homem a ser batido nas eleições para o Senado em São Paulo. (Istoé 15/03/2006).*

13. *Por enquanto, é ele o nome com mais chances de disputar o segundo turno com Lula. (Istoé 18/06/2006).*

Em ambos temos orações intensivos-identificadoras. O identificador em 12 enfatiza a disputa política e identifica Suplicy como um candidato a ser derrotado pelos adversários nas eleições. Analisamos este identificador, também, como uma alusão à invencibilidade de Suplicy, pois ele possui um eleitorado cativo no Estado de São Paulo.

De forma diferente, em 13, temos a identificação do candidato Alckmin (identificado) como o único com chances de disputar o segundo turno nas eleições presidenciais. Notamos que o identificador, aqui, coloca Lula como o candidato mais forte da disputa presidencial.

Assim como os candidatos acima foram destacados, os exemplos abaixo destacam a Senadora Heloísa Helena tanto por ser a primeira mulher a concorrer à Presidência, como por mostrar coragem e enfrentar um político poderoso:

14. *Candidata arretada. Expulsa do PT em 2003, Heloísa Helena é a primeira mulher de expressão a concorrer à Presidência no Brasil. (Veja 07/06/2006).*

15. *Foi a primeira pessoa a enfrentar o cacique baiano Antonio Carlos Magalhães no Congresso Nacional - uma briga que até hoje lhe rende acusações pessoais e inimizades ferozes. (Época 10/02/2003).*

Temos processos relacionais do tipo intensivo-identificador nos exemplos acima. O primeiro identificador (14) mostra a baixa participação das mulheres no cenário político, conforme aponta Avelar (2001) em suas pesquisas. A participação feminina ainda é muito pequena no país e, embora tenhamos poucas mulheres envolvidas na política, tivemos um progresso, em especial, por ter a candidatura da primeira mulher no Brasil.

Ainda em 14, no início da oração, temos *Candidata arretada*, chamada na Gramática Sistêmico-Funcional como oração menor. Para Halliday (2004:153) as funções das orações menores são: exclamações, chamadas, cumprimentos e alarmes. No caso de 14, a oração menor tem função exclamativa e interpretamos o seu uso como um grito súbito de admiração, geralmente utilizado na fala. Na escrita é acompanhado do sinal gráfico de exclamação, ausente neste exemplo. O atributo *arretada* é muito utilizado no nordeste do país e entendemos seu significado como sinônimo de “bacana” e “excelente” e é utilizado, aqui, para apreciar a candidata.

Na segunda oração, neste mesmo exemplo, temos uma nominalização em *expulsa do PT* a partir de uma oração passiva que remete a um fato marcante tanto na política brasileira, na história do partido, como na vida política da Senadora. Em seguida, o identificador da oração relacional intensivo-identificadora atribui à Heloísa Helena a identificação de ser a primeira mulher de expressão a concorrer à presidência, representando-a como uma figura política importante. Interpretamos a menção da expulsão da Senadora como um recurso para mostrar sua força, sua luta pelos ideais originais do PT e não por interesses próprios.

Em 15, o identificador enfatiza a coragem da Senadora Heloísa Helena (identificado) ao enfrentar um político poderoso em público, como temos na circunstância *no Congresso Nacional*. Nota-se que a Senadora não foi a primeira mulher, mas sim, a primeira pessoa a enfrentá-lo, o que mostra um avanço na sociedade, pois as mulheres passam a ser vistas não mais como seres frágeis e desprovidos de atitudes, mas como profissionais que podem fazer diferença na política. A consequência desta briga, enfocada no final do exemplo, salienta ainda mais a coragem da Senadora.

Encontramos em um artigo sobre HP um exemplo do Ministro da Saúde, José Gomes Temporão que se assemelha e ao mesmo tempo difere da referência acima sobre Heloísa Helena:

16. *Seu jeito direto de quem está sempre disposto a comprar brigas é mais associado ao estereótipo masculino. Em apenas dois meses no*

cargo, Temporão já arrumou confusão para um mandato inteiro. Por defender o debate sobre a legalização do aborto, atraiu a ira da Igreja Católica. (Época 05/11/2007).

Há uma aparente semelhança entre as representações da senadora Heloísa Helena e do ministro Temporão, pois ambos são representados como profissionais que compram brigas. Enquanto no exemplo anterior, Heloísa é representada por brigar com um político poderoso, Antônio Carlos Magalhães, a circunstância do processo material *arrumou*, em 16, enfatiza que em pouco tempo de mandato Temporão causou muita polêmica, como vemos no processo mental *atraiu* e no fenômeno desse processo *a ira da Igreja Católica*. Destacamos à comparação da postura briguenta do Ministro com o estereótipo masculino, como temos no atributo *mais associado ao estereótipo masculino*. Interpretamos isto como uma afirmação machista do jornalista, pois as mulheres também podem adotar esta postura na política, como Heloísa Helena nos exemplos analisados.

3.1.3 Falas como estratégias políticas

Temos ainda falas de políticos, relatadas ou transcritas pelos jornalistas, representando estratégias políticas aos mostrar críticas, ataques a outros políticos e até mesmo avaliações sobre suas chances de vencer as disputas de que participam.

Os exemplos a seguir são falas dos candidatos: Marta Suplicy (18 e 19) e Geraldo Alckmin (17) sobre as disputa de que participam:

17. *“Vou virar o jogo quando começar a campanha na tevê”, repete Alckmin. (Istoé 18/06/2006).*

18. *Marta diz que as chances de se reeleger são boas. (Época 01/12/2003).*

19. *Marta diz que Erundina será bem-vinda na disputa à Prefeitura de São Paulo. (Época 11/07/2003).*

Ambos representam auto-avaliações sobre chances nas eleições. Em 17, o jornalista transcreve e enfatiza a fala de Alckmin usando o verbo *repete*. A fala do candidato refere-nos ao tempo disponível do partido na propaganda eleitoral veiculada pelos canais de televisão. Por pertencer a um partido com grandes alianças políticas, o candidato dispunha de maior tempo. Dessa forma, ele poderia conquistar mais eleitores.

No exemplo 18, o jornalista relata a auto-avaliação de Marta sobre suas chances de se reeleger à prefeita de São Paulo. Na fala, a candidata demonstra confiança, assim como Alckmin, o que é entendido, nesta pesquisa, como uma estratégia política dos candidatos. Da mesma forma ocorre em 19, quando Marta diz receber bem sua adversária Erundina. Como em outros momentos, podemos perceber que as representações de Marta assemelham-se às representações dos políticos homens, em especial nas estratégias, porém, em outros momentos, ela é representada da mesma maneira das outras mulheres, como analisamos nas categorias seguintes – aparência e relacionamentos familiares.

Outros exemplos de falas mostrando estratégias políticas com críticas a adversários:

20. *Marta argumentou que os tucanos criticam, mas não fizeram no governo do estado os projetos que ela fez na cidade. (Época 18/10/2004).*

21. *“Eles tentam afinar a voz para falar com a nossa voz, mas sai em falsete. A equipe de Lula é ruim. A parte boa é a da equipe econômica”, alfinetou FHC. (Istoé 22/12/2004).*

22. *“Não bater em Lula é sandice”, protestou o senador Jorge Bornhausen, presidente do PFL, numa discussão interna sobre a linha de campanha a partir de agora. Para dar munição aos marqueteiros, a cúpula do PFL gostaria de contratar um grupo para, exclusivamente, investigar novas denúncias contra o presidente e o PT. (Istoé 03/05/2006).*

Os exemplos com processos verbais representam comentários sobre os adversários políticos veiculados pelas revistas, que são vistos, nesta pesquisa, como uma forma de estratégias política. Na verbiagem dos exemplos 20 e 21, temos uma crítica aos políticos do PSDB feita por Marta do PT (21) e, uma crítica aos políticos do PT feita por FHC do PSDB. Marta, em 20, compara sua gestão com a anterior, criticando assim seus adversários do PSDB. Além comparar e criticar a equipe de Lula (PT), em 21, FHC elogia a equipe econômica, estratégia do ex-presidente da república, já que a equipe econômica de Lula seguiu a linha da anterior, de seu partido PSDB.

A fala do Senador, em 22, explicita que criticar o adversário Lula é uma forte estratégia na disputa política de Alckmin. O processo material *contratar*, posposto ao adjunto modal *gostaria*, junto com a meta *um grupo* deixa claro para o leitor que investigações e jogadas de marketing são *munições*, palavra usada no sentido metafórico, que indica fortes recursos que podem comprometer a imagem de Lula.

Uma outra estratégia política encontrada nos corpora é cobrar e desafiar o governo do Presidente Lula (PT), como vemos nos exemplos:

23. A Senadora atacou o PT e defendeu que o partido precisa ter humildade para reconhecer os erros e aprender com a derrota. (Istoé 05/11/2004).

24. De olho em 2006, grupo da ex-prefeita Marta Suplicy desafia a direção nacional do PT. Eles já são uma espécie de facção informal do PT. (Veja 12/01/2005).

Os exemplos possuem processos que indicam discordâncias e discussões. Seguindo desses processos, temos, nos exemplos, o mesmo alvo, o Partido dos trabalhadores (PT). A projeção da fala da senadora, em 23, é chamada na Lingüística Sistêmico-Funcional de discurso relatado. Seu discurso demonstra que as mulheres políticas têm visão política e lutam pelo que acreditam. Em ambos os artigos dos quais foram retirados esses exemplos, os autores comentam as posições contrárias das profissionais

perante as idéias do PT. A Senadora acreditava que o partido deveria voltar às idéias originais que o levou ao poder e Marta Suplicy argumentava que precisava de mais liberdade para ela e seu grupo.

Por meio do uso do processo relacional *são* e do identificador *uma espécie de facção...*, em 24, o autor, em sua escolha, atribui ser o grupo de Marta uma *facção informal do PT*, o que pode remeter ao leitor um significado pejorativo, relativo a bandidos e gangues. De acordo com a teoria de linguagem que adotamos, a Lingüística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994, 2004), a escolha feita pelo autor dentre inúmeras outras possibilidades faz com que a língua tenha um caráter probabilístico e possibilita-nos comparar a escolha do autor dentre outras disponíveis, de forma a determinar quais foram suas motivações que, segundo Thompson (1994:8), podem não ser conscientes, embora não sejam aleatórias. Por isso, entendemos a escolha de *facção informal* pelo autor como uma avaliação negativa do grupo de Marta Suplicy.

Assim como nos exemplos mostrados acima, encontramos em artigos sobre HP um exemplo do então Ministro da Educação, Cristovam Buarque cobrando verbas do Governo do Presidente Lula:

25. Na terça-feira, Cristovam cobrou mais verbas para sua pasta, disse que o país apenas finge que está educando e que o Estado não deveria dar universidade gratuita a uma elite que estuda apenas para ficar mais rica com seu diploma. (Época 12/09/2002).

Podemos contrastar o processo verbal escolhido *cobrou*, em 25, com os processos *atacou* e *defendeu* (em 23) e *desafia* (em 24), pois entendemos cobranças ao governo como um jargão constante nos discursos dos políticos, o que contrasta com os processos analisados anteriormente. Os processos utilizados para representar as falas das mulheres políticas foram mais expressivos e remete-nos a brigas, diferente do processo verbal *cobrou*, que é menos enfático, assim como o processo seguinte *disse*. Portanto, a comparação destes processos permite-nos dizer que as mulheres tiveram um avanço no cenário político, elas não são mais vistas como pessoas passivas

desinteressadas sobre assuntos políticos, como apontam os estudos de Avelar (2001); elas são vistas como profissionais determinadas e dispostas a lutar pelo que acreditam. Entendemos que Cristovam, neste exemplo, está muito mais contido do que as políticas analisadas anteriormente.

Mesmo com a área econômica dominada pela maioria masculina, a então ministra Dilma Rousseff destacou-se na área de Minas e Energia e enfrentou discussões, como uma outra política, Marina Silva, ministra do Meio Ambiente:

26. Desde o início do governo Lula, as duas estrelas femininas da administração petista travavam uma queda-de-braço sobre o destino de 24 projetos de usinas hidrelétricas espalhadas pelo Brasil. (Veja 17/11/2004).

As profissionais são destacadas pelo uso de *estrelas femininas da administração petista* como dizente do processo verbal *travavam* analisado, aqui, como verbal, pois é utilizado metaforicamente para representar discussões no Congresso. Isto mostra o destaque que as mulheres possuem numa área em que a maioria é homem. A discussão entre duas políticas é representada como *uma queda-de-braço*, ressaltando que quem tem mais força vence. Nesse caso, os interesses econômicos de Dilma foram mais fortes e venceram os interesses ambientais de Marina.

Destacamos, abaixo, um exemplo que, como em 2 compara Marta Suplicy a um político, mas analisamos separadamente pois consideramos o exemplo machista:

27. Em entrevista à ÉPOCA, a prefeita bateu como homem - como disse certa vez Mário Covas - ao comentar temas municipais e nacionais. E apanhou como mulher na hora de responder a perguntas que julgou impertinentes. (Época 02/12/2002).

Os processos do exemplo acima foram usados no sentido metafórico; o jornalista usou processos materiais com sentido de processos verbais. No primeiro processo temos na circunstância a comparação explícita da então

prefeita Marta Suplicy com um homem. O que nos remete ao que aponta Sartori (1999) sobre o padrão masculino de fazer política, que é o padrão mais aceito pela sociedade. As mulheres, muitas vezes, têm que se encaixar nesse padrão para defender seus interesses políticos. No processo *apanhou* temos Marta numa posição inferior e passiva. Interpretamos isto como uma forma machista de se referir ao seu desempenho nas respostas às perguntas da entrevista.

3.2 Reconhecimento político

Nessa categoria, apresentamos como os políticos são representados de acordo com seus desempenhos como profissionais. Estas representações, em geral, estão relacionadas tanto com a importância política, como com a popularidade com os eleitores.

Nos artigos que tratam de homens políticos, encontramos poucos exemplos que tratam de suas popularidade com os eleitores e, também, dos bons desempenhos no cenário político. Os exemplos que encontramos remetem apenas a dois políticos: o Senador Eduardo Suplicy e o Ministro da Saúde José Gomes Temporão.

Nos artigos sobre mulheres políticas encontramos exemplos que tratam das avaliações sobre seus desempenhos, da popularidade com os eleitores e, também, da antipatia que causam à população.

Organizamos, no quadro abaixo, as características de reconhecimento político de acordo com os processos utilizados nos corpora:

Tipo de processo	Processo	Frequência em artigos de MP	Frequência em artigos de HP	Características que representam reconhecimento político (mostrada pelo conteúdo do participante não agente)
Material	Presidir	1	0	Bom desempenho
	Coordenar	1	0	Bom desempenho
	Integrar	2	0	Bom desempenho
	Fazer	2	0	Desempenho ruim; experiência política
	Trabalhar	1	1	Bom desempenho
	Tirar	1	0	Irresponsabilidade
	Viajar	1	0	Irresponsabilidade
	Administrar	1	0	Dificuldades enfrentadas no partido
	Construir	1	0	Profissional respeitado
	Andar	1	0	Popularidade
	Produzir	1	0	Desempenho ruim
	Deixar	1	0	Desempenho ruim
	Distribuir	1	0	Popularidade
	Entregar	1	0	Profissional respeitado
	Chegar	1	0	Início da carreira política
	Abrilhantar	1	0	Respeito e popularidade
	Impedir	1	0	Profissional respeitado
	Jogar	1	0	Dificuldades enfrentadas
	Expulsar	1	0	Dificuldades enfrentadas
	Ejetar	1	0	Dificuldades enfrentadas
Relacional	Ser	15	5	Profissional respeitado; popular; crítica
	Estar	5	0	Desempenho; crítica
	Ter	1	1	Posição partidária (HP) e Crítica à pessoa.
	Tornar	1	0	Profissional respeitado
Verbal	Aprovar	1	0	Profissional respeitado
	Bater	2	0	Dificuldades enfrentadas
	Afirmar	1	0	Elogios recebidos
	Vaiar	2	0	Dificuldades enfrentadas
	Enfrentar	1	0	Discussões com o partido
	Destacar/ dizer	2	0	Elogios recebidos
	Responder	1	0	Popularidade
	Requisitar	1	0	Popularidade
	Confirmar			Profissional respeitado
Mental	Reconhecer	0	1	Bom desempenho
	Desagradar	1	0	Irresponsabilidade
Comportamental	Provocar	1	0	Postura agressiva

Quadro 3.4 Processos utilizados para representar reconhecimentos políticos.

Organizamos os exemplos de acordo com as subcategorias de análise:

- Como os políticos são avaliados segundo seus desempenhos como profissionais e pelas suas popularidades entre os eleitores;
- Como suas atuações influem na forma como são reconhecidos na política brasileira;
- Comentários feitos por colegas de trabalho sobre as competências políticas das mulheres;
- Descrições de situações difíceis com a população.

3.2.1 Como os políticos são avaliados segundo seus desempenhos como profissionais e pela suas popularidades entre os eleitores

Como dito na categoria anterior, os processos relacionais, são utilizados para fazer avaliações das profissionais políticas, identificando-as ou caracterizando-as.

Nos exemplos abaixo, os autores descrevem as qualidades de algumas mulheres políticas:

28. A ex-prefeita Marta Suplicy, de São Paulo, é um dos fenômenos políticos mais interessantes do Brasil. (Veja 23/03/2005).

29. O PSOL não terá muito brilho político nem hoje nem no futuro... Isso não impedirá a senadora Heloísa Helena de se firmar como uma respeitável figura política, coisa que ela já é. (Veja 16/06/2004).

As orações intensivas-identificadoras identificam as participantes (Marta Suplicy e Heloísa Helena) como profissionais de destaque na política brasileira, através dos identificadores: *um dos fenômenos mais interessantes...* e *uma respeitável figura política*. Analisamos, em 29, o processo *firmar* como material, pois o interpretamos como sinônimo de estabilizar. *Firmar* também tem como meta *uma respeitável figura política*, representando Heloísa Helena como uma profissional experiente, devido a sua vivência na carreira política. De acordo com o significado de *fenômeno*, parte do identificador, Marta é representada como uma política que possui qualidades extraordinárias e surpreendentes.

Nos exemplos seguintes temos mais identificadores sobre o desempenho político da senadora Patrícia Saboya e do Ministro da Saúde Temporão:

30. Aos 41 anos, a senadora Patrícia Saboya Gomes (PPS-CE) é uma estrela emergente no Congresso Nacional. Preside uma CPI mista para investigar a exploração sexual de crianças e adolescentes, é vice-líder do governo, coordena a Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente e integra a Comissão de Assuntos Econômicos, a mais poderosa do Senado. (Época 17/07/2003).

31. Temporão é um dos ministros mais ativos do governo Lula. Trabalha em média 12 horas por dia e é reconhecido como um talento na área de saúde pública. (Época 05/11/2007).

Em 30, Patrícia Gomes é identificada como uma profissional que ganhou destaque na política. Percebemos, no artigo, a remissão ao início da sua carreira - acompanhando o seu ex-marido, Ciro Gomes. Depois da separação, Patrícia ganhou um grande destaque devido ao seu trabalho, como mostram os processos materiais: *preside*, *coordena* e *integra* e suas respectivas metas; e o relacional é e seu atributo *vice-líder do governo*.

Os temas trabalhados por Patrícia ganharam destaque; ela integra tanto comissões ligadas ao social (crianças e adolescentes), como a econômica, enfatizada, no final da oração, como a comissão mais poderosa do Senado. Avelar (2001) aponta, em seus estudos, que a maioria das mulheres trabalha com temas relacionados ao social e os temas econômicos são, em geral, trabalhados por políticos homens. Podemos neste exemplo, portanto, notar um progresso na política brasileira, já que Patrícia trabalha com temas ligados tanto ao social como ao econômico.

No último exemplo, por meio da meta e do fenômeno dos processos *trabalha* (material) e *reconhecido* (processo mental) temos Temporão, responsável pela área da saúde, representado como um político trabalhador e com bons desempenhos na política.

Rita Camata também é reconhecida pelos seus desempenhos na carreira política. O exemplo seguinte a representa quando foi vice-candidata nas eleições presidenciais de 2002:

32. Rita é uma política de primeira linha. Chegou a Brasília como a Musa da Constituinte, em 1987, mas 15 anos depois figura entre os mais respeitados da casa. Está em quinto lugar no ranking dos parlamentares que mais aprovaram projetos de lei. (Época 27/05/2002).

A oração relacional intensiva-identificadora define Rita Camata como uma boa profissional. Na oração seguinte, o uso da conjunção adversativa *mas* contrapõe o início da carreira de Rita a sua carreira atual, por meio do processo material *chegou* e sua meta *Brasília*. Por isso, para Rita Camata ser vista hoje como uma profissional respeitada, ela teve que provar que poderia ser mais do que *musa*, mostrando sua capacidade e competência. O atributo da oração seguinte, *em quinto lugar no ranking... aprovaram projetos de lei* também representa a competência de Rita na política.

Muitas vezes, no discurso da mídia impressa, encontramos ressaltada a popularidade de algumas profissionais que se destacam no meio político, mostrando como estas são bem vistas e queridas pela população, como nos exemplos da Senadora Heloísa Helena:

33. Heloísa em pleno trote: a favorita da esquerda desiludida. (Veja 17/05/2006).

34. Confirmou-se uma vez mais que a senadora de Alagoas, além de uma estrela, que seduz e intriga pela palavra fluente, pela emoção, pela calça jeans e pelo rabo-de-cavalo, é um enigma. (Veja 23/07/2003).

35. Heloísa Helena é hoje uma superestrela não só no Congresso e nas ruas, onde se apresenta em estado permanente de comício, como é também figura requisitada em programas de televisão, e não só os programas políticos. (Veja 23/07/2003).

36. Na segunda-feira 14, após participar do programa Roda Viva (TV Cultura), a chegada de Heloísa Helena no restaurante Pequi, em São Paulo, foi um termômetro de que a musa radical é pop e está em alta. (Istoé 23/07/2003).

Temos, no primeiro exemplo, o processo relacional é omitido pela pontuação. O identificado *a favorita da esquerda desiludida* mostra seu favoritismo entre uma parcela da população. A partir do início do século XX, como mostram os estudos de Avelar (2001), o posicionamento ideológico das mulheres foi crescendo à medida que o espaço político da esquerda ia se constituindo em nosso país. Em 34, temos uma outra oração menor com o processo relacional (*ser*) omitido. Chamamos atenção para o seu identificador: *uma estrela* e o seguinte, do processo *é*, *um enigma*. Ambos metáforas lexicais, podemos entender a primeira como a representação de Heloísa Helena como uma política popular e também como uma profissional com bom desempenho; a segunda identifica a Senadora como uma pessoa misteriosa e difícil de ser compreendida.

A popularidade da Senadora (identificado) é, também, ressaltada pelos identificadores *uma superestrela* (exemplo 35) e *um termômetro de que a musa radical é pop e está em alta* (exemplo 36) e pelo atributo *figura requisitada em programas de televisão, e não só os programas políticos* (exemplo 35), que mostram que Heloísa Helena conquistou a simpatia das pessoas, pois estas se identificam e se solidarizaram com sua expulsão do PT. Com isso, a Senadora passou a ser tratada não só como uma profissional política, mas como uma celebridade.

Assim como no exemplo 33, sobre o favoritismo de Heloísa Helena, temos nos artigos sobre políticos, apenas um exemplo que representa o Senador Eduardo Suplicy (PT-SP) como o senador preferido dos paulistas:

37. Nos últimos 16 anos, Eduardo Matarazzo Suplicy, 64 anos, 1,83 m e um carisma pessoal que lhe valeu 6,7 milhões de votos na última eleição (43% dos válidos), tem sido “o” senador dos paulistas. É do PT, mas parece mais amplo que o partido. Tem posições de esquerda, porém,

com a ajuda do sobrenome histórico, é palatável às elites e à classe média. (Istoé 13/03/2006).

Neste exemplo, o identificador é utilizado para atribuir a preferência dos eleitores paulistas ao Senador Suplicy. Halliday (1994:122), ao abordar os processos relacionais, explica que uma maneira de olhar para a oração identificadora seria dizer que estamos estreitando a questão de classe para uma classe só. Ao dizermos *Eduardo M. Suplicy... tem sido “o” senador dos paulistas*, identificamos o Senador, porque especificamos que há apenas um membro da classe, uma única instância, ou seja, não há outros políticos paulistas que possuam este favoritismo entre os eleitores paulistas.

O atributo do processo relacional seguinte caracteriza o partido a qual pertence e contrapõe, através da conjunção adversativa *mas*, a postura do partido com a postura do Senador. Em seguida, temos uma contraposição, pela conjunção adversativa *porém*, da sua posição de esquerda com seu sobrenome que remete a uma família tradicional e conhecida pela posição política de direita, o que o faz, como mostra o atributo do processo relacional é, ser aceito tanto pela elite como pela classe média.

Opondo-se à representação anterior de Eduardo Suplicy, temos abaixo alguns exemplos de sua ex-mulher Marta Suplicy. Os processos relacionais são utilizados abaixo para ressaltar os aspectos negativos, como o seu desempenho profissional:

38. O ponto fraco de Marta, identificado por seus adversários, está nos impostos. (Época 15/09/2003).

39. A grande originalidade de Marta está na pessoa física. Aí estão suas melhores qualidades. (Veja 12/05/2004).

40. Deu-se bem no papel de sexóloga num programa matinal da Rede Globo anos atrás, mas não tem dotes intelectuais que chamem atenção. (Veja 23/03/2005).

41. Como prefeita, seu desempenho foi uma lástima, pela incompetência administrativa e pela determinação de fazer qualquer coisa a seu alcance para se reeleger, mesmo que contra os interesses da cidade e as tradições de seu partido. (Veja 23/03/2005).

Os atributos, nos três primeiros exemplos, estão ligados ao seu desempenho ruim como prefeita de São Paulo, devido ao imposto abusivo e à falta de originalidade na gestão. Este artigo compara as atitudes de Marta a outros políticos homens criticados por ela, mostrando que as ações criticadas por ela são semelhantes às ações realizadas por ela. Conforme analisamos na categoria estratégias políticas, as estratégias de Marta são comparadas com as dos políticos Paulo Maluf e Jânio Quadros. Sua falta de originalidade é reforçada pelo atributo *dotas intelectuais que chamem atenção* (em 40) que avalia Marta como uma política que não chama atenção pela inteligência e habilidade em gestões políticas.

Em 41, a gestão de Marta como prefeita é crítica, por meio do identificador que apresenta as razões de seu desempenho ruim caracterizando-a como uma política descomprometida com a população e até mesmo com seu partido.

3.2.2 Como suas atuações influem na forma como são reconhecidos na política brasileira

Encontramos nos artigos apenas exemplos que tratam das ações de mulheres políticas. Estas ações são descritas de forma negativa ou positiva com o uso de processos materiais, tendo a política como participante agente.

Os exemplos abaixo trazem a representação negativa de ações, devido aos seus desempenhos políticos, de Marta Suplicy e Marina Silva:

42. Qualquer outra pessoa estaria expressando certa preocupação com a péssima imagem que deixou como prefeita. Marta produziu um desastre financeiro na prefeitura. (Veja 23/03/2005).

43. *Com a capital paulista mergulhada numa crise financeira, Marta tira folga, viaja para a Europa e desagrada até a petistas. (Istoé 13/12/2004).*

44. *Ela fez muito pouco até agora, mesmo trabalhando das nove da manhã às dez da noite. (Istoé 09/07/2003).*

Temos nos dois primeiros exemplos, a representação do desempenho ruim da então prefeita de São Paulo, Marta Suplicy. Os artigos dos quais retiramos estes exemplos tratam da decepção que a população teve com a gestão de Marta, pois a cidade enfrentou muitas enchentes e tinha problemas administrativos em obras públicas, como vemos em 42, em que o autor faz uso da meta *um desastre financeiro na prefeitura* para representar a falta de habilidade de Marta como política. A oração anterior, deste mesmo exemplo, representa a postura da então prefeita: descaso e frieza perante a população, avaliando-a negativamente, assim como as metas dos processos materiais *tira* e *viajar*, que representam sua despreocupação e descomprometimento com os problemas da cidade. Na última oração, deste exemplo, o processo mental de afeto *desagrada* e a circunstância *até* são utilizados para enfatizar os descontentamentos que Marta provocou, não só na população, como no próprio partido, como temos no fenômeno a *petistas*.

Marina Silva, assim como Marta, é representada, em 44, pelo seu desempenho profissional. A meta da oração *muito pouco* e as circunstâncias *até agora* e *das nove da manhã às dez da noite* indicam que mesmo trabalhando muito, a Ministra tem pouco poder de ação frente aos diversos problemas enfrentados por ela como ministra do meio ambiente.

Em outros momentos, encontramos orações com processos materiais que também destacam as qualidades positivas de outras políticas, como: integridade, experiências profissionais e enfatizam a importância destas na política brasileira, o que mostra que a mídia pode ora representa-las por suas qualidades negativas, seus desempenhos ruins, ora pelas suas qualidades positivas e seus bons desempenhos. Os exemplos abaixo tratam de Heloísa Helena quando ela estava ameaçada de ser expulsa do Partido dos Trabalhadores (PT):

45. *Com habilidade de quem faz política desde o movimento estudantil, ela administra como pode a ameaça de ser expulsa do PT por bater de frente com as diretrizes do governo Lula e enfrentar a ira dos principais dirigentes do partido. (Isto é 23/07/2003).*

46. *Ejetada da sigla que ajudou a construir, tornou-se a primeira mulher a fundar um partido no Brasil, o PSOL. (Veja 07/06/2006).*

Em 45, o uso processo material *faz* e sua meta *política desde o movimento estudantil* implica afirmar que Heloísa Helena é uma profissional experiente, a circunstância *com habilidade* avalia-a como uma profissional habilidosa, demonstrando estas qualidades na situação mais delicada da sua carreira: a expulsão de seu próprio partido. Da mesma forma, a circunstância *desde o movimento estudantil* remete-nos ao que afirmam as pesquisas da área de Ciências Políticas, citados anteriormente na Fundamentação Teórica, como Grossi e Miguel (2001) apontam, a entrada das mulheres na área política se faz de duas maneiras: através da participação em movimentos sociais ou através das relações familiares, como parentesco com um homem político. Segundo as autoras, o primeiro canal para a chegada à política seria visto de forma enobrecedora, ou seja, é visto de forma mais aceita pela sociedade.

A oração seguinte, neste mesmo exemplo, ilustra as dificuldades enfrentadas por Heloísa Helena que acabou sendo expulsa do PT, como mostra o exemplo por meio da passiva do processo material *ejetar*. Temos, também, a avaliação da importância da Senadora na política brasileira ao fundar um partido, como mostra o identificador do processo relacional *tornou-se: a primeira mulher a fundar um partido no Brasil, o PSOL*. Essa escolha demonstra um avanço no cenário político brasileiro, pois as mulheres vêm conquistando seu espaço, através de suas iniciativas e candidaturas.

Em outros momentos, como em 44, a ministra Marina Silva é representada com uma profissional que mesmo trabalhando muito tem pouco poder político. No mesmo artigo, o autor a caracteriza como uma política íntegra:

47. A política ganhou uma guerreira de primeira linha, a mais jovem senadora eleita no País (em 1994, aos 35 anos), uma das mais íntegras num meio onde a integridade é relegada. (Istoé 09/07/2003).

Marina Silva, no exemplo acima, é caracterizada como uma boa profissional política através do identificador do processo *ganhou* (analisado, aqui, como relacional) *uma guerreira de primeira linha* e, também, pela sua importância no cenário político do país, como podemos ver no identificador *a mais jovem senadora eleita no País* do processo relacional ausente *foi*. Em seguida, o identificador *uma das mais íntegras... relegada*, do processo ausente é comparada a integridade de Marina com a integridade dos profissionais do meio político, que geralmente estão envolvidos em escândalos e corrupções.

Assim como a integridade, destacada na Ministra Marina Silva, outras características das mulheres políticas são reconhecidas pela mídia, como a popularidade entre os eleitores, como no exemplo abaixo:

48. Única parlamentar de Brasília que anda pelas ruas distribuindo autógrafos e respondendo a elogios de cidadãos comuns, a senadora Heloísa Helena costuma provocar deslocamentos de ar com seus surtos de coragem. (Época 10/02/2003).

Destacamos a representação da Senadora Heloísa Helena como a única profissional apreciada pelo povo, reforçada, também, pelo modo do processo material *anda: distribuindo autógrafos e respondendo a elogios de cidadãos comuns*, que demonstra uma identificação das pessoas com a Senadora. Heloísa é representada, na oração seguinte, pelo processo material *provocar* que tem como meta *deslocamentos de ar* e a circunstância de modo *com seus surtos de coragem*, por sua postura no Senado. O modal *costuma* indica a frequência de suas discussões em Brasília. De acordo com alguns exemplos apresentados na análise, podemos inferir que as pessoas se identificam com a forma de ser da Senadora, que é sempre representada pela mídia como uma profissional destemida na defesa e na luta pelas suas idéias.

Assim como Heloísa Helena é representada pelo seu prestígio entre os eleitores, ela também é apreciada, juntamente com Dilma Rousseff, por suas personalidades numa importante premiação:

49. ... o anfitrião Domingo Alzugaray, editor e diretor da editora, entregou à ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff (PT), o prêmio Brasileira do Ano, da IstoÉ. (IstoÉ 21/12/2005).

50. Firme como sempre e mais bela do que nunca, Heloísa Helena abrilhanta premiação das Personalidades do Ano. (IstoÉ 21/12/2005).

No exemplo 49, a Ministra é premiada pelo seu destaque como profissional competente numa área nunca antes administrada por uma mulher. Grossi e Miguel (2001) e Avelar (2001) discutem em suas pesquisas que as áreas de maior atuação da mulher política são as sociais e, as áreas de maior atuação do homem são as administrativas. Este exemplo, portanto, indica que está havendo, em nossa sociedade, um avanço nas áreas de atuação da mulher política. Estas profissionais estão não mais só defendendo interesses sociais no campo político, mas também interesses econômicos.

Em 50, o processo material *abrilhanta* mostra o destaque da Senadora na premiação. O uso deste processo pode remeter à representação da Senadora como uma celebridade, assim como em outros exemplos que a representam como uma estrela. Isto nos permite afirmar que para uma política as conquistas de premiações e da simpatia popular podem contribuir de forma benéfica para suas carreiras. É oportuno lembrar que na linha teórica adotada neste estudo, o léxico é entendido como um recurso pelo qual se realizam significados experienciais nos textos (cf. Eggins, 1994:105). Dessa forma, os processos são escolhas lexicais que refletem como a representação de mulher política é feita nos textos. Salientamos, neste exemplo, a forma como a Senadora é representada. Ela ganhou destaque também pela sua postura, que é sempre muito enfatizada pela mídia, e, também, pela aparência elegante na premiação.

3.2.3 Comentários feitos por colegas de trabalho sobre as competências políticas das mulheres

Nesta subcategoria, analisamos as falas de colegas políticos na íntegra e as falas reportadas pelos jornalistas.

Nas orações com processos verbais, as qualidades da mulher política são representadas por meio de comentários reportados pelos autores dos artigos. Estes comentários foram feitos publicamente a elas, como mostram os exemplos:

51. *Alzugaray destacou sua coragem na luta por um país “economicamente forte e socialmente justo, que coloque a dignidade do povo na frente do superávit primário”. (Istoé 21/12/2005).*

52. *“Era uma mulher brilhante, uma sargentona”.* Na perspectiva do ex-guerrilheiro, o uso pouco convencional da patente é um elogio de primeira linha. (Istoé 29/06/2006).

53. *“Depois de uma série de administradores ruins, Marta é a primeira grande gestora da cidade”, afirma o deputado petista Luiz Eduardo Greenhalgh. (Época 12/07/2004).*

Nos dois primeiros exemplos, temos dois comentários sobre a Ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff. O primeiro deles foi feito por Alzugaray, diretor executivo da Editora Três, na premiação Personalidades do Ano e o segundo pelo Sargento Darcy Rodrigues, um ex-guerrilheiro que foi companheiro de guerrilha de Dilma. No exemplo 51, ela é destacada pelo seu trabalho, conforme vemos na verbiagem *sua coragem na luta... primário*. Como já destacado anteriormente, podemos notar, na verbiagem, que as mulheres também estão cuidando de áreas antes só administradas por políticos homens.

No exemplo 52, em que o processo verbal é omitido, Dilma foi elogiada por sua liderança e autoritarismo, como podemos ver no identificador *uma sargentona*, qualidades que remetem ao seu passado que diferem da sua situação como a Ministra de Minas e Energia.

Marta Suplicy, em 53, depois de passar por muitas dificuldades como prefeita de São Paulo, é defendida e elogiada por seu companheiro de partido. Ele a avalia através do identificador *a primeira grande gestora da cidade* e, antes, a compara com administradores anteriores.

Nesta subcategoria, não encontramos nenhuma ocorrência de falas reportadas ou transcritas sobre o reconhecimento dos homens políticos. Muitas falas que encontramos fazem referência à categoria seguinte: Honestidade.

3.2.4 Descrições de situações difíceis com a população

Diferentemente dos exemplos mostrados anteriormente, os exemplos seguintes, também de Marta Suplicy, são descrições de situações de vaias enfrentadas por ela em situações delicadas com a população de São Paulo:

54. Marta foi vaiada e chegaram a jogar lama em sua direção, sem atingi-la. (Veja 11/02/2004).

55. Marta foi vaiada e bateu boca com uma vítima das águas que queria lhe atribuir a culpa pelas chuvas. (Veja 12/04/2004).

Notamos que estruturalmente os exemplos estão na voz passiva, utilizada para mostrar a dificuldade de Marta. Ao contrário das dificuldades dos homens, que serão enfocados na próxima categoria, as dificuldades das mulheres são representadas através da voz passiva de processos verbais, como *vaiada*, relacionados a discussões com o público. Em ambos os exemplos, Marta Suplicy é retratada em suas visitas às vítimas das enchentes. A população, nesse momento, estava descontente com a prefeita e, revoltados, agrediram-na verbalmente, como vemos nos processos verbais: *vaiada* e *bateu boca*. Nesses artigos, Marta é retratada, também, pela forma como foi vestida nesta visita, que segundo os autores, colaborou para o agravamento da situação.

3.3 Honestidade

Chamou-nos a atenção, nos artigos sobre HP, as ocorrências envolvendo diferentes políticos em situações desonestas, o que não aconteceu ao analisar os artigos que fazem referência à MP. Assim, introduzimos esta categoria e depois voltamos a analisar os artigos que tratam de mulheres políticas. Procuramos ocorrências, nos dados de MP, que envolvam casos de desonestidade, mas apenas encontramos as avaliações negativas sobre seus desempenhos como profissional, tratadas na categoria anterior. O quadro abaixo apresenta as ocorrências de políticos em situações desonestas em termos dos processos com que ocorrem e demais características:

Tipo de processo	Processo	Frequência em artigos de HP	Construções passivas	Características que representam desonestidades (participante não agente ou circunstância)
Material	Cassar	9	X	Assassinato; roubos; tráfico
	Condenar	5	X	Assassinato; roubos; tráfico; quadrilha
	Prender	5	X	Crime ambiental; roubos
	Afastar	4	X	Assassinato; roubos
	Punir	2	X	Impunidade
	Investigar	2	X	Assassinato; roubos
	Processar	1	X	Envolvimento com traficantes
	Retornar	1	X	Roubos
	Disparar	1	X	Assassinato
Relaciona I	Estar	2	-	Porte ilegal de arma e investigações sobre crimes
	Ter	1	-	Número de votos
Verbal	Classificar	1		Assassinato
	Responder	1	-	Processos e investigações criminais
	Acusar	16	X	Fraude no vestibular; tráfico; roubos
	Renunciar			Processos e investigações criminais
	Citar	5	X	Popularidade; roubos
	Apontar	3	X	Empresário bem sucedido; roubos
	Negar	1	-	Roubos

Quadro 3.5 Processos utilizados para representar as desonestidades dos homens políticos.

Ressaltamos que as características que representam as desonestidades podem ser encontradas tanto no conteúdo do participante à direita do processo, como nas circunstâncias das orações.

Como vimos na fundamentação teórica, em pesquisas sobre a confiabilidade dos eleitores há uma tendência a confiar mais nas mulheres do que nos políticos homens, já que este é segmento menos comprometido na política brasileira e podemos ver que elas não possuem envolvimento desonestos e criminosos no período analisado nesta pesquisa.

Os exemplos apresentados nesta categoria são de diferentes homens políticos, em diferentes situações, mostrando uma variedade de políticos e, não somente alguns específicos, pois o envolvimento em desonestidades é uma característica comum aos homens políticos.

Do ponto de vista estrutural, suas representações negativas são feitas por meio de construções passivas como o uso de processos materiais, verbais e mentais, que dividimos em 2 subitens:

- Punições recebidas por crimes cometidos;
- Acusações recebidas.

Dado o grande número de ocorrências discutimos os exemplos que consideramos mais relevantes para esta categoria.

3.3.1 Punições recebidas por corrupção e crimes cometidos

Para representar as punições recebidas, foram utilizados processos materiais, que são os de maior número, como mostrado no quadro 3.5.

Como já dito, não encontramos equivalentes a estes processos nos artigos que tratam de MP, por isso podemos inferir que as mulheres não estão envolvidas nessas situações, por isso, podemos dizer que elas são mais honestas que os homens.

Note-se que as construções passivas com o processo *cassado* tratam de diferentes políticos em situações políticas delicadas. Alguns foram cassados por corrupção e outros por participarem de crimes, como mostram os exemplos abaixo:

56. Foi cassado na noite de quinta-feira, pela Câmara Legislativa de Brasília, o mandato do deputado distrital Carlos Xavier (PMDB), acusado de ordenar o assassinato de um adolescente identificado como suposto amante de sua ex-esposa. (Veja 06/08/2004).

57. O mandato de deputado de Hildebrando foi cassado em 1999, por quebra de decoro parlamentar, após investigações sobre o crime organizado no Acre. Ele já foi condenado por tráfico de drogas, formação de quadrilha e crime eleitoral. Até a decisão de hoje, as penas de Hildebrando chegavam a quase 70 anos. (Veja 29/11/2006).

58. O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) foi cassado na noite desta quarta-feira em votação secreta na Câmara pela maioria dos votos dos parlamentares, que preencheram cédulas impressas. (Veja 14/09/2005).

59. Entre os novos deputados, circula discreto pelo Congresso o gaúcho Ibsen Pinheiro, do PMDB. Ele retorna depois de ter sido cassado como um dos integrantes da máfia do Orçamento. (Istoé 21/02/2007).

Os dois primeiros exemplos tratam da cassação de dois deputados em situações relacionadas com o crime, apresentam processos verbais na voz passiva: *acusado* e *condenado*. Notamos que na passiva o participante que ocupa a posição de sujeito é o político; a omissão do agente é um recurso comum do texto que não explicitar o agente responsável pela ação. Em 57, além de ter participado do crime organizado, o texto apresenta um histórico sobre outras desonestidades cometidas pelo Deputado, explicitadas na circunstância do processo verbal *condenado*.

Em 58, o processo material mostra o deputado punido com cassação por ter participado de esquemas de corrupção, o *mensalão*. Em 59, o deputado volta à vida pública tendo sido cassado (processo material *retorna*) e sua circunstância que também contém o processo *cassado* na passiva.

Alguns exemplos mostram que além da desonestidade na administração do dinheiro público, muitos políticos, assim como o deputado, em 60, não possuem escrúpulos para conseguir o que querem:

60. O ex-deputado federal Hildebrando Pascoal (AC) foi condenado nesta quarta-feira pela Justiça Federal em Brasília a 18 anos e seis meses de prisão pelo assassinato do soldado do Corpo de Bombeiros Sebastião Crispim, em setembro de 1997. O Ministério Público Federal classificou a morte de Crispim como "queima de arquivo", pois o bombeiro iria testemunhar contra Hildebrando. (Veja 29/11/2006).

Acima temos um exemplo sobre a demora de soluções na justiça brasileira, como vemos na circunstância do processo verbal *condenado*. Como o soldado sabia informações sobre o Hildebrando e iria revelá-las no julgamento foi morto a mando do Deputado, como vemos no alvo e na expressão *queima de arquivo* na circunstância do processo *classificou*, entendido aqui como verbal.

Em um dos artigos sobre políticos, encontramos dados sobre as desonestidades cometidas na política brasileira, conforme 61:

61. De acordo com levantamento do portal G1, um em cada sete novos deputados federais responde a processos ou investigações criminais. São 74 parlamentares que respondem a 133 processos. Há casos famosos. Em 1993, o deputado Ronaldo Cunha Lima (PSDB-PR) disparou dois tiros contra um adversário político, Tarcísio Buriti, dentro de um restaurante em João Pessoa. Jamais foi punido. O deputado Aníbal Gomes (PMDB-CE) é investigado pela suspeita de ter arquitetado a morte de um primo. O deputado Armando Abílio (PTB-PB) é acusado pelo Ministério Público por tentativa de fraude no vestibular de medicina da Universidade Federal da Paraíba. (Istoé 21/02/2007).

Na primeira parte do exemplo, o jornalista traz os dados do portal de notícias para mostrar ao leitor, por meio do dizente do processo verbal *responde*, a quantidade de políticos envolvidos em crimes. Estes dados justificam o que encontramos nos artigos sobre políticos: há um número muito grande de políticos desonestos e criminosos.

Ao dar continuidade ao tema, o autor usa o processo material *disparou* na voz ativa, destacando o Deputado, autor dos disparos. Ainda sobre o mesmo assunto, o autor utiliza junto ao processo material *punido* a circunstância *jamais*, que remete ao leitor a impunidade no país. As construções passivas destacam o que chamamos em termos sistêmicos de *meio*, que é o que chamamos na voz ativa de *participante*. O processo *investigado* (material) envolve um outro caso de assassinato, mas o autor não explicita como anteriormente, se o político foi ou não punido. O último processo *acusado* (verbal), ao contrário dos anteriores, não remete a assassinatos, mas à desonestidade de fraudar um vestibular, o que nos mostra a variação de crimes e desonestidades cometidas pelos políticos.

Além de crime de assassinato, os exemplos abaixo enfocam outros crimes cometidos pelos políticos - porte ilegal de arma, crime ambiental, corrupção e relações com traficantes, como temos nos exemplos abaixo:

62. O deputado estadual do Rio de Janeiro José Nader Júnior (PTB), integrante da campanha do "não" no referendo sobre a proibição da venda de armas de fogo e munição, foi preso em flagrante na quinta-feira, no Tocantins, sob acusação de crime ambiental e porte ilegal de arma. Com ele estavam quatro armas e 412 cartuchos de munição - incluindo peças de uso exclusivo do Exército. (Veja 14/10/2005).

63. O deputado federal André Luiz (PMDB-RJ) foi afastado provisoriamente de seu partido nesta terça-feira por 60 dias. Segundo informou o presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer (SP), o prazo é suficiente para a Comissão de Ética do PMDB concluir as investigações sobre a atuação do deputado nas denúncias de corrupção e de assassinato. (Veja 16/11/2004).

64. O ex-deputado Pinheiro Landim (CE) renunciou antes de ser processado pelo Conselho de Ética. Ele era acusado de participar de um esquema de vendas de habeas corpus a traficantes. (Veja 15/10/2004).

Em 62, temos retratado, no texto, uma situação controversa a respeito do deputado integrante da campanha do desarmamento, pois o próprio é preso por porte ilegal de arma, como mostra a circunstância do processo material *preso*. O atributo do processo seguinte é utilizado pelo jornalista para atribuir a ele o número de armas e munições, detalhando que algumas peças são de exclusividade do exército, o que implica não só no crime de porte ilegal de arma, mas também de tráfico de armas.

Assim como em outras situações representadas anteriormente, exemplo 64, o processo material representa a punição dada ao deputado pela suspeita de roubo de dinheiro público e de assassinato. O seguinte representa a renúncia do ex-deputado como uma estratégia para não perder seus direitos políticos, estratégia comum no meio político. O seu envolvimento com traficantes, assim como o assassinato e o porte de armas representam alguns dos crimes cometidos pelos políticos. Notamos que, apenas em 62, o político recebe a punição esperada – a prisão.

3.3.2 Acusações recebidas

Para representar as acusações sofridas pelos políticos, foram utilizados processos verbais na voz passiva. Os três processos que aparecem com maior frequência (*acusado*, *citado* e *apontado*), abordam crimes ligados ao uso indevido do dinheiro público. Os exemplos, abaixo, são construções passivas com o processo verbal *acusado*:

65. Senador nota fria, Geraldo Mesquita Júnior, é acusado de fraudar sua prestação de contas ao Senado para engordar a renda pessoal, quando estava no PSOL. (Istoé 03/12/06).

66. Deputado Raul Jungmann é acusado de fraude. Acusado de desviar dinheiro público para custear contratos de publicidade no Instituto Nacional de Colonização. (Veja 11/01/2007).

67. Ele [João Paulo Cunha] era acusado de participar de um esquema de vendas de habeas corpus a traficantes. (Veja 15/10/2004).

68. *No primeiro processo, Renan era acusado de pagar despesas pessoais com recursos do lobista Cláudio Gontijo. (Época 04/12/2007).*

Os exemplos usam o verbo auxiliar *é* no tempo presente ou no pretérito anteposto ao processo verbal *acusado* na passiva. Em 65, o ator *Geraldo Mesquita Júnior* é avaliado pela expressão *Senador nota fria* que faz parte do participante da oração (*meio*, na passiva). Nas circunstâncias, destes exemplos, encontramos as acusações dos crimes praticados pelos políticos, indicados no primeiro e no segundo pelos processos materiais *fraudar e desviar* e suas circunstâncias *prestação de contas... e dinheiro público.....* Da mesma forma, nos dois últimos exemplos, os processos materiais *participar e pagar* tem, em suas circunstâncias, crimes ligados ao tráfico e ao uso indevido do dinheiro público.

Os tipos de desonestidade variam com as ocorrências. Outro processo verbal que também aparece em construções passivas é o processo *citado*. Ao contrário dos exemplos anteriores, há uma ocorrência que não remete à desonestidade:

69. *O segundo candidato mais citado, o ministro Ciro Gomes (PPS), não passa de 16%. (Istoé 22/12/2004).*

70. *Na lista entregue por Valério à Polícia Federal, ele é citado por ter recebido saques no total de 400.00 reais. Ele nega ter recebido o dinheiro... (Veja 09/09/2005).*

71. *Em 1993, foi citado entre os envolvidos no esquema de propina na Comissão de Orçamento. (Veja 14/09/2005).*

O primeiro exemplo não tem como processo principal *citado*, mas sim um processo *passa*, que interpretamos como sinônimo de *têm* (relacional), que representa as chances de Ciro Gomes ser escolhido para candidato do partido nas eleições presidenciais, portanto *citado* faz parte do participante do processo relacional (portador). Os demais exemplos, assim como outros analisados, têm como auxiliar o verbo *é* no presente e no pretérito anteposto ao

processo verbal *citado*. Nas circunstâncias destes processos encontramos as ações desonestas também ligadas à participação de esquemas de roubo de dinheiro público.

Assim como os processos anteriores, *apontado* possui algumas ocorrências que analisamos abaixo:

72. O depoimento de Poletto [Assessor de Palocci] foi um desastre. Ele tinha sido apontado pela revista *Veja* como responsável pelo transporte de três caixas com dinheiro. (Veja 06/08/2004).

73. O empresário e senador Paulo Octávio (PFL-DF) é apontado como um dos maiores construtores da região Centro-Oeste. (Istoé 25/05/2005).

74. Amorim também é suspeito de estar ligado ao narcotráfico na Bolívia e é apontado como o responsável pelo desaparecimento de aproximadamente 18 milhões de reais. (Época 14/11/2005).

Incluimos o exemplo 72 sobre Poletto, pois ele foi assessor direto do ex-ministro Palocci (PT), cassado em 2005, por desvio de dinheiro público. Seu depoimento é avaliado pela oração relacional intensivo-identificadora como um depoimento que comprometeu o esquema que participava do ex-ministro. A publicação *Veja* é o agente da oração passiva com processo verbal *apontado* que tem como meio o depoimento do assessor, além da circunstância *como responsável pelo transporte de três caixas com dinheiro* que traz para a oração o motivo que o tornou suspeito.

A oração seguinte que tem como meio o senador Paulo Octávio e o processo verbal *apontado* na passiva, ao contrário das analisadas anteriormente, não possui nenhuma ação desonesta, apenas o representa como um empresário bem sucedido.

Na primeira oração, em 74, o atributo da oração intensivo-atributiva avalia o ex-senador Amorim como um profissional desonesto. Assim como a circunstância da oração seguinte, uma construção passiva do processo verbal *apontado*, que o caracteriza como um político corrupto.

No item a seguir, damos continuidade à análise, examinando a representação dos políticos por suas aparências.

3.4 Aparência

Nesta categoria, apresentamos como os profissionais da política são representados pelas suas aparências. A maioria dos exemplos remete às mulheres políticas, que são frequentemente representadas pelas características ligadas à feminilidade. Nos artigos que tratam de políticos homens há poucas ocorrências desse tipo de representações. A ocorrência encontrada remete a um único político – o ex-presidente e atual Senador Fernando Collor de Melo. Na tabela abaixo, temos os processos utilizados e as principais características ligadas à aparência encontradas nos artigos:

Tipo de processo	Processo	Frequência em artigos de MP	Frequência em artigos de HP	Características que representam aparência (conteúdo do participante não agente e da circunstância)
Material	Fazer	1	1	Sensibilidade feminina e roupas
	Usar	4	1	Roupas
	Circular	1	0	Roupas
	Transformar	1	0	Atuação política
	Ir	1	0	Roupas
	Levar	1	0	Roupas
	Comprar	1	0	Roupas
	Vestir	1	0	Roupas
	Tirar	1	0	Roupas
	Retocar	0	1	Rugas
	Tingir	0	1	Cabelos
	Emprestar	1	0	Roupas
	Comemorar	1	0	Sensibilidade feminina
Relacional	Ter	1	1	Beleza (MP) e tatuagem (HP)
	Ser	7	0	Beleza; sensibilidade feminina e roupas
	Ficar	1	0	Roupas
	Estar	2	0	Roupas
Verbal	Explicar	1	0	Roupas
	Dizer	2	0	Roupas
	Comentar	2	0	Roupas
	Definir	1	0	Roupas
	Elogiar	2	0	Roupas
	Desabafar	1	0	Roupas
	Comparar	1	0	Roupas
Mental	Preferir	1	0	Roupas
	Gostar	2	0	Roupas
	Optar	1	0	Roupas
	Implicar	1	0	Roupas
	Chamar	1	0	Beleza
	Cultua	0	1	Boa forma física
Comportamental	Arrancou	1	0	Roupas

Tabela 3.6 Processos utilizados para representar características ligadas à aparência.

Como abordado no capítulo 1, além das competências profissionais e intelectuais espera-se das mulheres boa aparência, conforme ressaltam Grossi

e Miguel (2001). Esta boa aparência está relacionada à beleza física, roupas e à sensibilidade feminina.

Esta categoria não está organizada em itens, como nas anteriores, pois as ocorrências estão ligadas às avaliações, comentários das aparências dos políticos (na maioria, mulheres), como apresentamos a seguir.

Uma das características femininas mais identificadas nos dados é a beleza física, que muitas vezes, no discurso jornalístico, é enfatizada em detrimento de sua atuação profissional, como em 75 e 76:

75. Salto alto, leveza, fina estampa e atuação combativa. Com essas armas, Rita Camata (PMDB-ES), a escolhida para ser a vice do candidato tucano José Serra, tem a missão de barrar a curva ascendente de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). (Época 27/05/2002).

76. Além de ser mulher e bonita – fatores que podem ser decisivos numa etapa em que 23% do eleitorado feminino ainda não tem candidato –, Rita é uma política de primeira linha. Chegou a Brasília como a Musa da Constituinte, em 1987, mas 15 anos depois figura entre os mais respeitados da casa. (Época 27/05/2002).

Os exemplos acima foram retirados de um mesmo artigo que apresenta Rita Camata como candidata à vice-presidente nas eleições presidenciais. No início do primeiro exemplo, salientamos a descrição de Rita por meio das particularidades femininas e somente a última remete à característica profissional.

Em 75, as primeiras características de Rita, encontradas no atributo *mulher e bonita*, também enfatizam o seu lado feminino. Assim como no exemplo anterior, a atuação profissional aparece apenas posteriormente, como mostra o identificador seguinte *uma política de primeira linha*. A última oração, deste exemplo, ilustra que inicialmente Rita era considerada uma musa e somente 15 anos depois foi considerada uma política respeitada. Os exemplos apresentados permitem dizer que a mulher política além de ser representada

pelo seu trabalho e pelas suas características profissionais é representada como mulher (pela sua beleza e pelas suas características femininas).

Uma outra característica feminina bastante representada nas revistas estudadas é a sensibilidade feminina, geralmente relacionada à ternura e à expressão de sentimentos. Algumas ocorrências desta sensibilidade podem ser consideradas estratégias políticas. Mas apresentamos outros exemplos nesta categoria, pois acreditamos que a sensibilidade feminina também pode ser considerada uma característica relacionada à aparência frágil da mulher. Estudos sobre o feminino, como o de Fabrício (2004), mostram que a representação do feminino está muito relacionada à aparente fragilidade emocional, razão porque, frequentemente, as mulheres são representadas como descontroladas emocionalmente. Em relação às mulheres políticas, isto não é diferente. Como mostram os exemplos a seguir:

77. “Tanta violência, mas tanta ternura”, diz um verso do poeta Mário Faustino. Só Heloísa Helena, naquela casa, é capaz de alternar tanta raiva com tanta doçura. (Veja 23/07/2003)

78. Mas suas lágrimas são maiores que seu peso eleitoral - muita gente votou em Lula na esperança de mudar “isso que está aí”, o que inclui não ter mais banqueiro no Banco Central nem um líder dos produtores de soja no Ministério da Agricultura. (Época 23/12/2002).

79. As lágrimas de Heloísa foram comemoradas na cúpula do PT porque garantiram a aprovação tranqüila de Meirelles. (Época 23/12/2002).

80. No entanto, Heloísa Helena é também um poço de afeto. Seu sorriso é aberto, em certos momentos ela faz uma carinha de criança. (Veja 23/07/2003).

Nos exemplos, a Senadora Heloísa Helena é representada por expressar seus sentimentos no cenário político, em especial, quando chora ou quando discute aos berros no Senado. Como vemos no atributo do exemplo 77, o autor contrapõe raiva e doçura ao representá-la. Já no identificador do exemplo 80, o autor a identifica como uma pessoa amorosa e sensível e, em

seguida, descreve particularidades da Senadora, contrapondo a representação anterior de furiosa. Em 78, por meio de uma comparação, o autor avalia a pouca influência política de Heloísa Helena no seu estado Alagoas.

Um outro enfoque de representação das mulheres políticas diz respeito a suas formas de se vestir. Elas são constantemente avaliadas, nos artigos analisados, pelas roupas que usam, como mostram os exemplos sobre Marta Suplicy:

81. Como o guarda-roupa da prefeita é versátil, ela muitas vezes recorre a roupas mais batidas. (Veja 27/03/2002).

82. Mulheres, morram de inveja: o guarda-roupa da prefeita de São Paulo é simplesmente um luxo. Em sua festa de 57 anos, ela estava o máximo. (Veja 27/03/2002).

83. As tonalidades ficam mais fortes nas viagens a Brasília, nas quais vai pressionar (e impressionar) as autoridades em busca de dinheiro para a prefeitura. (Veja 27/03/2002).

Nos primeiros exemplos, temos dois atributos e um identificador que remetem às roupas usadas por Marta Suplicy. Marta é constantemente representada por suas roupas, como podemos notar nas avaliações feitas: *versátil* e *simplesmente um luxo* que nos remete ao alto valor de suas roupas. No exemplo 83, o autor, com tom irônico, avalia as cores das roupas de Marta, usadas também para impressionar. Não é somente de Marta que a maneira de se vestir é representada pela mídia, como mostra o exemplo seguinte:

84. Durante a fase da expulsão do PT, ela vivia na mídia. O brasileiro pôde observar sua austeridade, suas roupas despojadas e o cabelo preso à nuca. É uma espécie de anti-Marta Suplicy. (Veja 16/06/2004).

Heloísa Helena é representada, no exemplo acima, não só pela sua postura dura, como vemos no alcance do processo mental *observar*, mas também pelo estilo de suas roupas e de seu cabelo. Esta representação é

ainda mais realçada pelo identificador *uma espécie de anti-Marta Suplicy*, contrastando a elegância de Marta com o estilo despojado de Heloísa Helena.

A representação das características femininas das mulheres políticas é feita, também, por meio de orações com processos materiais. Para Halliday (1994), as orações materiais são as que expressam a noção de que alguma entidade *faz algo* – que pode ser feito para alguma outra entidade (meta).

A maioria das orações materiais encontradas no corpus torna evidente o destaque dado à maneira de se vestir das profissionais políticas. Marta Suplicy e Heloísa Helena, mesmo com estilos bem diferentes, são bastante representadas. Vejamos alguns exemplos sobre Marta:

85. O modelo usado na festa custou 2.500 reais. Para um vestido de noite, não é muito. (Veja 27/03/2002).

86. Marta circula com um guarda-roupa inacreditavelmente caro para uma petista. (Veja 12/05/2004).

87. Look da Kenzo, grife japonesa, top e saia bufante, usados no casamento da família Safra: 10.000 reais. Pull e saia de lã transpassada: classe em meio à lama. Sapato da Salvatore Ferragamo: 1.000 reais. (Veja 27/03/2002).

88. A prefeita transformou regiões inteiras em canteiros de obras. O trânsito se tornou caótico. E lá ia ela, com seus *tailleurs* chamativos, fazer vistoria na poeira com capacete de operário. (Veja 27/10/2004).

89. Marta Suplicy, de cima dos saltos altos que costuma usar até para visitar favelas... (Veja 27/10/2004).

90. Ela até vai ao shopping e às butiques de luxo, claro. Afinal, compra roupas com frequência, como as fotos demonstram. O espetacular no seu caso é que ela leva aquela elegância também à periferia. (Veja 27/03/2002).

Os dois primeiros exemplos fazem referência às roupas elegantes que Marta Suplicy costuma vestir. Nos exemplos 85 e 86, temos a voz passiva do processo material *usar* seguido do preço do vestido, uma forma encontrada pelo autor de destacar o alto preço do vestido para a realidade brasileira, impressionando os leitores pelo exagero de Marta. O autor, no exemplo 86, faz uso da circunstância para exprimir sua opinião sobre as roupas usadas por Marta, mexendo com o imaginário que os leitores têm sobre os petistas (pessoas que não usam roupas caras). Isto contrasta com a imagem de Lula, símbolo do PT, cuja identificação com o povo, pela sua origem humilde, o fez chegar ao poder.

Os exemplos 87, 88, 89 e 90 enfatizam a elegância de Marta ao visitar obras e vítimas da periferia. Em 89, temos a modalização *costuma*, indicando freqüência do uso dos saltos altos até em visitas a favelas. Este exemplo foi usado, no artigo, para ilustrar Marta em uma de suas visitas à periferia, assim como o 90. Neste último exemplo, detalhes sobre as compras de Marta são dados pelo autor, enfatizando, assim como nos exemplos anteriores, o contraste da sua elegância e riqueza com a pobreza da periferia, levando o leitor a representar estas visitas feita por Marta de forma acintosa.

Como vimos nos exemplos anteriores, as roupas das mulheres políticas são utilizadas para representá-las na mídia, não importando o estilo (elegante ou despojado) estas são constantemente utilizadas nesta representação. Em contraste à representação elegante de Marta Suplicy, temos o exemplo abaixo, sobre Heloísa Helena:

91. O Brasil conhece a senadora Heloísa Helena, aquela que sempre veste camiseta branca, calça jeans e usa uma verve ácida que, não raro, se faz acompanhar de um dedo em riste e algumas lágrimas. (Veja 02/07/2002).

Este exemplo ilustra a forma como Heloísa Helena é conhecida pelo país, devido a sua constante representação na mídia, por meio de suas roupas e de seu comportamento no Senado, como mostram os processos materiais *veste* e *usa*, acompanhados de suas metas *camiseta branca, calça jeans* e

uma verve ácida. Nota-se que a meta do processo *acompanhar* remete ao comportamento de Heloísa Helena. Ao mesmo tempo em que ela é representada pela coragem demonstrada ao enfrentar políticos poderosos e defender suas idéias, ela também é representada pela sensibilidade e fragilidade ao chorar no Senado quando contrariada.

Em um dos artigos sobre políticos, encontramos um trecho em que o ex-presidente Fernando Collor e atual Senador é representado pela roupa utilizada e por características metrosexuais:

92. Novo homem. Na fase atual, o senador Collor tem tatuagem com o nome da nova mulher, Caroline, e usa camiseta Nike com botton religioso. Hoje pai das gêmeas Celine e Cecile, de oito meses, ele tingiu os cabelos de negro, retocou as rugas com Botox e cultua um corpo esculpido com ginástica pesada. (Istoé 07/02/07).

Os processos *tem* (relacional) e *usa* (material) são utilizados pelo autor para representar a nova fase de Collor, tanto política pelo seu retorno à Brasília, como pessoal, pelo seu novo casamento. O atributo mostra ao leitor uma particularidade do político, sua tatuagem, assim como a meta do processo material *usa*.

A denominação *um novo homem*, pode ser entendida como a representação de uma nova fase de Collor ou da sua representação como um metrosexual, também denominado novo homem. Atualmente, a mídia chama o novo homem de metrosexual e o representa não mais como um machão, um homem sem sentimentos, mas como um homem sensível, que cuida da sua aparência e mostra-se preocupado com a família. Estas características podem ser vistas no exemplo, em especial, o cuidado que ele tem com sua aparência, como mostram os processos materiais *tingiu* e *retocou* com suas respectivas metas *cabelos* e *rugas com botox*. Apesar do uso de *botox* ser muito comum entre as mulheres, não encontramos nenhuma ocorrência em textos sobre mulheres políticas.

O processo *cultua* é entendido aqui como sinônimo de preocupar-se em manter, portanto o consideramos um processo mental. O fenômeno deste processo representa Collor como um homem que se cuida e tem preocupação com o seu corpo, o que pode ser considerado uma preocupação semelhante à da mulher, apesar de não encontrarmos nenhuma ocorrência sobre ginástica nos artigos que tratam de mulheres políticas.

Notamos que, ao contrário do que mostram muitos exemplos sobre as mulheres políticas, este exemplo, assim como o artigo em que foi retirado, não apresentam os projetos políticos de Collor, sua atuação política, apenas o representa pela sua volta à capital, seu papel como pai e como homem vaidoso. Possivelmente, o artigo não abordou seus projetos e trabalhos como político, porque até o momento ele não havia desempenhado nenhuma tarefa, somente havia mudado de Alagoas para Brasília. As características de um homem vaidoso podem contribuir para uma imagem fútil de Collor.

As orações verbais são utilizadas para comentar sobre a aparência das políticas. Os três primeiros exemplos remetem a comentários feitos por estilistas sobre Marta Suplicy que foram utilizados num artigo para representar Marta em seu aniversário de 57 anos:

93. *“Ela não se veste de maneira burocrática, não fica com cara de prefeita o tempo todo. Está na linha de grandes personalidades internacionais, como a princesa Diana ou Jacqueline Kennedy”, compara Mario Queiroz, estilista e professor de moda em São Paulo. (Veja 27/03/2002).*

94. *“Marta é uma mulher decidida e também impulsiva. Insisti para que fizéssemos um modelo exclusivo para a festa, mas ela se apaixonou pelo vestido e levou-o imediatamente”, explica Carro. (Veja 27/03/2002).*

95. *“Marta sabe se adequar às situações. Exatamente por isso é chique”, diz à VEJA o estilista Reinaldo Lourenço. (Veja 27/03/2002).*

Nestes exemplos, temos as falas de estilistas renomados colocadas de forma direta pelos autores dos artigos. Estas falas são comentários na forma

do discurso direto, a respeito do estilo de se vestir de Marta Suplicy. No comentário do primeiro exemplo, o estilista de forma explícita diz que ela não se parece com prefeita o tempo todo e a compara com uma princesa inglesa e uma Primeira-dama americana que entre outros fatores, eram conhecidas pela elegância das roupas e por serem tratadas pela mídia como celebridades.

Os comentários 94 e 95 mostram os estilistas opinando sobre a forma como Marta se veste. Ambos os exemplos fazem parte de um artigo da *Veja* que retrata apenas sobre o aniversário de Marta. Em nenhum momento são ressaltados assuntos profissionais, o que pode desviar a atenção dos leitores para a pessoa física Marta e não a profissional política.

A seguir, tratamos de dois outros exemplos; o primeiro também de Marta Suplicy, mas diferente dos anteriores, pois contrasta a elegância de Marta com a crise da cidade de São Paulo e o segundo de Heloísa Helena e suas roupas e posturas particulares:

96. Em contraste com a crise do município, Marta foi à festa com um luxuoso longo dourado e jóias caras. "Parecia que ela estava no grande baile da nobreza", comentou um correligionário, em tom irônico. (Istoé 13/12/2004).

97. Sem os tradicionais jeans e camiseta, mas com a mesma "convicção inabalável" de sempre – como bem definiu o editor e diretor da Editora Três, Domingo Alzugaray. (Istoé 21/12/2005).

O estilo luxuoso das roupas da então Prefeita Marta Suplicy contrasta com as enchentes e os graves problemas sociais que o município estava enfrentando. Estes problemas foram abordados pelo artigo, que usou o comentário de um correligionário, em discurso direto, para levar o leitor a pensar no exagero dos preços das roupas de Marta e na sua postura fria diante dos problemas enfrentados pela população. O autor utiliza o comentário de um político do partido para mostrar que a prefeita desagradou não somente a população da cidade, mas até mesmo pessoas de seu próprio partido.

No último exemplo, Alzugaray define Heloísa Helena, no Prêmio Personalidades do Ano de 2006, primeiro pelas roupas que ela costuma usar e depois pela sua atitude e comportamento que demonstra no Senado. O que nos permite afirmar que mulheres como Marta Suplicy e Heloísa Helena são representadas de forma caricaturesca pela mídia. Estas representações, como mostram os dados, já estão no imaginário dos leitores que ligam o estilo elegante (*tailleur* e vestidos) à Marta e o estilo despojado (jeans e camiseta) à Heloísa.

Nos dados, encontramos, também, comentários feitos pelas próprias profissionais políticas, colocados na forma direta pelos autores dos artigos. Ambos são da Senadora Heloísa Helena:

98. Na semana passada, saiu de um casamento direto para o plenário, de vestido curto e salto alto. "Ninguém comenta nada!", foi avisando. Inútil – todo mundo comentou, elogiou e ainda tirou fotos reveladoras. (Veja 19/05/2004).

99. "Deus me livre de usar de novo no trabalho. Saia dá problema quando a gente senta", desabafa a senadora, que se diz proprietária de exatos três vestidos, todos presentes da madrinha. (Veja 19/05/2004).

Os exemplos acima tratam da mudança de traje de Heloísa Helena. Ambos trazem falas da Senadora sobre os comentários, esperados por ela, que fizeram sobre suas roupas. Neste artigo, a Senadora é abordada apenas pela sua mudança de traje, e não pelos trabalhos desempenhados no Senado. Como podemos ver no exemplo 98, ela acreditava que as pessoas falassem, pois ela até pediu para ninguém comentar sobre sua mudança de roupa, mas o simples fato dela usar uma saia ao invés de sua roupa habitual (calça jeans e camiseta branca) gerou muita repercussão no Senado, como mostram os processos *comentou* *elogiou* e *tirou*, que tem como dizente *todo mundo*.

Em 99, temos a fala de Heloísa Helena sobre a dificuldade de usar saias, além do número pequeno de vestidos que tem, o que contribui para a representação da Senadora pelo seu conhecido estilo despojado enfatizado

pela mídia. As falas de Heloísa foram utilizadas pelo autor para justificar a maneira de se vestir da Senadora e, também, para chamar a atenção do leitor para a maneira como ela se veste e não para o seu trabalho como política.

Como podemos ver na análise, mesmo sendo representada pelo seu estilo despojado, Heloísa Helena é reconhecida também pelo seu trabalho e pela sua postura na defesa de suas idéias, diferentemente de políticos como Collor, que aparece nos artigos apenas pela sua vaidade e pela sua vida pessoal. Relações que são enfocadas na categoria seguinte - relacionamentos familiares.

As escolhas de preferências por roupas foram encontradas nos artigos que tratam de mulheres políticas. Apesar de terem pouca ocorrência, são utilizadas orações com processos mentais relacionados à aparência da então prefeita Marta Suplicy:

100. Marta prefere terno a tailleur e não gosta de usar meias de náilon. (Veja 27/03/2002).

101. Como não gosta de usar meias de náilon, opta por calças compridas. Neste primeiro ano de gestão, embora tenha sido vista com tailleurs de cores variadas, demonstrou predileção pelos tons claros. (Veja 27/03/2002).

102. Segundo uma vendedora da badalada butique, Marta gosta de olhar muitas roupas nas araras, aprecia os modelos mais caros, mas está sempre atenta às liquidações. (Veja 27/03/2002).

103. Quando compra suas roupas, Marta Suplicy não faz questão de escolher esta ou aquela grife. Pode ser Gucci, Kenzo, Christian Dior, Valentino, Giorgio Armani, Yves Saint Laurent, Salvatore Ferragamo ou Chanel. (Veja 27/03/2002).

Os exemplos acima têm como experienciador Marta Suplicy e os processos mentais ora são relacionados a preferências, como *prefere* e *gosta*, ora estão relacionados a escolhas, como: *opta* e *escolher*. Estes processos têm

como fenômeno peças de roupas (terno, tailleur, meias e calças) ou grifes (em 103) que são utilizados, neste artigo, para representar o estilo de se vestir de Marta Suplicy. Em muitos artigos do corpus de política mulher, a ênfase dada não é na profissional, mas sim na pessoa física, destacando sua vida pessoal e suas aparências e deixando as habilidades profissionais, por exemplo, em segundo plano.

Em 102, destacamos a modalização *sempre* utilizada para reforçar a ação do processo relacional *está* e o atributo *atenta às liquidações*. Halliday (1994) explica que na modalização há dois tipos de probabilidades intermediárias (entre o *sim* e o *não*). Eles são chamados de graus da probabilidade e graus de frequência, como é o caso de 102. O grau de frequência deste exemplo está mais próximo do *sim*, o que representa um grau de frequência alta.

Ainda sobre Marta, temos um exemplo em que o jornalista considera a pessoa física de Marta um agravante para o descontentamento da população. Para representar isto, o jornalista utiliza uma comparação de estilos entre Marta Suplicy e Heloísa Helena:

104. Afinal, com qual das Martas o paulistano implicou? Arrisco a hipótese de que foi com a Marta pessoa física. Se for esse o caso, vai aqui um conselho. Senhora prefeita, experimente o modelito "casei com Jesus", da senadora Heloísa Helena – calça jeans, camisa masculina branca e prendedor no cabelo. Tire os pingentes da orelha. Passando por um boteco, entre para comer um torresmo. E, principalmente, beije as crianças e verta uma lagrimazinha quando visitar vítimas de inundação. Vai ver o problema está aí. (Veja 12/05/2004).

Marta Suplicy é criticada de forma irônica pelo autor, deixando explícito através do processo mental *implicou* o descontentamento que os paulistanos tinham com a então Prefeita. A comparação, feita ironicamente, em forma de conselho, contrasta a forma de se vestir da Senadora Heloísa Helena (considerada simples) e a forma de se vestir de Marta Suplicy (considerada exageradamente chique). Além disso, o autor explicitou no conselho a falta de

compaixão e de simpatia de Marta para a população, deixando transparecer a sua frieza e despreocupação com a população.

Tivemos, também, ocorrências de processos mentais usados para representar a reação causada pelas Senadoras Patrícia Gomes e Heloísa Helena:

105. Patrícia chama a atenção em Brasília também pela beleza. Tanto que já ganhou o título informal de musa do Congresso. (Época 17/07/2003).

106. Eleita a Personalidade do Ano de 2005 pela revista ISTOÉ Gente, arrancou suspiros da ala masculina da platéia com uma minissaia preta que lhe fora emprestada pela colega do Senado Patrícia Saboya. (Istoé 21/12/2005).

No artigo do qual retiramos o exemplo 105, o autor, ao destacar o desempenho profissional da Senadora, chama a atenção do leitor para a sua beleza. Podemos notar tanto na oração seguinte, como em outros exemplos analisados, que algumas mulheres políticas são frequentemente representadas pelo título de *musa*, usado para referir-se à beleza e à feminilidade dessas mulheres. Em 106, a Senadora Heloísa Helena é representada pela reação que ela provocou nos homens, como vemos no processo comportamental *arrancou suspiros* por ter se destacado com uma minissaia numa premiação. O autor utiliza o processo material *emprestou* para justificar que não é comum à Senadora utilizar saia; isto pode ser visto, também, nos artigos sobre mulheres políticas em que não foi encontrada nenhuma ocorrência de Heloísa com outro traje sem ser o habitual – calça jeans e camiseta branca.

3.5 Relacionamentos familiares

Nesta categoria, apresentaremos como os políticos são representados nos artigos através de suas relações familiares. Estas representações estão relacionadas às relações descritas no quadro abaixo:

Tipo de processo	Processo	Frequência em artigos de MP	Frequência em artigos de HP	Relações familiares (mostrada pelo participante não agente ou pela circunstância)
Material	Entrar	2	0	Marido-político
	Começar	1	0	Ex- marido-político
	Ajudar	1	0	Marido-político
	Desfazer	1	0	Marido-político
	Casar/descasar	4	0	Casamentos
	Sustentar	1	0	Origem
	Tombar	1	0	Marido-político
Relacional	Ser	4	2	Marido-político; pai-político; origem; maternidade
	Ter			Própria carreira
Verbal	Dizer	0	1	Ex- Marido-político
	Recusar	0	1	Ex- Marido-político
	Apontar	0	1	Ex- Marido-político
	Acusar	1	0	Marido-político
	Contar	1	0	Ex- Marido-político
Mental	Identificar	1	0	Ex- Marido-político
	Ver	1	0	Ex- Marido-político
	Importar	1	0	Marido-político
	Gostar	1	0	Marido machista
	Aprender	1	0	Origem

Quadro 3.7 Processos utilizados para representar as relações familiares dos políticos.

Como abordamos no capítulo 1, as carreiras políticas das mulheres estão bastante ligadas ao homem, em geral, pai ou marido. Para apresentar e analisar essas relações, organizamos os exemplos de acordo com as subcategorias de análise:

- Como os relacionamentos familiares são avaliados e identificados;
- Como as relações familiares influenciam ações dos políticos;
- Como as falas são reportadas pelos jornalistas;
- Como as dificuldades relacionadas às relações familiares são representadas.

3.5.1 Como os relacionamentos familiares são avaliados e identificados

Conforme abordado no capítulo 1, uma das formas de entrada da mulher no cenário político brasileiro é através das relações familiares, como o parentesco com um homem político, em geral, marido ou pai, como podemos ver nos exemplos 107 e 108:

107. ... ele [Gerson Camata] é uma velha figura da política capixaba. (Época 27/05/2002).

108. Já o senador Eduardo Suplicy seria, para Marta, antes uma solução que um problema. Tradicional campeão de votos, o petista é um cabo eleitoral e tanto. (Veja 28/07/2004).

Em 107 e 108 temos orações relacionais do tipo intensivo-identificadoras. Seus identificadores mostram a experiência política do marido de Rita Camata e do ex-marido de Marta Suplicy. Podemos notar que ambos os políticos são os identificados das orações. A circunstância em 108, *tradicional campeão de votos*, é utilizada para avaliar Suplicy como um político querido e popular entre os eleitores e que poderia contribuir para uma boa imagem na campanha da ex-mulher Marta Suplicy.

Nos artigos sobre MP encontramos ocorrências em que as carreiras das mulheres políticas são influenciadas pelas de seus maridos políticos, mas o mesmo não ocorre nos artigos de HP. Não encontramos nenhuma ocorrência que os representasse através de suas esposas políticas. Acreditamos que o motivo se deve à baixa participação das mulheres na política.

Encontramos um exemplo do Ministro da Saúde, Gomes Temporão, sobre a relação com o seu pai:

109. O pai do ministro, José Temporão, de 84 anos, é dono de um tradicional restaurante de comida portuguesa do centro do Rio de Janeiro, ponto de encontro de empresários e políticos.

A oração relacional do tipo intensivo-atributiva é utilizada para representar o participante da oração (portador), pai de Temporão, como dono de um restaurante. A circunstância da oração mostra-nos que o estabelecimento tem como clientes políticos, o que pode ser influenciado por Temporão.

O exemplo de Temporão não traz a influência política direta através das relações familiares, embora o pai tenha clientes políticos, ele não está envolvido diretamente na política. Ao contrário de outros exemplos em que pais e filhos são do meio político. Como o exemplo abaixo:

110. A deputada federal Luciana Genro, que é filha do ex-prefeito de Porto Alegre, o moderadíssimo Tarso Genro, lidera o Movimento de Esquerda Socialista, que possui uma cadeira em Brasília - a dela. (Época 10/02/2003).

Em 110, a participante (portador) do processo relacional possessivo, Luciana Genro é representada por ser filha de um político. Além de ser portador da oração relacional, é também ator do processo material *lidera*, que tem como alcance o *Movimento Esquerda Socialista*, possibilitando contrastar a posição da deputada, pois, apesar de ser filha de um moderado, ela tem seu próprio espaço em um partido de esquerda. O identificador do processo relacional possessivo *possui* junto com um hífen foi utilizado para dar destaque a posição conquistada pela política.

O papel de *filha* também é destacado no exemplo seguinte, mas de forma diferente.

111. A deputada é filha de lavradores, criada na roça, apesar da elegância que desfila em plenário. (Época 27/05/2002).

Acima, o autor, ao mencionar os pais da participante (portador) Rita Camata, fica e destaque a sua origem pelo uso do atributo *filha de lavradores*. A conjunção *apesar* faz parte da circunstância da oração e seu uso contrapõe, de forma irônica, a elegância da Deputada e sua origem humilde.

Nos artigos que tratam de HP, encontramos ocorrências que também representam a origem de dois políticos:

112. O ministro é filho de uma família de imigrantes portugueses que se mudou para o Rio de Janeiro quando ele tinha apenas 1 ano de idade.

113. O senador Osmar Dias vem de uma família de agricultores bem-sucedidos, tendo herdado terras de seu pai, pioneiro na região que deu origem à cidade de Maringá, no Paraná.

Nos exemplos acima, o ministro Temporão e o senador Osmar Dias são representados por suas origens familiares. Em 112, o ministro (portador) é caracterizado pelo atributo que mostra sua origem portuguesa, enfatizada pelo processo material *mudou*, pelo ator *uma família de imigrantes portugueses* e pela meta *para o Rio de Janeiro*. O adjunto circunstancial *quando* introduz outra oração relacional possessiva-atributiva que completa a representação da imigração da família. O atributo do exemplo 113 caracteriza a origem familiar de Osmar Dias (portador), que pode ser contrastada com a representação da origem humilde de Rita Camata. A representação familiar de Dias é enfatizada ao ser o ator do processo material *herdado* que tem como meta *terras de seu pai*, mostrando a boa situação financeira de sua família.

Ainda sobre a deputada Rita Camata, temos o exemplo seguinte:

114. Aos 41 anos, Rita é mãe de Enza, de 16, e Bruno, de 1 ano e 9 meses. (Época 27/05/2002).

Ao contrário dos exemplos anteriores, em 114, o autor confere o papel da maternidade ao portador Rita, utilizando o processo relacional *é* e o atributo *mãe de Enza* A maternidade assim como a beleza, conforme apontam os Estudos na área de Ciências Políticas, enfocados na Fundamentação Teórica, são atributos exigidos às mulheres. As mulheres políticas que tem filhos são cobradas constantemente, tanto por homens, como por mulheres, para adequar-se na visão culturalmente difundida da construção da identidade feminina com base no papel maternal.

3.5.2 Como as relações familiares influenciam ações dos políticos

Nesta subcategoria, mostramos como as ações dos políticos estão relacionadas com os seus cônjuges, como mostram os exemplos com processos materiais:

115. Rita Camata entra na campanha com a missão de provar que não tem um marido-problema. (Época 27/05/2002).

116. *Se não for o fantasma que se espera na campanha, o senador Gerson Camata pode ajudar a mulher mais do que se previa. (Época 27/05/2002).*

117. *A carreira política só começou após a separação do ministro Ciro Gomes, da Integração Nacional. Ele havia terminado um relacionamento de 14 anos e três filhos para viver com a atriz Patrícia Pillar. (Época 17/07/2003).*

118. *Gênio forte, Rosinha entrou na militância acompanhando Garotinho – com quem se casou aos 18 anos. (Época 05/08/2002).*

O marido de Rita Camata é focado nos dois primeiros exemplos, mostrando o seu papel importante na campanha da esposa, apesar de ter sido ajudada, ou mesmo prejudicada, como em 115 e 116 pela imagem do marido. No exemplo 116, a modalização *pode* anteposta ao processo material *ajudar*, indica probabilidade de ajuda do marido (alcance) à mulher (beneficiário) na campanha presidencial.

Nos dois últimos exemplos, podemos notar através do uso dos processos materiais que o início da carreira política das duas mulheres se deu a partir do homem (marido e do ex-marido) como podemos ver nas circunstâncias *após a separação do ministro Ciro Gomes... e acompanhando Garotinho*. Em 117, o texto fornece detalhes da separação de Patrícia Gomes através da oração verbal no pretérito mais-que-perfeito composto, que indica um evento passado em relação a um outro evento passado (início da carreira política de Patrícia).

Os exemplos mostrados até o momento ilustram que a representação das mulheres políticas está ainda muito ligada à imagem do homem, em geral, marido, ex-marido ou pai.

A vida amorosa e o casamento também são assuntos constantes nos artigos sobre mulheres políticas, como o exemplo que salienta os relacionamentos de Rosana Sarney e Marta Suplicy:

118. Desfez um casamento de décadas com o senador Eduardo Suplicy para namorar o galã franco-argentino Luis Favre, com quem viria a se casar, aos 58 anos. Roseana Sarney, ex-governadora do Maranhão, casou, descasou, casou pela segunda vez, descasou e por fim voltou a casar com o primeiro marido sem que se visse qualquer cerimônia ostentatória nessas transições. Marta não. Oficiou com pompa uma festa de segundas núpcias na qual conseguiu parecer elegante com um chapelão que no perímetro da aba lembrava a roda de um Fusca. Saiu na capa da revista Caras. (Veja 12/05/2004).

A vida amorosa de Marta Suplicy é comparada com a de Roseana Sarney, que é ator de uma seqüência de processos materiais repetidos, utilizados para enfatizar as ações ligadas à vida amorosa, fazendo-as parecerem contínuas. No final deste exemplo, a elegância do chapéu usado por Marta é destacada, característica frequentemente enfatizada pela mídia, como abordamos na categoria anterior.

A mídia não destaca somente a vida amorosa das mulheres políticas. No exemplo abaixo, temos informações sobre o ex-presidente e atual senador Fernando Collor:

119. Collor conheceu a atual amada, Caroline, quando mobiliava seu apartamento de solteiro. Ela foi contratada como arquiteta. Sua vida mudou a partir daí. As gêmeas nasceram no ano passado.

Assim como as políticas acima, Collor também é representado pelo seu relacionamento amoroso. Neste artigo, o jornalista trata detalhes da vida pessoal do político ao retratar sua volta à Brasília. A circunstância do processo mental, que tem como fenômeno a *atual amada*, é utilizada para detalhar como o casal se conheceu, assim como a voz passiva do processo verbal *contratada*. Ao falar da vida pessoal do político, o jornalista deixa assuntos como o trabalho que irá desempenhar no senado em segundo plano.

Os participantes *sua vida* (ator) e as *gêmeas* (comportante) e dos processos *mudou* e *nasceram* são utilizados para representar as mudanças na

vida de Collor. Acreditamos que estas representações são feitas com o intuito de desvinculá-lo de sua imagem antiga (presidente que sofreu *impitimam*), apresentando-o como um novo homem.

A origem humilde é presente nos artigos que tratam das mulheres políticas. Como o exemplo abaixo:

120. Órfã de pai desde os 3 meses de idade, ela e o irmão foram sustentados pela mãe, costureira. (Veja 07/06/2006).

A voz passiva foi utilizada no exemplo acima para enfatizar a meta *ela e o irmão*, dando destaque à vida familiar de Heloísa Helena. Como analisamos anteriormente, a voz passiva é, em geral, utilizada no corpus de mulher política para ilustrar dificuldades. A construção passiva pode ser feita para que a profissional política receba maior destaque, sendo o meio da oração.

Além das dificuldades familiares mostradas no exemplo anterior, 121 trata de uma difícil situação da candidata Roseana Sarney. O autor faz uso de uma metáfora para representá-la:

121. Depois de conquistar boa fatia do eleitorado, Roseana tombou amarrada nos negócios de seu marido-problema, Jorge Murad, com empresas suspeitas de desviar dinheiro público. (Época 27/05/2002).

Neste exemplo, temos um conjunto de orações para formar uma metáfora que, na nossa interpretação, foi uma comparação da queda da candidata Roseana Sarney como a queda de um ídolo. De acordo com o nosso contexto de cultura, podemos interpretar a queda de Roseana como a queda de um monumento a ser derrubado em praça pública. Há, também, outra possibilidade de interpretação, tendo a metáfora como uma comparação com o baixo desempenho da candidata nas pesquisas eleitorais, após ter tido sua imagem relacionada com a do marido corrupto. Podemos notar que, mais uma vez, a imagem do homem (marido) pode influenciar de maneira positiva ou negativa a representação da mulher política.

3.5.3 Como as falas são reportadas pelos jornalistas

A vida privada dos políticos é também representada por meio de orações com processos verbais em orações reportadas em que o *dizente* é jornalista, o próprio profissional ou um colega.

Após o divórcio com o Senador Eduardo Suplicy, Marta enfrentou rejeições eleitorais em sua campanha para o Governo do Estado de São Paulo, como mostram os exemplos:

122. Senador diz que quer ajudar a ex-mulher, mas só se sobrar tempo na agenda. (Veja 28/07/2004).

123. Tradicional campeão de votos, o petista é um cabo eleitoral e tanto. A questão é que se recusa a entrar de corpo e alma na campanha da ex-mulher, como gostariam a prefeita e seu marqueteiro, Duda Mendonça. (Veja 28/07/2004).

124. Enquanto o bom de voto Eduardo Suplicy esnoba a campanha da ex-mulher, Luis Favre, o atual da prefeita, é apontado por caciques do PT como fator de rejeição à candidata. (Veja 28/07/2004).

Temos, nos dois primeiros exemplos, falas reportadas do Senador Suplicy sobre sua participação na campanha da ex-mulher. Em 122, a conjunção adversativa *mas* contrapõe a idéia da verbiagem – ajudar na campanha de Marta. Fato abordado também no exemplo seguinte expresso pelo processo verbal *recusar*. Este exemplo evidencia o interesse de sua ex-mulher para ajudá-la a conquistar mais votos, como temos no experienciador (*a prefeita e seu marqueteiro*) do processo mental *gostariam*. Como Suplicy é um Senador de muito prestígio entre os eleitores, como mostra o identificador da oração relacional intensivo-identificadora no início do exemplo, sua participação pode garantir mais votos para Marta.

Novamente, em 124 o Senador Suplicy é caracterizado pela sua popularidade com os eleitores através do adjetivo *bom de voto*. O processo comportamental *esnoba* representa a atitude de Suplicy diante da *campanha*

da *ex-mulher*, alcance da oração. Em seguida, sua representação é contrastada pela representação do atual marido de Marta, Luis Favre, considerada prejudicial à imagem da candidata. A voz passiva é utilizada, neste exemplo, para destacar a rejeição dos eleitores ao seu atual marido, além de ilustrar sua dificuldade em desvincular-se de uma imagem ruim deixada na mídia após o término de seu casamento com Eduardo Suplicy.

Em oposição à influência masculina na campanha das MP, nos artigos sobre HP, não encontramos influências diretas da presença feminina nas campanhas, mas encontramos a importância feminina (mãe e esposa) na vida política do ministro Temporão:

125. Dona Sara, mãe do ministro, de 89 anos, pediu a ele para atenuar suas declarações pró-aborto. Temporão concordou e adotou o silêncio.

126. O ministro da saúde, José Gomes Temporão, diz ouvir a mulher antes de tomar grandes decisões. A psicóloga Liliane Penello, casada com o ministro há 33 anos, é a pessoa a quem ele diz recorrer quando tem qualquer tipo de dúvida, mesmo as profissionais.

Nos exemplos, os discursos relatados das falas do Ministro e da sua mãe o representam como um homem que ouve e respeita as mulheres de sua família. Em 125, o pedido de sua mãe, contido na verbiagem do processo verbal *pediu*, foi atendido por Temporão, como mostram os processos *concordou* (verbal) e *adotou* (comportamental), e o alcance *silêncio*. Interpretamos o ato do Ministro como um respeito às crenças de sua mãe católica.

Em 126, a primeira oração traz na verbiagem do processo verbal *diz* a importância da mulher na vida profissional do Ministro. Na segunda oração, o jornalista identifica a esposa de Temporão através de uma oração relacional intensiva-identificadora como uma pessoa a quem ele confia.

Como já mostrado em categorias anteriores, há representações dos artigos de MP de discussões políticas entre candidatas. Segue abaixo

exemplos referentes à discussão entre as candidatas Marta Suplicy e Rosinha Garotinho:

127. Rosinha acusa Marta de usar e depois descartar marido. (Época 01/08/2002).

128. "É acintoso o uso da mulher para servir aos propósitos eleitorais do marido. Dá uma sensação terrível de manipulação" Marta Suplicy, prefeita de São Paulo. (Época 05/08/2002).

129. "Estou a serviço dos propósitos de meu marido, sim. Pior é quando a mulher usa o marido para atingir seus propósitos e o descarta" ROSINHA GAROTINHO, candidata ao governo do Rio. (Época 01/08/2002).

O primeiro exemplo é o título de um artigo que aborda a discussão pública das candidatas. É o único dos exemplos em que o processo verbal está explícito, já que é uma oração reportada pelo jornalista. Os outros dois exemplos são partes desta discussão que foi transcrita. Como podemos ver, as acusações das candidatas são relacionados aos seus maridos políticos: Marta acusa Rosinha de ser usada pelo marido e Rosinha, por sua vez, acusa Marta de usar e descartar o marido, referindo-se ao fim do casamento com o Senador Eduardo Suplicy.

Rosinha candidatou-se pela primeira vez a um cargo político, a de governadora do Estado do Rio de Janeiro com o apoio do ex-governador do Estado e seu marido, Antony Garotinho. Na campanha, Rosinha era apontada como sucessora do governo de seu marido, já que não tinha trajetória política. Marta candidatou-se a governadora do Estado de São Paulo e contava com o apoio do ex-marido, muito bem cotado entre os eleitores.

Conforme dizemos, a representação da mulher política está muito veiculada com a representação de seus maridos ou ex-maridos. Mesmo depois do término de seus casamentos esta veiculação ainda persiste e não parece fácil libertar-se disto. Como mostra o exemplo da Senadora Patrícia Gomes:

130. “GOMES NÃO, SABOYA”. A senadora eleita pelo Ceará *Patrícia Gomes* contou a uma amiga na semana passada que uma de suas primeiras providências ao chegar ao Senado Federal será trocar o nome”. (Veja 16/10/2002).

A fala da Senadora: *Gomes não, Saboya* reflete seu desejo de desvincular-se da imagem de ex-mulher do político *Ciro Gomes*, como vemos na verbiagem do processo verbal, mas como vimos nas análises anteriores, isto não é fácil. A mídia, constantemente, representa a mulher política através de sua vida pessoal, colaborando para a veiculação de sua imagem sempre relacionada a de um homem, seja ele marido ou ex-marido.

3.5.4 Como as dificuldades relacionadas às relações familiares são representadas

Assim como o uso da voz passiva, os processos mentais e comportamentais também podem ser utilizados para representar dificuldades enfrentadas pelos políticos. Os exemplos mostrados nesta subcategoria fazem referência tanto à popularidade com os eleitores, como ao casamento e à origem familiar.

O primeiro destes exemplos é sobre *Marta Suplicy*:

131. *Para piorar, pesquisas revelam que boa parte do eleitorado identifica a arrogância e a antipatia como traços marcantes de Marta. A idéia de trazer Suplicy para a campanha tem a ver com isso. Embora o senador nunca tenha se queixado publicamente da ex-mulher - a despeito do ar tristonho que assumiu depois do divórcio -, muitos eleitores viram a separação do casal como uma maldade de Marta.* (Época 12/07/2004).

Com o término de seu casamento, *Marta* passou a ser vista como culpada pela separação, pois a mídia enfatizou muito seu atual marido, um desconhecido para os brasileiros, e a possível tristeza de *Eduardo Suplicy*, contribuindo para uma imagem negativa com os eleitores. Além disso, *Marta* é

constantemente representada por sua frieza e arrogância, como temos no fenômeno do processo mental *identifica*.

Como vimos na categoria características femininas, Marta já é representada por suas roupas caras e comportamentos inadequados mesmo diante de situações graves enfrentados na Prefeitura de São Paulo. O divórcio de Suplicy, um homem público e bem querido pelos eleitores, contribuiu ainda mais para o agravamento de uma imagem negativa na mídia.

Conforme analisamos anteriormente sobre os canais de entrada na política pela mulher no Brasil, temos o exemplo da postura de Rosinha Garotinho:

132. *Em suas andanças, parece não se importar muito com a única definição política que parece lhe caber hoje: a de mulher de Garotinho. (Época 05/08/2002).*

Como Rosinha entrou no meio político acompanhando seu marido, Antony Garotinho, sua representação está muito veiculada a ele. O fenômeno do processo mental *importar* evidencia a representação de Rosinha ligada à do marido.

Nos artigos que tratam de HP encontramos apenas uma ocorrência que trata das situações delicadas passadas pelo senador Renan Calheiros devido à sua infidelidade, como mostra o exemplo:

133. O presidente do Senado [*Renan Calheiros*] evita admitir que possa ter sido vítima de chantagem por parte de Mônica Veloso.

O processo comportamental *evitar* tem como alcance a situação vivida por ele com sua amante Mônica Veloso. O outro processo, parte do alcance, está no tempo composto no infinitivo pessoal do pretérito, junto com o modalizador *possa*, para indicar pouco comprometimento do comportante (Renan Calheiros) com o fato.

Encontramos no corpus de política mulher algumas particularidades sobre os casamentos destas profissionais. Destacamos abaixo um exemplo sobre a senadora Heloísa Helena:

134. O primeiro casamento da senadora Heloísa Helena (PSOL), 44 anos a ser completados nesta semana, terminou porque o ex-marido, um engenheiro civil quinze anos mais velho, não gostava que ela trabalhasse fora o dia todo. (Veja 07/06/2006).

O exemplo traz informações particulares sobre o casamento da Senadora. O processo mental de afeto *gostar* com a circunstância de negação *não* tem como fenômeno o fato de Heloísa trabalhar fora, indicando que assim como muitas mulheres, ela enfrentou dificuldades na carreira profissional devido às idéias machistas de seu primeiro marido. Ao trazer esta informação, o autor possibilita a identificação de algumas leitoras que passam ou passaram pela mesma situação podendo, assim, conquistar a simpatia do público feminino.

Sobre as dificuldades, temos abaixo algumas particularidades sobre a origem familiar da ministra Marina da Silva:

135. Maria Osmarina Marina da Silva Vaz de Lima nasceu sob o sol ardente do Seringal do Bagaço, a 70 quilômetros de Rio Branco. E foi num berço modesto que a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, aprendeu a lutar pela vida. (Istoé 09/07/2003).

Ao tratar de sua origem humilde, o autor, em um discurso biográfico, dramatiza o início da vida da Ministra através do fenômeno do processo mental *aprendeu lutar pela vida*.

Podemos dizer que o autor ao tratar Marina Silva como uma lutadora impressiona os leitores, pois muitos acreditam que as pessoas humildes e batalhadoras quando entram na política podem lutar por causas sociais.

A seguir, as considerações finais desta pesquisa em que refletimos sobre a análise das representações sobre as mulheres políticas e sua diferenças e semelhanças com as dos homens políticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho, temos que retomar seus objetivos principais que foram explicitados nas seguintes perguntas de pesquisa:

- Como a representação da mulher política é feita pelos artigos das revistas?
- Quais escolhas lingüísticas são responsáveis por esta representação?
- Como se manifestam as diferenças e/ou semelhanças nas representações dos profissionais (homens e mulheres) na área política?

Ao refletir sobre a primeira pergunta, podemos dizer, com base nas análises dos dados, que os artigos das revistas analisadas representam as mulheres políticas de diferentes maneiras. Em situações de disputas, seus esforços, capacidade e empenho são valorizados nos artigos. Suas posturas perante os seus adversários, o governo e até mesmo com seus partidos são destacadas por meio de falas reportadas e representações de posturas desafiadoras. As mulheres, ao contrário do que dizem os primeiros estudos sobre a participação feminina na política dos anos 60, são ativas, interessadas e igualmente capazes de atuarem no cenário político.

Como vimos em boa parte dos exemplos analisados, as MP são reconhecidas pelos seus bons desempenhos políticos e são bem quistas pela população. Porém, em alguns momentos, Marta Suplicy quando prefeita é representada como desastrosa; e Marina Silva tem suas dificuldade na área ambiental salientadas.

Marta Suplicy apesar de ser representada por vaitas em visita à periferia, é elogiada por colegas de partido. Heloísa Helena superou dificuldades com seu antigo partido e entrou para a história política brasileira, tornando-se a primeira mulher a fundar um partido político e se candidatar à presidência.

Heloísa Helena e a maioria das outras profissionais são constantemente representadas por sua aparência. Patrícia Saboya e Rita Camata são representadas por suas belezas e traços femininos; Marta Suplicy e Heloísa Helena por suas roupas. São representações que se contrapõe ao lado profissional, o que nos permite dizer que os valores presentes em nossa sociedade como os padrões de beleza impostos às mulheres estão presentes nos artigos que tratam de MP, contribuindo assim para a perpetuação desses valores que afetam sua representação profissional.

Relações familiares - parentesco e casamento - também influenciam a representação das MP. A análise dos artigos confirma o que apontam estudos como Avelar (2001) e Grossi e Miguel (2001), as MP brasileiras iniciam suas vidas políticas através do parentesco com um homem, em geral, pai ou marido. Podemos ver que representação das MP está bastante associada ao marido ou ao ex-marido, como nos exemplos sobre Patrícia Saboya, Rosinha Garotinho, Rita Camata e Marta Suplicy, refletindo os valores que temos em nossa sociedade sobre a importância da imagem de um homem na vida das mulheres.

Quanto à segunda pergunta, após analisarmos em detalhes as escolhas lingüísticas, os dados permitem dizer que, na maioria dos casos, os participantes não agentes e, em alguns casos, as circunstâncias são responsáveis pela carga semântica das representações dos políticos nos artigos das revistas.

As metas representam tanto as estratégias utilizadas nas disputas políticas, os bons e maus desempenhos profissionais, além das características ligadas à aparência, feminilidade e importância dos homens nas carreiras políticas das mulheres. Os alcances e os fenômenos representam comportamentos em situações de disputa, mas também gostos ligados às maneiras de se vestir. Enquanto as verbiagens, por meio das falas reportadas, trazem elogios, críticas e comentários sobre as maneiras de se vestir de algumas políticas. Na maioria dos casos, os identificadores e atributos representam qualidades e importância política, em especial, as ligadas aos avanços no cenário político. As circunstâncias fornecem as condições de

ocorrência das ações das políticas. Nos artigos de homens políticos, as circunstâncias detalham os crimes cometidos, analisados na categoria honestidade.

Ao responder a terceira pergunta, analisamos aspectos sobre as diferenças entre as representações da MP e a do HP. De acordo com os artigos analisados, as mulheres, ao contrário dos homens, não estão envolvidas em crimes e desonestidades, apenas encontramos na representação de duas políticas críticas aos seus desempenhos. Enquanto nos artigos que tratam de homens, a frequência e a variedade de nomes envolvidos em ações desonestas são grandes, por isso podemos dizer que as mulheres, mesmo sendo minoria no espaço político, são mais íntegras que os HP.

De modo geral, encontramos ocorrências frequentes a respeito do reconhecimento do profissionalismo das mulheres e da conquista de seu espaço na política. Algumas políticas são bastante populares e queridas pela população. Os HP, ao contrário, possuem poucas ocorrências ligadas ao reconhecimento e à popularidade. Apenas dois políticos, Eduardo Suplicy e José Temporão, são representados por sua honestidade, competência e popularidade.

Acreditamos que esses aspectos apontam para mudanças na representação das mulheres. Levando em conta que a política, em nosso país, é uma área em que a grande maioria é homem, as mulheres estão mostrando-se competentes e conquistando mais espaço.

Temos que lembrar que a mudança na representação das mulheres políticas é um processo longo e que envolve aspectos sociais e culturais de nossa sociedade. Esperamos que com o aumento da participação feminina contribua para o desenvolvimento político e social do nosso país.

Como esta é uma pesquisa desenvolvida na área de Lingüística Aplicada, estudamos a linguagem das revistas dentro de um contexto social e esperamos, com este trabalho, ter contribuído para o melhor entendimento das representações das mulheres políticas em nossa sociedade. Temos

consciência que cada novo trabalho contribui para o processo de estruturação de uma identidade social e coletiva nova, antes pouco visível na história de nossa sociedade. Também, esperamos ter contribuído para a divulgação de estudos de Sistêmico-Funcionais na Língua Portuguesa e da relação linguagem e trabalho.

Pretendemos dar continuidade aos estudos sobre o feminino através de um estudo longitudinal, para analisarmos e compararmos as representações das mulheres políticas em diferentes épocas.

Lembramos que este estudo se delimitou a artigos de quatro anos analisados em conjunto, pois não tivemos interesse em analisar e comparar as diferenças de acordo com a publicação e com o período. Sugerimos para estudos futuros essas comparações e, também a análise comparativa entre profissionais de diferentes partidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELMAN, M. *Vozes, olhares e o gênero do cinema*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.

ALMOND, G., VERBA, S. 1963. *The civic culture*. Princeton: Princeton University Press.

ALVES-SILVA, J. J. 2004. *Os Pronomes Pessoais em Espanhol e em Português: um Estudo Construtivo sob a Perspectiva Sistêmico-Funcional*. Dissertação de mestrado – PUC-SP.

ARAÚJO, Clara. 2006. *Por que as mulheres ainda concorrem pouco no Brasil?* Artigo disponível em www.cfemea.org (Capturado em 13/12/2007).

AVELAR, L. 2001. *Mulheres na elite política brasileira*. São Paulo: Editora da UNESP.

BARBARA, L. 2005a. *Professor: A imagem projetada na imprensa*. Investigações: Lingüística e Teoria Literária, Recife, v. 17, n. 2, p. 115-128.

BARBARA, L. 2005b . *The media and the projection of the images of some professions*. In: DICOEN -III International Conference on Discourse, communication and the Enterprise. Rio de Janeiro: International conference on Discourse, communication and the Enterprise.

BERBER SARDINHA, A. AP. 2000. *Usando o Wordsmith Tools na investigação da linguagem*. DIRECT Papers 40. Artigo disponível em <http://sites.uol.com.br/tony4/homepage.html>. (Capturado em 19/03/2006).

BISOL, A. L. W. 2005. *Representações de gênero na publicidade turística*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.

BRESSANE, T.B.R. 2000. *Construção de identidade numa empresa em transformação*. Dissertação de mestrado – PUC-SP.

BRESSANE, T.B.R. 2006. *Processos e produtos no ensino de construção de hipermídia*. Tese de doutorado – PUC-SP.

BUTLER, Judith. 1998. *Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-Modernismo*. Campinas: Cadernos Pagu, n. 11, p. 11-42.

CALDAS-COULTHARD, C. R. 1997. *News as social practice*. Florianópolis: UFSC.

CALDAS-COULTHARD, C. R. 2005. *O picante sabor do proibido: narrativas pessoais e transgressão*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.

CFEMEA (Centro Feminista de Estudos e Assessoria). 2006. *Dados estatísticos: poder e política*. Disponível em www.cfemea.org (Capturado em 13/12/2007).

DANTAS OLIVEIRA, R. A. 2004. *A imagem empresarial e seus diferentes públicos num evento de fusão corporativa: um estudo em espanhol*. Dissertação de mestrado – PUC-SP.

EGGINS, S. 1994. *An introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Pinter Publishers.

FABRÍCIO, Branca F. 2004. *Mulheres emocionalmente descontroladas: identidades generificadas na mídia contemporânea*. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. v. 20, n.2. São Paulo: Editora PUC-SP.

FAIRCLOUGH, N. 1992. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press.

FAIRCLOUGH, N. 2002. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UnB.

FERREIRA, D. M. M. 2002. *Discurso feminino e identidade social*. São Paulo: Annablume: Fapesp.

FINAMORE, C. M. & CARVALHO, J. E. C. 2006. *Mulheres candidatas: relações entre gênero, mídia e discurso*. *Revistas de estudos feministas*. V. 14, n. 2. Florianópolis: Editora UFSC.

FINITER, A. (Org.). 1993. *Political Science*. The State of the Discipline II. Washington, DC: American Political Science Association.

FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Apresentação*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.

GASTALO, E. 2005. *A representação do espaço doméstico e papéis de gênero na publicidade*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.

GOFFMAN, E. 1987. *Gender advertisements*. New York: Harper and Row.

GREENSTEIN, F. 1965. *Children and politics*. New Haven: Yale University Press.

- GROSSI, Mírian P. & MIGUEL, Sônia M. 2001. *Transformando a diferença: mulheres na política*. Revistas de estudos feministas. V. 9, n. 1. Florianópolis: Editora UFSC.
- HALLIDAY, M. A. K. 1985. *Introduction to Functional Grammar*. First edition. London: Edward Arnold.
- HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. 1989. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford University Press.
- HALLIDAY, M. A. K. 1994. *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold.
- HALLIDAY, M. A. K. 2004. *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold.
- HEBERLE, V. M. 2005. *Gêneros e identidades no ciberespaço*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.
- INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE ASSOCIATION. 2000. *Women, Citizenship and representation*, v. 21.
- IPEA. 1995. *Relatório do Desenvolvimento*. IPEA.
- LAZARSELD, P., BERELSON, B., McPHEE, W. 1954. *Voting*. Chicago: University of Chicago Press.
- LIMA-LOPES, R. 2001. *Estudos de transitividade na Língua Portuguesa: O perfil do gênero cartas de vendas*. Dissertação de mestrado – PUC-SP.
- MALUF, S. W. 2005. *Corporalidade e desejo: Tudo sobre a minha mãe e o gênero da margem*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.
- MARCELO, F. A. 2005. *Dispositivo da maternidade: a fecundidade dos saberes na mídia contemporânea*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.
- MOITA LOPES, L. P. 2002. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras.
- MOITA LOPES, L. P. 2006. *Linguística Aplicada e vida contemporânea – problematização dos construtos que tem orientado a pesquisa*. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) *Por uma linguística indisciplinar*. São Paulo: Parábola.
- OLIVEIRA, N. A. S. 2005. *Representações da beleza feminina na imprensa: uma leitura a partir das páginas de O Cruzeiro, Claudia e Nova*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.

- PIZZORNO, A. 2000. *O poder político na sociedade globalizada*. (Mímeo).
- PRZEWORSKI, A. 1985. *Capitalism and social democracy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- REIS, F. W. 2000. *Solidariedade, interesses e desenvolvimento político*. In: REIS, F. W. 2000. *Mercado e utopia*. São Paulo: Edusp.
- SABAT, R. 2005. *Imagens de gêneros e produção de cultura*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.
- SANTOS-LOPES, R. 2006. *Análise de necessidade para alunos de Administração de Empresas: Um estudo sob a perspectiva Sistêmico-Funcional*. Dissertação de mestrado – PUC-SP.
- SANTOS, V. B. M. P. 1999. *Padrões interpessoais no gênero de cartas de negociação*. Dissertação de mestrado – PUC-SP.
- SARTORI, A. 1999. *Homens e as políticas de empoderamento das mulheres: A emergência do gênero entre sindicalistas de esquerda em Florianópolis*. Dissertação de mestrado - UFSC.
- SCOTT, M. R. 1998. *Wordsmith Tools 4*. Software for text analysis. Oxford University Press.
- SGARBIERI, A. K.E.L.N. 2006. *Representações do gênero feminino na mídia impressa*. Cadernos de Estudos Lingüísticos. V. 1, p. 366-371. Campinas: UNICAMP.
- SGARBIERI, A.K.E.L.N. 2005. *Mídia, ideologia e preconceito: Análise do discurso crítica*. In: Funck, Nara W. & Bornéo, Susana (Org.). *Gênero em discurso na mídia*. Florianópolis: Editora Mulheres e EDUNISC.
- SIQUEIRA, C. P. 2000. *Análise temática em estudos de tradução: O caso dos relatórios anuais de empresas brasileiras*. Dissertação de mestrado – PUC-SP.
- THOMPSON, G. 1996. *Introducing functional grammar*. London: Arnold.
- THOMPSON, J. B. 1995. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes.
- THOMPSON, J. B. 1998. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis: Vozes.
- TREMBLAY, M., PELLETIER, R. *More women or more feminists? Descriptive and substantive representation of women in the 1997 Canadian federal elections*. In: *International Political Science Review*, v. 21.
- VIAN JR, O. 1997. *Conceito de gênero e análise de textos de vídeos institucionais*. Dissertação de mestrado – PUC-SP.

VIAN JR, O. 2002. *O planejamento de cursos instrumentais de produção oral com base em gêneros do discurso: mapeamento de experiências vividas e interpretações sobre um percurso*. Tese de doutorado – PUC-SP.

VIEIRA, J. A. 2005. *A identidade da mulher na modernidade*. DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada.v. 21-especial. São Paulo: Editora PUC-SP.

WIDHOLZER, N. 2005. *A publicidade como pedagogia cultural e tecnologia de gênero: abordagem lingüístico-discursiva*. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. *Gênero em discursos na mídia*. Florianópolis: EDUNISC.

YOUNG, I. M. 2001. *Inclusion and democracy*. London: Oxford University Press.